Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Junho 1979
Sábado

ANO 59.º
N.º 19 971
10$00

2

EANES AINDA TEM A CHAVE DO CARRO DE MOTA PINTO – Vai entregar-lha?

Ramalho Eanes continua com as chaves do carro particular de Mota Pinto no qual o (ainda) Primeiro-Ministro disse, meses atrás, que regressaria a Coimbra. Em vésperas de uma semana decisiva para a definição do cenário político, a dúvida reside em saber **se** o Presidente vai entregar ou não as chaves ao professor de Coimbra e, em caso afirmativo, **quando.** Neste momento há apenas uma certeza: não foi ainda ontem que a entrega foi feita apesar da reunião que os dois tiveram em Belém.

Depois deste encontro terá ficado a certeza de que Mota Pinto não tenciona demitir-se ou suscitar uma questão de confiança ao Parlamento, a despeito de não residirem quaisquer dúvidas quanto à aprovação de duas moções de censura que segunda-feira serão apresentadas – uma do PS e outra do PCP. Desta forma, e também a despeito de estar confirmada a demissão de Jacinto Nunes, que se concretizará terça ou quarta-feiras próximas, Mota Pinto e os seus ministros mais próximos disporão ainda de 30 dias para desencadearem mais algumas medidas na linha de uma política que desde a própria posse deste Governo é contestada pelo Parlamento e pela população nas ruas.

Tudo indica que, pela parte que lhe cabe, Ramalho Eanes manterá a expectativa durante este período, que culminará com mais duas moções de censura de socialistas e comunistas, estas decisivas, nos termos constitucionais, para a queda do Governo. Desta forma, o Presidente ganha tempo, podendo depois decidir-se pela dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições no prazo de 90 dias (como desejam o PSD e o CDS) ou por um Governo de acordo institucional que garanta um Governo até 1980. Fontes próximas de Belém dizem que a hipótese de Eanes vir a chamar o PS para o Governo, não colhe, enquanto a proposta do PCP (um Governo de gestão com participação dos quatro partidos parlamentares) não tem sido sequer considerada devido a oposição frontal da direita.

EXIGÊNCIA DE GESTÃO OU NEGOCIATA?

Casa do Douro vai vender 25 mil pipas à Real Companhia Velha

Pág. 6

João Paulo II saúda os católicos que esta manhã se deslocaram ao aeroporto de Fiumiccino de onde embarcou para a sua histórica visita à Polónia. (Telefoto Anop-UPI-«DL»)

PASSO EM FRENTE NO DESANUVIAMENTO

O Papa num país socialista

A primeira visita de um Papa a um país socialista começou hoje, às 10.07 (8,07 tmG) quando João Paulo II desceu do avião especial da Alitália no aeroporto militar de Varsóvia, para um regresso de oito dias à sua terra natal. Todos os sinos das igrejas polacas, desde os Cárpatos ao mar Báltico, e do rio Oder-Neisse, no Oeste, à fronteira com a URSS, no Leste, repicaram nesse momento em homenagem ao Sumo Pontífice.

Gigantesco clamor da multidão concentrada no aeroporto saudou o Papa, quando este surgiu à porta do avião. Um demorado aperto de mão trocado entre João Paulo II e o presidente do Conselho de Estado polaco, Henri Jablonski, ficou a simbolizar esta missão de desanuviamento que leva o Papa à Polónia, país com o qual o Vaticano não tem relações diplomáticas. O cardeal Wyszynski, que estivera no dia anterior reunido com o secretário geral do PSUP, Edward Gierek, a fim de preparar a visita papal, foi a primeira pessoa a saudar João Paulo II.

Cerca de 500 individualidades especialmente convidadas aplaudiram o Papa, quando este ajoelhou e beijou a terra-mãe, antes de ser cumprimentado por Jablonski e de ser saudado pela guarda de honra militar com banda e fanfarra.

Momentos antes de embarcar no avião, no aeroporto de Fiumicino em Roma, o Papa fez questão de salientar, uma vez mais, o aspecto religioso da sua deslocação à Polónia, lembrando que o 900.º aniversário de São Estanislau, santo padroeiro da Polónia, era um dos acontecimentos, históricos e religiosos, mais importantes da sua pátria. Depois agradeceu à Conferência Episcopal Polaca o convite que lhe endereçou para esta visita e testemunhou a sua gratidão ao Governo de Varsóvia, por tê-la tornado possível.

E acrescentou, que esperava contribuir para a paz, coesistência e cooperação e que gostaria de melhorar a unidade interna dos seus compatriotas.

Esta tarde o Papa celebrou às 16 horas locais (15 de Lisboa) a missa ao ar livre na Praça da Vitória, em Varsóvia, acontecimento que foi um dos momentos altos da sua visita, e que a TV polaca transmitiu em directo.

Mais noticiário na pág. 24

Surto grevista na próxima semana

A semana que se avizinha traz-nos duas greves que, pelas suas largas repercussões tanto no plano nacional como internacional, ressaltam no vasto pano de fundo dos conflitos laborais do nosso país.

Referimo-nos à paralisação da CP, que poderá afectar a quase totalidade da circulação ferroviária na próxima quarta-feira, e à greve de 48 horas que os trabalhadores das Minas da Panasqueira, iniciarão na terça-feira, com ocupação do fundo da mina.

Motivada por razões pecuniá-

Continua na pág. 24

O discurso do deputado comunista Vital Moreira foi um dos pontos destacados da sessão de ontem do IX Congresso do PCP.

Congresso do PCP encerra amanhã com eleição dos 128 membros do CC

O IX Congresso do PCP, que encerra amanhã com a eleição do novo Comité Central e com um comício, ao fim da tarde, em que usarão da palavra os delegados convidados da URSS, do Vietname, do MPLA, da Frelimo e Álvaro Cunhal, proseguiu hoje no Barreiro com grande número de intervenções.

Referindo-se à luta dos trabalhadores, Domingos Abrantes, do Secretariado do CC, afirmou que «o actual surto grevista não significa uma mudança na orientação das lutas dos trabalhadores, mas sim que estes têm que fazer frente a uma política cada vez mais antipopular, contrária aos interesses nacionais e à maioria do povo português».

Pormenorizou que em 1978 recorreram à greve 38 sectores profissionais, englobando mais de 1 milhão e 800 mil trabalhadores, e que nos primeiros meses do ano em curso já recorreram à greve 15 sectores profissionais, compreendendo 590 mil trabalhadores.

Para melhor da luta dos trabalhadores, apresentou as seguintes percentagens, relativas a greves: 1977 - 13%; 1978 - 28%; primeiros meses de 1979 - 32%.

Carlos Brito formalizaria, em longa intervenção, a apresentação de uma moção de censura do PCP na próxima segunda-feira.

Produziram ainda intervenções Maria Eufémia (sobre comunicação social), Dias Lourenço (realização da Festa do «Avante», no Casalinho da Ajuda. nos dias 7,8 e 9 de Setembro), Aboim Inglês (questões culturais), etc..

Nas delegações estrangeiras usaram da palavra as da Coreia do Norte, Afeganistão (aplaudido com todo o pavilhão em pé), Iraque, Grécia, Guiné-Bissau, Congo-Brazaville, São Tomé e Príncipe e Iémen do Sul.

Ler reportagem nas págs. 10 e 11

CONCURSO DL

HOJE 21.º CUPÃO

CADERNO ESPECIAL 1971

— Uma revolução tecnológica no «Diário de Lisboa»: o «offset»

— Guidinha comenta o nosso sistema.

— O Burro-em-Pé por José Cardoso Pires e João Abel Manta

CONCORRA!

Constituição Portuguesa invocada por organizações belgas a favor de Maria Antónia Palla

Várias organizações belgas enviaram ao Presidente Ramalho Eanes uma moção solidarizando-se com a jornalista Maria Antonia Palla, presentemente a ser julgada em Lisboa sob acusação de «atentado ao pudor e incitamento ao aborto».

A moção refere que o processo em causa «constitui um atentado à liberdade de expressão e de informação, que são essenciais na organização democrática dos países da Comunidade Europeia e que são garantidas pela Constituição Portuguesa».

O documento é subscrito, entre outras organizações, pelo Conselho Nacional da Bélgica, pela Federação do Planeamento Familiar, Mulheres do Partido Socialista, Organização das Mulheres para a Igualdade de Direitos, Mulher e Sociedade do Partido Popular Cristão, Comité das Mulheres do Partido Comunisa, Juventude Socialista Nacional e Comité de Solidariedade Bélgica-Portugal.

Cópias da Moção foram enviadas à Assembleia da República, ao Conselho da Revolução, ao ministro da Justiça, à Comissão da Condição Feminina e ao Sindicato dos Jornalistas.

Todas aquelas organizações são de opinião que as acusações contra Maria Antonia Palla são contrárias a dois artigos da Constituição Portuguesa.

Assim o artigo 64 garante «o acesso de todos os cidadãos aos cuidados da medicina preventiva» — e o artigo 67 garante o direito a «paternidade consciente», promovendo as estruturas jurídicas e técnicas» e «a divulgação dos métodos do planeamento familiar».

Tal como fazemos no nosso país (afirmam ainda aquelas organizações), «acusamos uma legislação retrogada, que só favorece a miséria ocultada do aborto clandestino e dispendioso».

JULGAMENTO CONTINUA TERÇA-FEIRA

Na próxima sessão do julgamento da jornalista Maria Antonia Palla que terá lugar, na próxima terça-feira, a partir das 10 e 30, no Tribunal da Boa Hora, serão ouvidas como testemunhas o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cáceres Monteiro, a escritora Isabel Barreno e os deputados socialistas João Gomes e Arons de Carvalho.

O processo movido contra Maria Antonia Palla, acusada de «incitamento ao crime» por ter participado num programa televisivo sobre o aborto, está a levantar uma onde de protestos não só no País como no estrangeiro. Entre os últimos apoios manifestados à jornalista destaca-se a posição de um grupo de mulheres do Banco Totta e Açores que reclamam dos órgãos de soberania o despronunciamento do processo.

Entretanto continua a correr o abaixo-assinado, de iniciativa da Comissão Nacional para o Aborto e Contracepção, que deverá ser, em breve, entregue na Assembleia da Republica.

Foram recolhidas, até ao momento, cerca de 4000 assinaturas de pessoas com as mais variadas profissões, entre as quais estão 500 enfermeiras, médicos, professores, oficiais do exército caixeiros, mulheres de limpeza e outros.

Plenário redactorial do "DP" exige anulação do processo movido a Rego Chaves

A Redacção do «Diário Popular», reunida em plenário, decidiu exigir a anulação do processo do jornalista Rego Chaves e solicitar a intervenção dos sindicatos do sector da Comunicação Social no apoio a formas de luta a adoptar.

Como tem sido noticiado, Rego Chaves foi suspenso esta semana pela administração do «DP» com um processo disciplinar que aponta para o despedimento por ter criticado a actual situação na Redacção daquele vespertino durante uma sessão sobre «Liberdade de Informação» realizada nos arredores de Lisboa.

Os jornalistas do «DL» decidiram, ainda, «repudiar a denúncia feita pelo director do jornal ao Conselho de Gerência que provocou o processo disciplinar num estilo de actuação que instala um processo de crise permanente e se agrava numa tentativa de conflito com o Sindicato dos Jornalistas patente na resposta dada ao comunicado da respectiva Direcção».

A Redacção do «DP» considera, por outro lado, que o processo instaurado a Rego Chaves constitui «uma medida de coacção já acompanhada de outras que visam reduzir ao silêncio vários redactores do «DP», a qual ameaça indirectamente todos os trabalhadores do jornal e, em geral, todos os trabalhadores da Comunicação Social e constitui, ainda, uma medida inédita neste jornal antes e depois do 25 de Abril».

As decisões do plenário foram aprovadas pelos jornalistas presentes, que constituíam a maioria absoluta dos elementos da Redacção do «DP», tendo-se registado apenas uma abstenção.

No seguimento desta posição, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, que assistiu ao plenário, já entrou em contacto com os Sindicatos dos Gráficos e de Trabalhadores na Imprensa no sentido de convocar uma reunião de emergência para analisar a situação existente no «DP».

Entretanto, a UEDS, através de um comunicado, solidarizou-se com o jornalista Rego Chaves. Classifica a atitude da Administração do jornal como uma «grave arbitrariedade» e saúda os jornalistas que «têm mantido intacta a sua coerência e verticalidade profissional».

NÚMEROS DO PLENÁRIO DO «DP»

O plenário da Redacção do «Diário Popular» debruçou-se sobre dois pontos: anulação do inquérito e condenação da atitude da Direcção.

O resultado foi o seguinte: primeiro ponto - 36 a favor, nenhum contra e 5 abstenções; segundo ponto - 34 votos a favor, nenhum contra e 7 abstenções.

Tinham sido contactados 42 jornalistas, tendo um deles recusado emitir qualquer voto, embora declarasse não concordar com o despedimento de Rego Chaves.

Falta contactar 13 jornalistas, sem contar obviamente com Rego Chaves e os dois elementos da Direcção.

A reprodução da notícia da ANOP referente ao plenário foi proibida pela Direcção, bem como uma outra notícia que referia a solidariedade de 49 jornalistas da ANOP.

PASSAPORTES
Com rapidez e eficiência
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
Av. SIDÓNIO PAIS, 4 A TEL. 53 98 11
PRAÇA DOS RESTAURADORES 14 TEL. 36 25 01
Estoril · Faro · Porto · Funchal

• Publicamos hoje o vigésimo primeiro cupão da 2.ª série, referente a 1971 e que tem o n.º 21. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

• Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

RECORTE E GUARDE ESTE CUPÃO...

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim (bem como o cupão numerado), pois só no fim da publicação da 2.ª Série os irá utilizar.

Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. **E não se esqueça de indicar também o seu vendedor!**

Recorte e guarde este boletim...

CONCURSO DL **N.º**

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL **N.º**

TALÃO-RECIBO

NOME _____

_____

MORADA _____

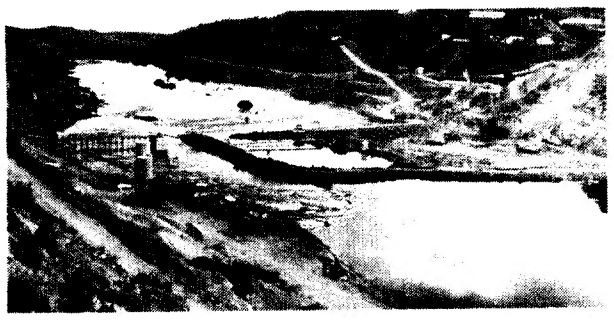
_____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio. ☐

ponto a ponto

Manuela Eanes esteve ontem no Casino Estoril, de visita a um conjunto de dez exposições que lá estão patentes, subordinadas ao tema «A Flor e a Arte». Manuela Eanes viu os quadros e falou com muitos dos autores deles, presentes. Dizem do Casino Estoril que a mostra tem sido muito frequentada: mais de 70 mil pessoas, incluindo muitos estrangeiros. Isto até agora. Mas haverá mostra até 10 de Junho.

A convite do Instituto de Ciências Políticas do povo chinês, Mário Soares, Maria Barroso e ainda outro dirigente do PS deverão fazer uma deslocação à República Popular da China no próximo mês de Agosto. A chegada a Pequim está prevista para o dia 13. Tempo de permanência: cerca de duas semanas. Segundo o PS, esta visita deverá contribuir, e «poderosamente» para «o estreitamento dos laços políticos entre o PCC e o PS, e dos laços de amizade entre os dois povos».



Jacinto Nunes esteve ontem no Alqueva, e disse que «o projecto tem condições para avançar até ao fim». Um matutino de Lisboa regista: o «superministro» (demissionário) do IV Executivo afirmou ainda que os estudos mandados fazer pelo III Governo estão praticamente concluídos e tudo aponta para a conclusão do projecto, que vai irrigar 200 mil hectares de terra alentejana carecida, bem como produzir electricidade e abastecer de água o complexo de Sines. Falta, todavia, acrescentou, um investimento no valor de 11 milhões de contos.

Tinha-se dito que o acordo luso-americano sobre as Lajes (para uso desta base) açoriana pela FA dos «States» seria assinado em Maio. Não foi. Motivo: falta de algum consenso pontual entre Lisboa e Washington. Mas em breve vai-se chegar a esse consenso total e o texto do acordo estará pronto para levar as rubricas responsáveis (entre elas a representativa da Região dos Açores). Quando, o MNE não garante. Todavia, acrescente-se, o atraso que se verifica não prejudica nada a vida do arquipélago. Mesmo se acaso o acordo já estivesse pronto e mesmo assinado, a ratificação do Congresso dos EUA só seria em Outubro, como deverá ser.

Mota Pinto esteve ontem em Belém, onde foi recebido em audiência por Ramalho Eanes. Da Presidência não «saiu» nada quanto aos assuntos de que se tratou. Mas não foi apenas o Primeiro-Ministro que o PR recebeu, ontem: houve ainda audiências com o embaixador de Portugal em Moçambique, Vaz Pereira, o presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues, e o presidente da TAP, Monteiro da Silva.

O REGRESSO DO FMI: RECONSTRUÇÃO DAS BASES DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA (1)

JOSÉ M. BRANDÃO DE BRITO

Com menos alarido, mas certamente com igual eficácia, os homens do F.M.I., voltaram este ano uma vez mais, para impor a sua lei, na política económica do Governo português. Os resultados das «negociações» são por enquanto desconhecidos, mas a ajuizar pelas consequências reveladas em 1978, não nos vale a pena alimentar grandes ilusões.

A política imposta pelo Fundo Monetário Internacional caracteriza-se antes de mais por ser uma receita «impessoal». O seu objectivo explícito é o de reduzir o défice da balança de pagamentos. Desencadeia-se então um conjunto de mecanismos económicos que prosseguem no curto prazo a redução desse défice, independentemente da situação real do país em questão: os problemas da estrutura produtiva, a questão do desemprego, a satisfação das necessidades básicas da população, a elevação do custo de vida, etc, são simples e friamente ignorados, a menos que possam pôr em perigo a «viabilidade» da receita.

Veja-se a impressionante regularidade com que o FMI apresenta o mesmo conjunto de medidas quer se trate da Coreia do Sul, do Peru, do Brasil, do Chile, da Itália ou de Portugal. A única «nuance» está na intensidade com que as medidas são impostas: isso sim, depende do poder negocial das partes e no caso português, o Governo, na sua versão actual é de facto, a parte mais fraca.

Uma primeira consideração a fazer, sobre a actuação do FMI: independentemente de se verberar a sua natureza imperialista, transportada inexoravelmente para as medidas impostas aos países que recorrem à sua «ajuda», deve notar-se que o Fundo é o guardião do sistema monetário internacional. É portanto uma autoridade monetária e financeira que, em conformidade, privilegia a utilização de instrumentos monetários e financeiros, subordinando portanto a política económica dos países onde intervém às componentes que à frente se explicitam.

O sistema monetário internacional, atravessa ele próprio uma crise. O papel do FMI é o de evitar o alastramento dessa crise, atacando em duas frentes: preconizando ou impondo a redução dos défices das balanças comerciais (fenómeno verificável na maioria das economias capitalistas do centro e da periferia) e evitando a todo o custo a adopção de medidas proteccionistas unilaterais.

A actuação do Fundo encontra-se então espartilhada por esta situação, embora as consequências não se esgotem nem fiquem por aqui.

De facto o FMI não tem uma política neutra, pois que ao privilegiar os instrumentos monetário-financeiros, ignora na sua metodologia de actuação os efeitos reais que tal política tem nas formações económicas sobre (contra) as quais é aplicada.

Digamos de outra forma: só aparentemente se trata de uma política neutra. Na realidade e como se conclui do caso português essa neutralidade não existe e se de alguma forma se reduz o défice externo (no curto prazo), o efeito sobre a economia é brutal, tem um sinal bem visível e traduz-se em suma, no relançamento das bases da acumulação capitalista.

No seu conjunto, as medidas do FMI, restringem-se a três grandes áreas da política económica: a monetária, a cambial e a orçamental.

Vejamos as consequências que a actuação em cada uma destas áreas tem sobre a economia portuguesa.

Quanto à política monetária as actuações impostas irão ter reflexos a dois níveis: o do crédito, fixando «plafonds» aos bancos comerciais, abandonando a política selectiva, o que se traduz numa redução indiscriminada do crédito, e ao nível das taxas de juro que atingiram e atingem valores incompatíveis para a maior parte das actividades económicas nacionais mesmo descontando a inflação.

No que se refere à **política cambial,** ela tem-se traduzido nas sucessivas e permanentes desvalorizações do escudo, e se consegue melhorar a competitividade dos produtos portugueses nos mercados externos, ignora no entanto, que não existindo uma estratégia coerente e segura de relançamento da actividade económica, nem ao menos uma política de substituição de importações, aquela melhoria se transforma numa faca de dois gumes: necessitando Portugal de recorrer aos mercados externos em sectores tão vitais como o dos produtos alimentares, das matérias-primas essenciais e dos bens de equipamento, o que acontece é que os responsáveis portugueses estão a trocar um débil equilíbrio no presente por uma hipoteca sobre o futuro, no médio prazo.

Finalmente a **política orçamental** que tem conduzido ao progressivo aumento da carga fiscal – subida das taxas e dos impostos –, à redução dos subsídios e a cortes no investimento público. É o papel do sector público, empresarial e administrativo que gradual e firmemente se vai apagando sem que se perceba a lógica desse apagamento ou sem que essa redução seja enquadrada uma vez mais num plano global de «regeneração» económica que se apregoa, dentro do qual o Estado, no quadro actual da Constituição que nos rege, tem de ter uma importante palavra a dizer.

Os efeitos combinados do aumento das taxas de juro e da desvalorização do escudo provocam naturalmente uma subida rápida dos preços enquanto o aumento da carga fiscal e a redução dos subsídios podem provocar uma contracção mais ou menos violenta do défice orçamental, que, por sua vez, combinado com as restrições do crédito, induzem uma importante redução no investimento (público e privado).

As consequências gerais estão à vista: contenção do nível do consumo, degradação da qualidade de vida dos portugueses e contenção do investimento, o que significa uma redução acentuada do nível geral de actividade económica.

Esta redução (do nível de actividade económica) vai de facto permitir uma redução das importações e portanto diminuir o défice externo (no curto prazo). No entanto, o custo deste objectivo é demasiado alto, já que toda a economia, nomeadamente os sectores produtivos – agricultura e indústria – entram em recessão. É o esquema típico da crise.

Com excepção de um reduzido sector industrial ligado à exportação (têxtil, material eléctrico e electrónico) e algumas faixas do aparelho comercial, um grande número de empresas verá diminuir de tal forma a dimensão do seu mercado que será forçado a fechar as portas: agrava-se o desemprego, sobe o custo de vida, embaratece a força de trabalho, começam a repor-se as bases de acumulação capitalista.

Afinal, visando reduzir os défices actuais, procurando sanear problemas estruturais com um conjunto de medidas destinadas a um tratamento de conjuntura, mais não se faz do que alargar um outro défice mais perigoso e difícil de superar: o endividamento externo, que engendra e acentua a dependência, perante a qual os portugueses se encontram muito mais vulneráveis do que para fazer face aos desequilíbrios que agora se pretendem combater.

ELE HÁ DIAS!...

ILSE LOSA

Por vezes acontecem coisas que não nos saem da cabeça, pelo menos durante um dia ou dois. Ao pequeno-almoço soube que, devido a um incêndio, morreram carbonizadas duas crianças no sótão duma casa velha e podre. Só imaginar! Duas crianças sòzinhas, sem saberem o que fazer, gritando de angústia e de dor, gritando pela mãe ou seja por quem for que não aparece, e de repente uma explosão que as transforma em archotes vivos até que se extingam e fiquem irreconhecíveis.

E o dia é longo, cheio de acontecimentos e actividades. Hora e meia depois daquela explosão chegou a princesa Ana de Inglaterra a esta cidade, vestida de branco como as noivas, de chapéu rígido, em nada condizente com os chapéus das princesas das histórias de fadas tão maravilhosas; vimo-la na televisão, altíssima e sorridente; entretanto os dois corpos carbonizados foram registados no hospital e em seguida transportados para a casa mortuária; e a princesa, que decerto veio para nos ajudar na crise económica (ou para nos pedir a nós ajuda para a crise económica do seu país?), foi muito cumprimentada; enfim, não tem culpa que duas crianças da cidade morram carbonizadas, nem que, no mesmo dia, se enforque em Ilhavo, uma infeliz menina de 13 anos que não queria viver por mais tempo. Mas, também no mesmo dia, a Alemanha Federal festejou o trigésimo aniversário da sua Lei Fundamental, e o beberete, oferecido nesta cidade, foi muito bem servido; os convidados conversaram de tudo menos da Lei Fundamental e, no átrio, um letreiro anunciava a eleição dum antigo nazi para a presidência daquela República; e os corpos irreconhecíveis das crianças que morreram carbonizadas como nos crematórios do mais tremendo holocausto do século, a essas horas, decerto eram transportados para o Instituto de Medicina Legal, mas isso nada tinha a ver com a visita da Princesa Ana às Caves dos Vinhos do Porto e à Feitoria Inglesa nem com as comemorações da Lei Fundamental da RFA. Depois, à noite, falou Natau e toda a gente ouviu o Natau, cara legal com coração de ouro enquanto apaixonado da Lili; e a Princesa Ana presidiu a um jantar na Bolsa; e os corpos carbonizados, decerto, eram velados e chorados pela família e pelos amigos. Aliás, neste mesmo dia foram julgados em Santa Comba Dão os que fizeram explodir a estátua de Salazar e que foram muito censurados; fora preciso uma pesada carga de explosivos para aquela malfeitoria, mas a explosão no sótão da casa pobre em que ficaram carbonizados dois corpos infantis foi apenas causada por um fogãozinho a gás. No mesmo dia um político declarou que temos um regime de fachada e também se falou e «desfalou» bastante duma moção de censura. Aconteceram mais coisas principais não só aqui, mas em outros mundos onde se fizeram manifestações contra as centrais atómicas para que não morramos todos carbonizados num holocausto pior do que o último, mas aqui as manifestações são outras. É que aqui pensa-se que a vida continua sempre e oxalá assim seja e que a nossa indiferença em relação às centrais atómicas se justifique plenamente. Tam-

Continua na pág 4

PODER LOCAL

AIC em Paço de Arcos

Paço de Arcos iniciou ontem as comemorações do Ano Internacional da Criança, com um espectáculo para os mais pequenos intitulado «Uma Partícula de Circo» e que teve a colaboração dos artistas Lehopar (ilusionista) e Tété (faz-tudo).

Na realidade, porém, estas comemorações para a criança de Paço de Arcos e arredores, já foram iniciadas há muito tempo atrás. A Comissão Coordenadora dos festejos do Ano Internacional da Criança, com o inteiro apoio da Junta de Freguesia, levou a efeito, desde o dia 16 de Março, umas largas dezenas de iniciativas integradas no AIC, quer de carácter desportivo, quer de carácter cultural. E, como nos disse um dos elementos daquela CC, «não vamos parar por aqui, pois pensamos, dentro do que nos seja possível, preencher o resto do ano com um programa dedicado às crianças que lhes permita saber que os adultos não pensam nelas apenas um dia».

A Comissão Coordenadora e a Junta de Freguesia têm tido a colaboração entusiasta das seguintes entidades e organizações: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários; Centro Paroquial; Cooperativa Cooparcos; Clube Desportivo de Paço de Arcos; Escola Preparatória Joaquim de Barros; Escolas Primárias locais: Infantário Popular 1.º de Maio; Movimento Democrático das Mulheres; Associação de Juventude Mochito; Núcleo de Instituição de Benefiência Rainha Santa Isabel; Pioneiros de Portugal; SAD.

O Infantário 1.º de Maio e o Núcleo de Santa Isabel organizaram vários passeios durante o mês de Maio, para cerca de mil crianças.

O programa agora distribuído pela CC e Junta de Freguesia estabelece uma continuidade até ao próximo dia 10, salientando-se o espectáculo que a artista Eunice Muñoz prodigalizará às crianças, amanhã, pelas 16 horas, no Jardim Público, seguido de um exercício de pintura e modelagem; no dia 3, domingo, nas Fontainhas, haverá uma prova de atletismo juvenil (10 horas) e pelas 16, Teatro de Fantoches; no dia 8, festa para as crianças no Infantário 1.º de Maio, também patrocinada pelo Núcleo de Santa Isabel; dia 9, na sede do Clube Desportivo, um salão juvenil de Filatelia, subordinado ao tema «Veículos e Prevenção Rodoviária» (15 horas) e pelas 16, no Jardim, ginástica rítmica, sob a orientação de preparadores do clube; finalmente, dia 10, também no Clube Desportivo, uma palestra filatélica para jovens, uma tarde desportiva e uma enorme merenda-convívio para todas as crianças que aparecerem, sejam de Paço de Arcos ou não.

Também Caxias, através duma outra Comissão Coordenadora, dará às suas crianças um infindável número de espectáculos, colóquios, provas desportivas e convívios culturais, durante todo o mês de Junho.

AMANHÃ ELEIÇÕES EM REQUIÃO

Conflito religioso vai "passar" nas urnas?

Realizam-se, no próximo domingo, eleições intercalares na freguesia de Requião, Famalicão, às quais concorrem listas do PS, PSD, CDS e APU (esta pela primeira vez).

Situada entre a sede do concelho e a zona industrial têxtil de Pousada de Saramagos, Requião é uma freguesia essencialmente agrícola com cerca de 1600 eleitores. Em 1976 votaram 1 085 dos 1465 eleitores então inscritos.

As eleições de domingo surgem na sequência da demissão em bloco dos representantes do CDS e PSD na Assembleia e Junta de Freguesia, embora tudo tenha principiado com o afastamento voluntário do presidente da Junta (PS), que alegou falta de apoio da Câmara que é liderada pelo PSD. Não se pode esquecer, porém, que o PS em vez de se voltar para a solução dos problemas concretos deixou-se enredar em questões de ordem religiosa. Problemas relacionados com as obras na capela de Santa Luzia (famosa pela sua romaria anual) levaram os representantes do PS ao confronto aberto (público) com o pároco da freguesia, o que levou à divisão desta em termos religiosos.

Este conflito terá, sem dúvida, repercussão nas eleições.

Apenas a APU parece estar alheada deste problema já que contém, entre os 13 candidatos, elementos das duas correntes.

Nas eleições de 1976, o PS obteve 4 lugares na Câmara, o PSD 3, e o CDS 2.

Vila Real vai ter uma "Casa de Infância"

VILA REAL, 2 – Por iniciativa da comissão dinamizadora das comemorações do Dia de Portugal e das Comunidades, vai ser criada em Vila Real uma «Casa de Infância».

A «Casa de Infância», cuja criação também se integra nas comemorações do Ano Internacional da Criança, destina-se a recolher crianças anormais recuperáveis do distrito e vai ser edificada na quinta do Albergue distrital, já adquirida pelo MAS.

Esta iniciativa, segundo o governador civil, Camilo Botelho, resolverá o problema de muitas crianças nomeadamente «das que são vítimas da circunstância de Vila Real ser o distrito de maior índice de alcoolismo do País».

Lista unitária vence na Universidade do Minho

A lista «A», unitária de esquerda, venceu as eleições para a direcção da Associação de Estudantes da Universidade do Minho, obtendo 55 por cento dos votos entrados nas urnas.

A lista opositora, que contava com o apoio da JSD obteve 39 por cento dos votos expressos.

DG de Coimbra acusada de fuga ao diálogo

A DG de 1977/78 da Associação Académica de Coimbra enviou um comunicado aos órgãos de Imprensa em que acusa a actual DG de «recusa a qualquer diálogo ou debate público das questões que ela própria levantou ou quaisquer outras».

De acordo com o comunicado da actual DG da AAC as críticas agora dirigidas às direcções cessantes são feitas a coberto de «ataque a determinadas forças políticas actuantes na Academia e no Movimento Estudantil».

Em conferência de Imprensa os elementos da DG de 1977/78 ao responderem às questões levantadas pelos jornalistas manifestaram a vontade de promoverum debate público com a actual DG para o qual não obtiveram resposta.

ELE HÁ DIAS!...

Continuação da pág. 3

bém se trocaram prisioneiros, em bonito «fair play», entre chineses e vietnamitas, negócio que se está tornando hábito entre os governos que se detestam. Tantas coisas principais aconteceram nesse dia, e mesmo assim não me saem da cabeça ocorrências secundárias como a morte de duas crianças numa habitação podre, sòzinhas, sem gente, sem cão de guarda, sem Deus, assaltadas pelo lobo-fogo que as devovou num instante, sem dó.

Enfim, este pequeno relato talvez se chame demagogia ou naturalismo ou realismo ou realismo-social ou neo-realismo ou mesmo romantismo.

Sim, romantismo é, sem dúvida, o rótulo certo. Pois como diz Sartre: «A boa gente pobre não sabe que a sua função consiste em despertar em nós o sentimento de piedade».

Próteses Auditivas
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Óculos

SONOTONE
THE HOUSE OF HEARING

Audiómetros
Impedanoimetros Acústicos
Cabines Acústicas
Instrumentos de Reeducação da Fala e Audição
Equipamentos para Testes Visuais

Serviços Técnicos Especializados e Assistência Técnica Garantida

CASA SONOTONE — Poço do Borratém, 33 S/L — Lisboa — Telef: 868352/865978
Praça da Batalha, 92-1.º — Porto — Telef: 315602

Hospitais da Universidade de Coimbra

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso Público n.º	Aquisição de:	Caução Provisória	Abertura das propostas	
			DATA	HORA
1/79	Medicamentos, Matérias-Primas, Produtos Pró-Análise, Bisnagas, Invólucros, Hóstias.	5.000$00	20/6/79	10 Horas

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento, até às 17 horas do dia 18 de Junho de 1979.
O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas e aos sábados das 9,30 às 13 horas.

Coimbra, 28 de Maio de 1979

O CHEFE DE SERVIÇOS DE APOIO GERAL
(Aprovisionamento)
(Dr. JoseAlberto Pessoa de Oliveira)

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AMADORA

RECOLHA DE LIXO

Em cumprimento do Plano de Actividades para 1979, e dando satisfação às reivindicações da população, a Câmara Municipal de Oeiras vai melhorar o serviço de higiene e limpeza em todo o concelho, reforçando os meios humanos e materiais (contentores, viaturas, etc.). Simultaneamente, em parte da Freguesia da Amadora, vai ser posto em funcionamento o horário nocturno de recolha, como abaixo se indica.

Zonas de REBOLEIRA, BAIRRO NOVO, VENTEIRA-CENTRO, MINA E B. JANEIRO

Nesta área, a partir de 1 de Junho, a CMO vai promover a

RECOLHA NOCTURNA DO LIXO
(das 24 às 9 horas)
Em consequência, o lixo deve ser colocado nos contentores
à noite, próximo das 24 horas!

Zonas de FALAGUEIRA, VENDA NOVA, BURACA/ALFRAGIDE, DAMAIA E BRANDOA

Nesta área, manter-se-á o

horário normal de recolha do lixo (de dia)
Portanto, mantém-se também a recomendação de que o lixo seja colocado nos contentores, **à noite, ou até às 7 da manhã!**

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O FACTO DE **NÃO SE EFECTUAR RECOLHA DE LIXO NOS SÁBADOS À TARDE NEM NOS DOMINGOS.**

A melhoria das condições de higiene e saúde pública só será possível com a colaboração activa das organizações populares de base e da população em geral.

Não esqueça:

DEFENDA A SUA SAÚDE!
MANTENHA O CONTENTOR FECHADO!

NOTA: Para a parte ocidental do concelho, continuam em estudo novos sistemas de recolha de lixo, que brevemente entrarão em vigor.

MELO ANTUNES NA CONF. SOBRE INTEGRAÇÃO EUROPEIA

"Portugal tem de criar condições para não ficar na dependência da Europa"

«Os interesses de Portugal serão melhor defendidos se puder contar com um *timing* alargado para a integração europeia» – afirmou ontem o ten.-coronel Melo Antunes, falando na primeira sessão pública da Conferência sobre a Integração Europeia – «Portugal tem de criar condições para que a adesão se verifique sem ficarmos na dependência da Europa».

Os responsáveis pela condução do processo de adesão portuguesa ao Mercado Comum – disse Melo Antunes – têm de definir uma estratégia de negociações que contemple, além da questão do **timing**, os seguintes factores: elaboração de esquemas alternativos à política do FMI, (por ser incompatível com a necessidade de preparar a adesão), definição do papel que Portugal assume e vai assumir no âmbito da divisão internacional do trabalho, garantias sobre a livre circulação dos cidadãos portugueses, estabelecimento de princípios jurídicos que salvaguardem a liberdade de escolher o sistema político-económico, e definição do papel a assumir por Portugal no contacto com novas áreas do mundo, pressupondo sempre a recusa de posições de tipo neocolonial.

Melo Antunes deu relevo especial ao papel que Portugal pode desempenhar no diálogo entre a Europa e a África, e, consequentemente, nas negociações Norte-Sul. Falou ainda da possibilidade de constituição dum bloco político-económico europeu, «para agir no meio das supertotências», disse. Este papel que Portugal pode vir a desempenhar é «um importante trunfo a jogar pelos negociadores portugueses, para exigir que o processo de adesão se faça por etapas, de modo a permitir uma constante adaptação às solicitações concorrenciais provenientes da Europa. Para Melo Antunes, são «preocupantes» os efeitos que a integração produzirá sobre a economia portuguesa, particularmente nos domínios da agricultura e da pequena e média indústria, onde Portugal não dispõe de capacidade concorrencial.

Por outro lado – acrescentou – Portugal é um do países do Sul da Europa que oferece melhores condições para a instalação a curto prazo das empresas transnacionais. Como compatibilizar esta situação com o tipo de sociedade desejável para Portugal? – inflectiu Melo Antunes. O caso português é diferente do grego e do espanhol. É necessário, pois, para o nosso país, «avançar degrau a degrau, talvez ramo a ramo».

Na sessão de ontem falaram ainda Jorge Campinos e Rui Machete. O primeiro abordou o Parlamento Europeu. O segundo ainda à volta do Parlamento europeu o tema das supranacionalidades. Referindo-se à integração europeia de Portugal, Machete diria que ela é inevitável: «Sai mais barato aos europeus meterem-nos na Europa do que deixar-nos de fora.»

Banca: novos gestores foram empossados

O minisro das Finanças e do Plano, Jacinto Nunes, deu ontem posse aos novos gestores da banca nacionalizada.

Os gestores empossados são Palmeiro Ribeiro e Silgeira Godinho (Into e Sottomaçor), Santos Loureiros e Luis Moreno (Nacional Ultramarino) Luna Vaz (União de Bancos Portugueses), Arriaga da Cunha (Totta e Açores), Castro Rocha, Castanheira Santos, Ferreira da Silva e Mota Freitas (Borges e Irmão) e Consiglieri Pedroso (Fonsecas e Burnay).

Assinale-se que, entretanto, alguns conselhos de gestão continuam incmpletos. Trata-se dos casos em que Mota Pinto não concordou cm os nomes indicados por Jacinto Nunes para o preenchimento das vagas existentes.

PORTUGAL PRECISA DE 1,2 MILHÃO DE FOGOS

O mais antigo parque habitacional da Europa

Portugal tem um dos parques habitacionais mais antigos da Europa e necessita, presentemente, de um milhão e 200 mil fogos, 2/3 dos quais já, e as restantes até Dezembro, do ano que vem. Razões para este défice habitacional? Muitas, sem dúvida. Será até ocioso enumerá-las. Uma há, porém, que deve ser referida (e foi-o ontem, aliás, pelo director-geral do Gabinete de Planeamento e Controlo da Secretaria de Estado da Habitação e Obras Públicas): a falha que se verificou no dominio financeiro.

Falha rotunda, de par com uma má política para o sector que vem sendo perfilhada, por todos os governos, desde o I GP ao IV GC. E aquela justificada por esta, como decorre, exemplo mais recente, do OGE há dias aprovado que, escassamente contempla o problema habitacional e fecha mais as perspectivas de apoio às Cooperativas de Habitação Económica. O próprio director-geral do gabinete do FFH acima referido o reconheceu ontem, no painel promovido pela Ordem dos Engenheiros nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (CNEC): «Foi no domínio financeiro que houve a maior falha na política habitacional se temos agora um modelo desajustado das realidades», disse António Pinto, antes de acrescentar, ser um «imperativo» a execução de uma nova política habitacional.

Entre as medidas de política que apontou deverem ser urgentemente tomadas assumem particular relevo o alargamento do leque das famílias que beneficiam do crédito bonificado, a sua concessão para a aquisição de habitação destinada a arrendamento, uma nova legislação de rendas que atenda ao princípio da justiça social, o financiamento à construção privada, a reabilitação do parque existente e uma maior descentralização regional.

181 CHE's

Nuno Portas, chefe da Comissão de Arquitectura do serviço de edifícios do LNEC e ex-secretário de Estado da Habitação, apontou por seu turno, a necessidade de um maior investimento por parte do Estado, e afirmou que o estudo feito das carências habitacionais, pelos órgãos competentes está viciado, pois, acentuou, «é preciso desagregar as carências pelo tipo de resposta a dar aos problemas».

Sublinhou noutro passo aquele arquitecto a falta de preocupação que tem havido com os aspectos ecológicos e de poupança de energia por parte das entidades competentes, entendendo dever ser dada maior atenção à base urbanística do programa de habitação e preferência à promoção cooperativa. A respeito dos problemas inerentes às cooperativas falou Fonseca Ferreira, director dos Serviços de Contratos de Desenvolvimento e Cooperativas do Fundo de Fomento de Habitação (FFH), que, após historiar a evolução destas, referiu existirem em Portugal 181 CHE's, abrangendo 50 mil sócios. A aquisição de terrenos e o financiamento são os problemas que mais as afectam – indicou noutro passo, lembrando, no mesmo as restrições que a partir de Setembro de 1978 lhes vêm sendo postas. «O futuro das cooperativas – rematou – depende do modelo de sociedade».

Vassalo Rosa, coordenador do projecto de Plano Integrado de Almada, que é técnico do FFH, fez por sua vez, uma intervenção de índole marcadamente técnica no decurso do mesmo painel, e sublinhou a importância daquele tipo de habitação envolvendo aspectos mais vastos que o do alojamento, designadamente as infra-estruturas, a organização dos espaços e os solos.

POSSE NO MHOP

O ministro das Obras Públicas (estamos ainda a reportar-nos a aspectos habitacionais, agora a nível governamental), eng.º Almeida Pina, empossou ontem Manuel Gaspar no cargo de presidente da missão directiva do FFH, antes do painel do LNEC.

No decurso da cerimónia o titular da pasta das Obras Públicas e Habitação, anunciou que vai ser apresentado ao Conselho de Ministros (ainda do IV Governo?) a lei orgânica do FFH que, em sua opinião, corresponde de momento às exigências e tem o acordo total do ministério, e em princípio da Secretaria de Estado da Administração Pública e do departamento de Finanças.

Almeida Pina indicou ainda que se encontram para publicação no «Diário da República», as portarias que definem as formas de empréstimo às cooperativas de habitação e a actualização dos empréstimos para habitação própria e juros bonificados.

FÉRIAS NA COSTA VERDE

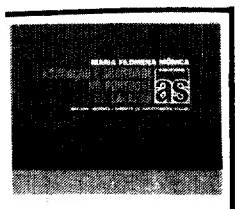
O HOTEL DO PARQUE em Viana do Castelo, convida-o a passar as suas Férias desfrutando das Belezas Naturais do Alto Minho, oferecendo-lhe condições especiais em **Estadias de 7 dias, desde 2.310$00.** Venha assistir às Romarias do Norte, consultando-nos através do telefone 24151/5, ou no seu habitual Agente de Viagens.

«2 piscinas climatizadas — discoteca»

FEIRA DO LIVRO

informação

«Um válido contributo para a compreensão do modo como os sistemas educacionais funcionam e, ao mesmo tempo, para uma caracterização do que foi o Estado Novo.»
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NO PORTUGAL DE SALAZAR
Maria Filomena Mónica
COLECÇÃO ANÁLISE SOCIAL



COLECÇÃO ANÁLISE SOCIAL
Pavilhão 48 e 49
EDITORIAL PRESENÇA
RUA ALGUSTO GIL 35-A 1000 LISBOA
TELEFONES 76 6512 - 76 6606

«DEVE BEBER-SE FRIO», PARA AQUECER O CORAÇÃO

O Vinho verde é novo, jovem. Por isso deve beber-se fresco. Depois... é ainda o Vinho Verde que nos vai recordar as refeições descontraídas dos dias quentes, inesquecíveis de umas férias ou de um simples passeio

Em toda a parte,
a qualquer momento,
o «Gatão» da Borges.
Atrevido e refrescante,
Verde Gatão.
Delicioso... branco ou tinto!

VINHO VERDE GATÃO: A FRESCURA DE UM VINHO JOVEM

INSÍGNIA

BORGES
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.

EXIGÊNCIA DE GESTÃO OU NEGOCIATA?

Casa do Douro vai vender 25 000 pipas à Real Companhia Velha

A Casa do Douro prepara-se para vender 25.000 pipas de vinho do Porto, à Real Companhia Velha, facto que está a provocar não só estranheza, mas até alguma perplexidade quer ao nível de algumas exportadores de Gaia, quer na lavoura duriense.

Com efeito, 25.000 pipas correspondem a cerca de um quinto dos «stocks» da Casa do Douro e a um quarto da comercialização de vinho do Porto no ano transacto por todas as empresas do sector, e não é à partida admissível, em termos de uma boa gestão, que uma empresa aliene quantidade tão elevada do seu património. Tanto mais que a Casa do Douro está autorizada pelo Decreto-Lei n.º 436, de Dezembro de 1978, a fazer directamente a comercialização dos vinhos generosos do Douro. E aqui é que surge a grande dúvida em relação às razões da venda das 25.000 pipas: simples forma de arranjar fundos?; ou grande negócio de Silva Reis, da Real Vinícola/Real Companhia Velha?

Quanto à primeira questão, é claro que a venda directa seria a forma melhor e mais lucrativa de arranjar fundos. Ao contrário os lucros que poderiam beneficiar a lavoura vão, neste caso concreto, para os bolsos de Silva Reis.

Relativamente à hipotética negociata de Silva Reis desconhece-se qualquer pormenor. Todavia, num anúncio publicado há dias num matutino portuense, a Real Companhia Velha anunciava colocar «à disposição de todos os investidores a aliciante possibilidade de adquirir uma ou mais pipas de 'Oiro da Cepa' dentre as 25.000 pipas que tem reservadas para o efeito ao preço de 63.000$00 cada pipa».

Não sabemos se estas pipas «aliciantes» para os investidores serão as mesmas que a Casa do Douro irá vender, mas não se pode esconder a consciência nos números.

Em contacto com a Casa do Douro, um dos directores, Santos Silva, confirmou-nos a existência de uma «promessa de venda» de 25.000 pipas à Real Companhia Velha, acrescentando que esta venda, tal como outras feitas recentemente (mas de dimensões muito mais reduzidas) visam «liquidar stocks desequilibrados» e melhorar a situação económica da instituição que, salientou, tem encargos bancários elevados.

Aquela promessa de venda terá de ser confirmada até ao dia 15 próximo e o vinho «não sai sem estar pago». Isto é, será a pronto pagamento, conforme prática habitual da Casa do Douro. O vinho é das colheitas de 73, 74 e 75, isto é, com mais de três anos e, portanto, considerado «vinho de exportação».

Justificando esta venda, Santos Silva disse-nos que os «stocks» actuais de 130.000 pipas têm encargos demasiado pesados, que é necessário fazer dinheiro (os preços por pipa irão de 30 a 34 contos) e que a Casa do Douro não pode, neste momento, comercializar directamente o vinho.

De facto, seguindo a letra da lei, a comercialização directa permitida a partir de Dezembro de 78 terá de ser feita através de uma sociedade a criar com capital maioritário da Casa do Douro. Simplesmente pergunta-se por que razão ainda não se criou tal sociedade, a que se deve o atraso, e por que motivo não preserva os «stocks» (não se degradam, os vinhos!) envidando esforços para que, o mais rapidamente possível, a tal sociedade comece a meter em caixa os lucros que está a dar a outras empresas?

É claro que haverá problemas relacionados com a definição da área do chamado Entreposto da Régua, os próprios estatutos da Casa do Douro ainda não estão aprovados, será necessário criar uma linha de engarrafamento e uma câmara de frio, etc, mas o certo é que as coisas parecem andar muito lentamente e «não há um projecto político» para a região, como nos assinalou uma pessoa bastante conhecedora dos problemas do Douro.

Por outro lado, se há lavradores que, com 300 pipas, e até menos, fazem eles próprios a comercialização, por que razão não tem a Casa do Douro capacidade para o fazer? A máquina de exportação, dizem-nos, monta-se em meses.

As coisas não parecem, de facto, muito claras e houve quem nos apontasse (pessoa ligada aos problemas do vinho do Porto) que esta venda de 25.000 pipas constitui uma «ofensa à lavoura», já que, tendo em conta a denominada lei do terço, tal quantitativo corresponde a 75.000 pipas em capacidade de exportação. «É uma facada nas costas do agricultor», disse-nos outro técnico ligado ao Douro, tendo em conta que a Casa do Douro tem por missão a defesa do agricultor duriense. A alienação de parte significativa dos «stocks» poderá eliminar, ou afectar gravemente, aquilo que todo o agricultor deseja: – venda directa.

Sabendo-se, como se sabe, a influência que certas figuras governamentais (III Governo) tiveram na desintervenção da Real Vinícola, não falta quem pergunte se também nesta supercompra não estará presente o conselho ou apoio de alguma destacada figura.

A propósito da desintervenção, admite-se que o PS venha a pôr em questão, com base em legislação recentemente aprovada, a situação da Real Companhia Velha/Real Vinícola. Contrariamente à imposição contida na decisão da desintervenção não foi ainda feito o contrato de viabilização e os despedimentos e as represálias têm sido graves.

Será por acaso que esta venda de 25.000 pipas é feita à Real Companhia Velha? Qual o conhecimento (ou interferência) que quer o secretário de Estado do Comércio Externo (a que está ligada a Casa do Douro) eng.º Correia Guedes, quer o ministro, Repolho Correia, têm desta «permuta» extraordinária?

Manuel Anselmo, patrono de Rosa Casaco, quando há oito dias saía de Caxias após a acareação de Silva Pais e Tienza. Ontem em Santa Clara: «Estive em todos os sítios em que se estava ao lado de Salazar

JULGAMENTO DO CASO DELGADO

Quem pretende apostar na "segurança" de Porto Duarte?

A declaração de Rosa Casaco, em Madrid, ao inspector da Polícia Judiciária, Santos Carvalho, voltou a Santa Clara na 48.ª sessão do julgamento de Humberto Delgado. Até aqui nada de novo. Só que de novo algo aconteceu. Rosa Casaco subentendeu-o e Pereira de Carvalho, um dos «cérebros» da Antonio Maria Cardoso, convidado a depor pelo juiz-auditor Gonçalves Pereira, quase o jurou: a Pide montou um serviço de segurança, o general, sobre as ordens de Porto Duarte, no período que rodeou a sua candidatura à Presidência da República.

Juiz Gonçalves Pereira: «De segurança ou de vigilância?». Pereira de Carvalho: «De segurança, tendo como elo de ligação o doutor Rodrigues de Abreu, pertencente ao gabinete do general Delgado». Gonçalves Pereira: «Que isso acontecesse, e até aconteceu, e acontece, noutros países em que os candidatos à Presidência requisitam às autoridades dispositivos de protecção, até é verdade. Agora em Portugal. Em 1958. Não acredito. Aqui as coisas eram um bocadinho diferentes». Intervenção de Manuel Anselmo, na qualidade de patrono de Rosa Casaco: «Pelo menos que eu saiba Norton de Matos, requereu essa segurança à PIDE». José Luís Nunes (um dos três advogados da acusação): «Onde se baseia o senhor doutor para fazer essa afirmação?». Manuel Anselmo: «Nos jornais da época». José Luís Nunes: «O que vem nos jornais e, sobretudo o que vinha nos jornais de então, não pode de maneira nenhuma constituir documento, nem sequer elemento histórico». Manuel Anselmo: «Bem, eu pela minha parte também nunca acreditei no que veio nos jornais. Mesmo sobre a morte do general Delgado». Para logo emendar a mão: «Mas quanto ao que veio nos jornais sobre Norton de Matos, constituir, ou não, um elemento ou um documento histórico nós até estamos de acordo. As nossas histórias é que são diferentes. Graças a Deus».

OS PADRES CARO COLEGA

Deus em foco: e por analogia os padres (ou antes um padre) que segundo José Luís Nunes lhe teria demonstrado (ao relatar-lhe a personalidade de Norton de Matos) a impossibilidade do general (tal como Humberto Delgado) alguma vez poder ter vindo a recorrer à PIDE para sua segurança. Comentário de Manuel Anselmo: «Os padres, caro colega, sempre fizeram uma política dúbia».

Intervenção de Luís Saias (outros dos advogados pela parte acusatória): «acho que estamos a perder tempo com uma falsa questão. Eu estive no comício do general Delgado, no Liceu Camões, e pude constatar qual era a verdadeira posição da PIDE para com ele». Juiz Gonçalves Pereira: «Talvez, em última análise, suponhamos que a PIDE rodeava o general para evitar que fosse alvo de um atentado por parte de anarquistas, ou terroristas.» Luís Saias: «Isso é insondável. E em tudo isto apenas existe uma certeza. Os pides nunca foram pedidos nem desejados e se rodeavam Humberto Delgado era para o vigiarem, para evitarem que os comícios em que participava, ou as massas populares, que o seguiam, atingissem grandes proporções, e nunca para o protegerem».

Manuel Anselmo, tentando cortar a linha de pensamento de Luís Saias: «Bem, sobre a forma da PIDE actuar nessa altura, não posso testemunhar. Nunca fui a nenhum comício do general Delgado. Se bem me lembro apenas estive presente a um de Norton de Matos. É que eu apenas estive em todos os sítios em que se estava ao lado de Salazar».

GÉNIO DIABÓLICO OU DIABO INGÉNUO?

Esgotado este ponto, outro se levantaria: porque motivo procurara Rosa Casaco justificar a sua substituição (?), em Badajoz, (cidade) e, sobretudo, em Paris, pelo jovem Ernesto Lopes, nos contactos estabelecidos com o general antes do duplo assassinato em Melos Pasos, pelo facto do general já o conhecer (afirmou a Santos Carvalho) dos tempos das eleições em 1958, quando fez parte da brigada de Porto Duarte? Amor-próprio ferido (ele quereria ter executado o papel atribuido a Ernesto Ramos em todo o trama? Ou antes álibi para defender a sua versão, segundo a qual a operação de Badajoz apenas se destinaria a trazer, «desportivamente» para Portugal Humberto Delgado. Para Luís Saias é ponto assente: «O plano da PIDE era o de um confronto violento, decisivo. Não se destinava a raptar, mas a abater um inimigo frontal. Fosse logo à bala. Fosse com clorofórmio, e só depois à bala». Santos Carvalho consideraria: «Rosa Casaco é quase um génio. Mas um génio diabólico». Luís Saias: «Ou é diabólico ou é demasiado ingénuo. Mas na sua declaração em Madrid, Rosa Casaco diz que levava (m) clorofórmio para imobilizar o general em caso de resistência. Mas cometeu uma falha: não refere como levava, ou quem levava o clorofórmio. Logo o plano deixa de ser genial».

Posteriormente, e já no final da audiência, Santos Carvalho, (que na próxima sessão, a realizar, já na quarta-feira, irá depor para Manuel Anselmo), referindo-se, em particular, à incriminação que Casaco faz de Agostinho Tienza, a quem culpa da morte de Arajarir Campos, admitiria poder tratar-se de um acto de vingança do ex-inspector para com o seu inferior hierárquico. Mas, por outro lado, disse, não pode afirmar-se que Casaco mentiu.

«Rosa Casaco disse-me, em Madrid, o que como arguido, quis dizer. Ela falou fluentemente e com convicção. Eu aceitei a sua versão, sem cuidar de saber se era verdade ou mentira. Isso cabe ao tribunal», concluiria Santos Carvalho.

MANUEL GERALDO

Abril nos Quartéis de Novembro

AVELINO RODRIGUES / CESÁRIO BORGA / MÁRIO CARDOSO

Este livro procura descrever como o movimento social atravessou as portas de armas e alterou o comportamento dos militares, os seus valores e até a estrutura da instituição.

ENTREVISTAS COM
MAJ. VASCO LOURENÇO
GEN. VASCO GONÇALVES
GEN. COSTA GOMES
ADVOGADO DO MAJ. OTELO

DOCUMENTOS INÉDITOS

LIVRARIA BERTRAND

dirija-se ao seu livreiro habitual ou recorte e envie para:
DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
LIVRARIA BERTRAND
Apartado 37
2701 AMADORA-CODEX

Desejo receber à cobrança pelo valor de 350$00 acrescido de portes de correio o livro ABRIL NOS QUARTÉIS DE NOVEMBRO
No caso de não me agradar inteiramente poderei devolver esta obra no prazo de três dias.
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
a favor preencher em letra de imprensa

PARIS
MAIO A OUTUBRO - 1 SEMANA
PREÇOS DE SÓCIO 12.850$
INCLUINDO AVIÃO-TRANSPORTES HOTEL
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

IMPÉRIO
companhia de seguros

Relatório e Contas 1978 - XXXVII Exercício

Relatório do Conselho de Gestão

1 - INTRODUÇÃO

Com o XXXVII exercício da actividade da Companhia de Seguros IMPÉRIO, findo em 31 de Dezembro de 1978, encerra-se um primeiro ciclo da vida da Empresa depois da sua nacionalização em 15 de Março de 1975, englobando o período de gestão provisória de 1975 e o mandato do primeiro Conselho de Gestão nomeado de conformidade com o Decreto n.º 72/76.

Como é evidente, reflectiu-se na actividade da IMPÉRIO o clima de relativa instabilidade que tem caracterizado o processo de adaptação da Sociedade Portuguesa para novos esquemas de convivência política e que está na origem da dificuldade da redefinição do enquadramento legal da actividade seguradora e, particularmente, do modelo de organização a adoptar para o conjunto das Seguradoras nacionalizadas.

Verificou-se, assim, em 1 de Janeiro de 1977, a absorção pela IMPÉRIO das duas Companhias (SAGRES e UNIVERSAL) que de há muito lhe estavam intimamente associadas e houve que proceder à remodelação do Conselho de Gestão nesse mesmo ano.

Só em fins de 1978, através da resolução n.º 199/78, de 8 de Novembro, se começaram a clarificar os princípios orientadores da indispensável reestruturação do sector nacionalizado e, mesmo assim, tornou-se de imediato necessário introduzir-lhe correcções de fundo com a resolução n.º 8/79, de 3 de Janeiro deste ano.

Apesar deste condicionalismo pouco propício foi possível recuperar a Empresa para níveis de crescimento do volume de negócios, produtividade administrativa, métodos organizativos e clima de relações de trabalho que a caracterizavam como primeira Seguradora no mercado português.

Foi assim que, de 31 de Dezembro de 1975 para 31 de Dezembro de 1978, se verificou o crescimento do volume de prémios de seguro directo de 1 674 778 contos para 2 760 386, de prémios de resseguro aceite de 677 455 contos para 889 549 e dos rendimentos dos investimentos de 83 720 contos para 162 640, tendo no mesmo período crescido de 75 unidades o número de colaboradores permanentes e variado de Esc. 218 669$00 para Esc. 323 238$00 o encargo médio total (incluindo impostos e encargos sociais) por trabalhador.

Vai agora iniciar-se novo ciclo em que vão pesar fundamentalmente as consequências das duas resoluções já anteriormente referidas e das quais resulta a obrigação de se proceder à integração dos actuais colaboradores da ALENTEJO e da agência geral da AÇOREANA no continente, que representam 50% do actual quadro da IMPÉRIO. A experiência adquirida relativamente à IMPERIO/SAGRES/UNIVERSAL dá-nos bem consciência das dificuldades que vamos viver nos próximos meses mas permite-nos também razoável optimismo quanto à capacidade da Empresa para as ultrapassar.

2 - ACTIVIDADE DA SEDE

2.1 - *Seguro directo* - Verificou-se relativamente ao exercício anterior um crescimento dos prémios processados da ordem dos 546 000 contos, distribuído por todos os ramos de seguro explorados, portanto numa taxa global de crescimento superior a 26%.

Em valor absoluto, dos ramos cresceram mais de cem mil contos, foram eles o Ramo Vida, com 131 908 contos e o Ramo Automóveis, com 114 641 contos. Registaram taxas de crescimento superiores a 50% os Ramos Vida, Acidentes Pessoais, Aéreo, Transportes Terrestres e Agrícola.

A taxa global de comissões fixou-se ligeiramente abaixo dos 7% em resultado da alteração do peso dos diferentes ramos na composição global da carteira.

A taxa global de sinistralidade não diferiu sensivelmente da verificada no ano anterior expurgada da influência do acidente de aviação na Madeira, tendo-se fixado em 58,5% dos prémios processados (cerca de 63% se lhe juntarmos o crescimento das reservas matemáticas do Ramo Acidentes de Trabalho). Registaram taxas superiores a média, os Ramos Automóveis, Marítimo (Cascos e Mercadorias), Montagens e Ac. de Trabalho.

2.2 - *Resseguro aceite* - Os prémios processados cresceram cerca de 23%, passando de 725 214 contos para 889 387 contos. Os prémios de resseguro aceite representam, desta forma, cerca de 131% dos prémios cedidos, o que é bem significativo da importância que este sector representa no conjunto das nossas actividades.

2.3 - *Resseguro cedido* - Apesar da elevada sinistralidade verificada, que atingiu especialmente alguns dos principais tratados, foi já possível repor em termos positivos para os nossos resseguradores o resultado global dos negócios cedidos pela IMPÉRIO. Estamos particularmente atentos a este assunto e esperamos poder repor em breve a normalidade de resultados que vinha a caracterizar os nossos tratados.

2.4 - *Diversos*

a) *Cobranças* - Embora melhorando percentualmente com referência à receita processada (de 24,1% para 21,7%), cresceu de cerca de 70 000 contos o saldo de "Prémios em cobrança", tendo-se verificado a necessidade de um aumento de cerca de 15 539 contos na "Provisão para prémios em cobrança". Se acrescentarmos a estes elementos o aumento também verificado nos saldos de "Segurados, correspondentes e angariadores" verificamos que uma parcela importante da capacidade teórica de investimento da Empresa é aplicado no financiamento aos seus clientes. Esta situação é tanto mais preocupante quanto é certo estarem incluídos naqueles saldos consideráveis valores cuja efectiva regularização é extremamente duvidosa.

b) *Investimentos* - É cada vez mais desfavorável a situação das Seguradoras quanto a este aspecto, de importância fundamental para a sua actividade tradicional. Estando-lhes praticamente retirada a capacidade de intervenção no mercado de títulos de rendimento variável e prolongando-se indefinidamente a não execução prática das disposições legais quanto a transferências para o IPE e ENATUR das carteiras anteriormente constituídas e a resolução do problema das indemnizações resultantes das nacionalizações, vão surgindo disposições cada vez mais apertadas quanto ao investimento imobiliário (julgamos que por não se distinguir a natureza das operações próprias das Seguradoras, neste campo, do problema da aquisição de instalações próprias para os serviços do Estado e das Empresas Públicas), que provocarão, se não forem revistas, a sua paralisação. Procedeu-se à reavaliação dos imóveis pertencentes às Seguradoras pela aplicação dos coeficientes de actualização previstos no código de mais-valias, cumprindo instruções superiores.

c) *Rendimentos* - Não obstante o que se referiu nas duas alíneas anteriores os rendimentos cresceram de cerca de 20 000 contos.

d) *Despesas de funcionamento* - A alteração da taxa sobre a receita processada, que efectivamente passou de 2,5% para 2,75%, mas que passou a ser distribuída entre o Estado e o Instituto Nacional de Seguros, alterou a distribuição entre despesas gerais e impostos que se fazia nos anos anteriores. Por outro lado, a clarificação da estrutura funcional da IMPÉRIO levou à alteração dos critérios de imputação de encargos às contas "despesas de aquisição" e "despesas gerais".

Globalmente, as despesas representam 24,4% dos prémios processados de seguro directo, o que representa uma melhoria de 0,7% relativamente ao ano anterior.

e) *Organização administrativa* - Concluiu-se a primeira fase do trabalho de definição e posicionamento das funções e clarificou-se o leque de categorias profissionais correspondente a cada nível de funções, possibilitando-se a cada colaborador o conhecimento da classificação atribuída à função que exerce e das regras que se aplicam no sistema de promoções por mérito no exercício da função. Naturalmente que este trabalho será cíclico e nunca se poderá considerar terminado; julgamos contudo que permitirá, pela sua clareza, constituir suporte válido para um bom clima de relações na Empresa.

Complementando este trabalho, desenvolveu-se o aspecto "formação", tendo-se efectuado 21 cursos internos, frequentados por 345 colaboradores, enviado 25 colaboradores a 19 cursos fora da Empresa e realizado 10 cursos de actualização para mediadores.

Aceleraram-se decisivamente os trabalhos de implantação do novo centro de informática, que deverá começar a funcionar no próximo mês de Abril e que esperamos venha a permitir substanciais ganhos de produtividade e possibilitar a atenuação do aspecto mecânico e repetitivo que ainda se verifica em muitas funções.

f) *Organização técnica* - Desenvolveram-se esforços no sentido de recuperar a tradição inovadora que caracterizava a IMPÉRIO e que julgamos indispensável ao desenvolvimento da actividade seguradora. Destacamos neste aspecto, o lançamento da nossa cobertura "Lar +", cuja aceitação nos indica ser este o bom caminho.

3 - ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO

Não se alterou substancialmente a situação que referimos no relatório do exercício anterior bem pelo contrário, pouco se evoluiu no capítulo da liquidação das Agências em Angola, Moçambique e Guiné, que se vem a arrastar por razões que transcendem a capacidade da IMPÉRIO e, mesmo, do INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS que, representando todas as Companhias nacionalizadas, vem conduzindo aquele processo.

Melhoraram os seus volumes de negócios e correspondentes resultados as Delegações em França e na Grécia, mas os resultados globais foram muito afectados por um sinistro numa apólice de montagem da Delegação na Holanda.

Entretanto, a recuperação verificada na IMPÉRIO originou uma série de contactos para acordos de cooperação com Seguradoras estrangeiras, de que destacamos um acordo de cooperação com a DEUTSCHER RING para o desenvolvimento do seguro de Vida para os emigrantes portugueses na Alemanha e convites para participarmos em *pools* internacionais para cobertura de riscos de doença e riscos patrimoniais em empresas multinacionais.

4 - RESULTADO FINAL

Não havendo no actual dispositivo legal lugar a transporte de saldo do ano anterior de Ganhos e Perdas, o valor de Esc. 24 578 733$60, apresentado na respectiva conta corresponde ao saldo de exploração do exercício de 1978.

5 - CONCLUSÃO

Julgamos poder concluir este relatório com a afirmação de que terá sido cumprida a missão que nos foi confiada. Para tal contámos com a melhor colaboração dos quadros e demais trabalhadores da IMPÉRIO, dos mediadores de seguros e, sobretudo, da confiança em nós depositada pelos nossos clientes a todos queremos expressar os nossos agradecimentos.

Queremos, também, agradecer à Comissão de Trabalhadores a correcção e sentido de defesa dos interesses da IMPÉRIO com que conduziu a sua actuação e a Comissão de Fiscalização a colaboração que nos prestou ao longo do exercício.

Lisboa, 19 de Março de 1979.

O CONSELHO DE GESTÃO

Francisco Xavier Alves - *Presidente*
Henrique Abílio Cardoso Paulo Fernandes
Jorge Alberto Weber Ramos

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1978

Activo	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	Total em 1978	Total em 1977
Reserva matemática (De res. cedidos)	18 234 231$50	20 324$00	-	-	18 254 555$50	18 254 555$50	19 168 866$60
Reserva de garantia (De res. cedidos)	-	-	203 687 332$30	-	203 687 332$30	203 687 332$30	161 248 834$90
Reserva de seguros vencidos (De res. cedidos)	344 426$50	-	288 888 770$10	-	289 233 196$60	289 233 196$60	114 853 188$40
Valores de emprego de reservas:							
Títulos de crédito e numerário	-	-	-	1 364 314 789$60	1 364 314 789$60		
Próprios	-	-	-	20 544 615$00	20 544 615$00		
De resseguradores	-	-	-	2 505 172 027$00	2 505 172 027$00		
Imóveis	-	-	-	-	14 349 156$00		
Empréstimos sobre apólices	14 349 156$00	-	-	-	82 628 467$00		
Empréstimos hipotecários	-	-	-	82 628 467$00	--$--	3 987 009 054$60	3 677 172 191$00
Empréstimos sobre títulos	-	-	-	--$--			
Valores em depósito:							
De vários	-	-	-	14 045 000$00	14 045 000$00		
De resseguradores	-	-	-	5 246 500$00	5 246 500$00	19 291 500$00	16 177 305$00
Devedores por valores em depósito:							
Vários	-	-	-	895 810$80	895 810$80		
Ressegurados	-	-	-	384 420 586$30	384 420 586$30	385 316 397$10	267 696 185$20
Imóveis	-	-	-	87 600 113$30	87 600 113$30	87 600 113$30	110 227 000$00
Mobiliário e material	-	-	-	51 125 839$10	51 125 839$10		
Amortizações de mobiliário e material	-	-	-	-31 557 855$80	-31 557 855$80	19 567 983$30	17 515 560$30
Empréstimos hipotecários	-	-	-	101 986 630$00	101 986 630$00	101 986 630$00	87 213 080$00
Empréstimos sobre títulos	-	-	-	1 870 000$00	1 870 000$00	1 870 000$00	1 770 000$00
Agências nas ex-colónias:							
Saldo	-	-	-	87 155 923$70	87 155 923$70		
Reservas técnicas de resseguros cedidos	--$--	--$--	--$--	-	--$--	87 155 923$70	29 511 109$40
Agências no estrangeiro:							
Saldo	-	-	-	141 623 534$00	141 623 534$00		
Reservas técnicas de resseguros cedidos	--$--	--$--	1 219 551$70	-	1 219 551$70	142 843 085$70	92 152 767$10
Devedores gerais:							
Segurados, correspondentes e angariadores	-	-	-	229 545 768$40	229 545 768$40		
Ressegurados	-	-	-	284 488 782$30	284 488 782$30		
Resseguradores	-	-	-	6 122 552$70	6 122 552$70		
Outros	-	-	-	474 110 954$20	474 110 954$20	994 268 057$60	866 486 820$10
Quotas partes de indemnizações a receber	621 772$00	11 323 281$40	255 150 093$50	-	267 095 146$90	267 095 146$90	393 918 841$30
Prémios em cobrança:							
Na sede	24 515 183$80	150 774 846$60	247 746 033$70	-	423 036 064$10		
Nos correspondentes	6 128 795$90	81 186 455$90	61 936 508$40	-	149 251 760$20	572 287 824$30	502 417 804$00
Letras a receber	-	-	-	4 212 981$20	4 212 981$20	4 212 981$20	7 111 971$90
Títulos de crédito	-	-	-	424 290 555$60	424 290 555$60	424 290 555$60	1 011 034 594$90
Depósitos em bancos	-	-	-	312 838 923$90	312 838 923$90	312 838 923$90	518 710 586$30
Caixa	-	-	-	1 122 477$80	1 122 477$80	1 122 477$80	1 445 794$40
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA							
Flutuação de valores:							
De títulos	-	-	-	441 960 991$50	441 960 991$50	441 960 991$50	377 933 638$50
Sub-totais	64 193 565$70	243 304 907$90	1 058 628 289$70	6 995 765 967$60	-	8 361 892 730$90	7 273 886 019$30
Contas de ordem:							
Letras descontadas	-	-	-	187 729 621$90	187 729 621$90	187 729 621$90	149 721 602$10
Totais	64 193 565$70	243 304 907$90	1 058 628 289$70	7 183 495 589$50	-	8 549 622 352$80	7 423 407 621$40

Passivo	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	Total em 1978	Total em 1977
Reserva matemática:							
De seguros directos	2 026 303 574$00	704 869 510$00	-	-	2 731 173 084$00		
De resseguros aceites	2 838 405$40	75 486$00	-	-	2 911 891$40	2 734 084 975$40	2 399 170 690$50
Reserva de garantia:							
De seguros directos	-	-	489 245 293$60	-	489 245 293$60		
De resseguros aceites	-	-	269 226 109$00	-	269 226 109$00	758 471 402$60	604 021 176$30
Reserva de seguros vencidos:							
De seguros directos	13 322 548$90	-	334 094 132$60	-	347 416 681$50		
De resseguros aceites	330 000$00	-	454 953 342$00	-	455 283 342$00	802 700 023$50	550 937 548$40
Credores por valores em depósito:							
Vários	-	-	-	14 048 333$40	14 048 333$40		
Ressseguradores	-	-	-	292 875 507$90	292 875 507$90	306 923 841$30	198 861 957$10
Agências nas ex-colónias:							
Saldo	-	-	-	19 997 426$40	19 997 426$40		
Reservas técnicas de resseguros cedidos	--$--	--$--	--$--	-	--$--	19 997 426$40	19 507 185$80
Agências no est. angeiro:							
Saldo	-	-	-	3 440 875$90	3 440 875$90		
Reservas técnicas de resseguros cedidos	--$--	--$--	--$--	-	--$--	3 440 875$90	2 611 672$90
Credores gerais:							
Segurados, correspondentes e angariadores	-	-	-	86 188 535$80	86 188 535$80		
Ressegurados	-	-	-	237 444 807$40	237 444 807$40		
Resseguradores	-	-	-	100 825 885$70	100 825 885$70		
Outros	-	-	-	436 291 209$30	436 291 209$30	860 750 438$20	1 385 298 182$60
Indemnizações a pagar:							
De seguros directos	18 213 587$40	1 098 142$30	516 588 713$50	-	535 900 423$20		
De resseguros aceites	70 000$00	18 000 000$00	263 806 850$00	-	281 875 850$00	817 776 273$20	886 268 859$40
Comissões a pagar	3 189 557$40	16 314 361$90	24 861 912$50	-	44 365 831$80	44 365 831$80	40 822 481$90
Provisões:							
Para incapacidades temporárias de A. T.	-	70 026 909$30	-	-	70 026 909$30		
Para prémios em cobrança	5 494 491$90	66 575 488$10	26 373 968$00	-	98 443 948$00		
Diversas	8 233 868$60	11 510 622$80	35 525 029$80	40 092 675$80	93 362 196$80	261 833 084$10	214 840 965$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA							
CAPITAL	-	-	-	120 000 000$00	120 000 000$00	120 000 000$00	120 000 000$00
Fundo de reserva legal	-	-	-	--$--	--$--	--$--	22 000 000$00
Fundos de reserva livres	-	-	-	--$--	--$--	--$--	467 866 550$30
Reserva especial	-	-	-	519 809 620$80	519 809 620$80	519 809 620$80	-
Reserva para depreciação de títulos	-	-	-	56 359$80	56 359$80	56 359$80	-
Reserva para empresas de apoio	-	-	-	56 359$80	56 359$80	56 359$80	-
Flutuação de valores:							
De imóveis	-	-	-	998 185 603$20	998 185 603$20		
De câmbios	-	-	-	89 061 911$70	89 061 911$70	1 087 247 514$90	315 768 599$80
Ganhos e perdas:							
De exercícios anteriores	-	-	-	--$--	--$--		
Do exercício	-	-	-	24 578 733$60	24 578 733$60	24 578 733$60	45 712 149$30
Sub-totais	2 075 994 013$60	888 470 520$20	2 414 674 351$00	2 982 753 846$10	-	8 361 892 730$90	7 273 886 019$30
Contas de ordem:							
Responsabilidades por letras descontadas	-	-	-	187 729 621$90	187 729 621$90	187 729 621$90	149 721 602$10
Totais	2 075 994 013$60	888 470 520$20	2 414 674 351$00	3 170 483 468$00	-	8 549 622 352$80	7 423 407 621$40

O Técnico de Contas, Adolfo Gabriel Azevedo Araújo

De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu à consolidação das contas de Sede com as das agências nas ex-colónias e no estrangeiro.

O Conselho de Gestão

IMPÉRIO
companhia de seguros

Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1978

Débito	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóvel e Resp. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	Totais em 1978	Totais em 1977
Reserva matemática:														
De seguros directos	185 932 360$00	126 271 868$00	–	–	–	–	–	–	–	–	–	312 204 228$00		
De resseguros aceites	486 942$90	--$--	–	–	–	–	–	–	–	–	–	486 942$90		
De resseguros cedidos (diminuição)	1 027 418$00	850$00	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1 028 268$00	**313 719 438$90**	235 521 564$40
Reserva de garantia:														
De seguros directos	–	–	7 977 149$30	23 609 156$30	821 686$30	38 213 600$20	9 299 210$30	599 759$90	15 330 553$90	11 192 197$70	–	107 043 313$90		
De resseguros aceites	–	–	2 793 328$70	25 905 391$50	137 431$20	734 841$50	13 180 616$40	--$--	1 847 467$20	18 063 465$30	–	62 662 341$80		
De resseguros cedidos (diminuição)	–	–	34 412$90	--$--	--$--	--$--	142 519$50	--$--	205 269$90	629 139$90	–	1 011 342$20	**170 716 997$90**	103 260 620$20
Provisões:														
Para incap. temporárias de acidentes de trabalho	–	8 203 587$80	–	–	–	–	–	–	–	–		8 203 587$80		
Para prémios em cobrança	166 666$00	11 085 528$00	--$--	353 299$20	--$--	3 915 082$30	1 281 561$80	19 781$70	7 508$30	1 101 179$50	–	17 930 606$80	**26 134 194$80**	30 074 016$90
Amortizações	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4 744 212$00	4 744 212$00	**4 744 212$00**	3 652 139$90
Comissões:														
De seguros directos	25 456 911$80	47 365 799$80	3 403 795$10	28 907 483$70	722 277$30	54 256 687$70	5 023 853$70	1 814 973$80	480 554$30	11 914 119$10	–	179 346 456$10		
De resseguros aceites	363 743$20	100 527$30	8 277 665$90	106 648 387$50	--$--	195 436$80	46 665 580$10	--$--	16 310 382$10	21 973 822$50	–	200 535 525$20		
Despesas de aquisição	2 924 131$10	9 099 037$50	537 495$90	11 732 767$30	1 228 562$00	20 540 021$40	5 536 207$80	2 779 621$80	6 211 916$70	17 745 042$80	–	78 334 803$90	**458 216 785$20**	429 051 797$60
Indemnizações:														
De seguros directos														
Do exercício	173 572 211$20	312 404 580$50	26 316 165$00	128 088 325$70	3 430 781$70	506 743 381$50	203 046 851$80	6 272 371$70	22 693 955$00	150 702 178$40	–	1 533 270 802$50		
De exercícios anteriores (reajustamentos)	2 032 046$40	– 890 792$90	– 7 083 627$80	620 921$70	– 948 478$40	2 085 042$30	– 6 080 386$40	2 376 102$80	1 154 295$70	11 834 291$50	–	4 899 414$90		
	175 604 257$60	311 513 787$60	19 232 537$20	128 709 247$40	2 482 303$30	508 828 423$80	196 966 465$40	8 648 474$50	23 848 250$70	162 336 469$90	–	1 538 170 217$40		
De resseguros aceites	255 034$50	14 026 317$90	15 464 830$80	205 816 389$70	1 456 047$40	6 328 601$80	202 210 969$60	--$--	82 972 355$70	61 695 766$00	–	590 228 313$40	**2 128 398 530$80**	2 174 591 478$90
Encargos de resseguros cedidos:														
Prémios	10 063 344$20	1 857 852$60	5 098 012$40	118 954 715$50	5 146 831$10	7 450 040$20	201 663 810$90	8 379 440$70	158 966 881$10	159 546 169$60	–	677 139 098$30		
Juros	1 739$00	--$--	3 478$10	4 462 348$70	5 217$10	356 517$40	2 486 065$10	8 763$90	241 728$10	979 714$80	–	8 545 592$20	**685 684 690$50**	542 190 881$50
Despesas gerais:														
Órgãos sociais	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	--$--	--$--		
Pessoal	19 724 108$80	36 433 083$40	3 140 781$30	13 819 437$90	376 893$80	31 407 813$30	4 648 356$40	879 418$80	2 638 256$30	12 563 125$30	83 754 168$90	209 385 422$20		
Publicidade	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	5 506 134$10	5 506 134$10		
Outras despesas de administração	20 180 981$60	37 276 972$40	3 213 532$10	14 139 541$30	385 623$80	32 135 321$10	4 756 027$50	899 789$00	2 699 367$00	12 854 128$40	85 694 189$40	214 235 473$60		
Encargos fiscais	7 812 301$40	14 005 381$90	1 215 057$40	19 713 680$40	270 579$80	25 098 260$40	4 646 960$40	318 590$70	2 405 2ee$80	4 858 049$40	15 379 037$30	95 523 188$90		
Encargos parafiscais	3 409 661$50	6 298 100$90	542 939$70	2 388 934$80	65 152$80	5 429 397$30	803 550$80	152 023$10	456 069$40	2 171 758$90	14 478 392$80	36 195 982$00	**560 846 200$80**	405 524 154$40
Encargos diversos	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	3 307 453$90	3 307 453$90	**3 307 453$90**	2 267 447$20
Resultados de agências nas ex-colónias:														
Transferidos das contas das agências	5 613 819$30	967 802$90	73 467$10	4 061 522$50	--$--	– 20 971 068$80	– 851 363$40	– 504 410$00	– 484 582$30	5 977 251$50	37 652 372$70	31 524 811$50		
De resseguros colocados pela sede	258 108$80	2 702$00	46 474$40	8 927 978$00	--$--	16 983$50	2 637 149$10	– 6 620$40	251 332$30	54 135$50	–	12 188 223$20	**43 713 034$70**	46 539 091$30
Resultados de agências no estrangeiro:														
Tranferidos das contas das agências	104 165 135$90	--$--	4 873 830$50	5 935 387$10	--$--	43 493 455$20	20 566 886$90	--$--	--$--	– 962 258$00	6 021 310$80	184 093 748$40		
De resseguros colocados pela sede	--$--	--$--	--$--	1 842 188$20	--$--	9 504$30	231 730$20	--$--	--$--	--$--	–	2 083 422$70	**186 177 171$10**	130 199 745$20
Saldo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	24 578 733$60	24 578 733$60	**24 578 733$60**	45 712 149$30
Totais	563 266 663$40	624 509 180$00	75 928 808$80	725 917 857$00	13 098 605$90	757 436 699$20	721 686 158$30	23 989 607$30	314 390 580$50	504 693 278$10	281 116 005$50	–	**4 606 236 444$00**	4 148 585 086$80

O técnico de contas Adolfo Gama Azevedo Araújo

O Conselho de Gestão

Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1978

Crédito	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóvel e Resp. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	Totais em 1978	Totais em 1977
Saldo do ano anterior	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	--$--	--$--	--$--	29 886 710$90
Reserva matemática:														
De seguros directos (diminuição)	--$--	9 713 106$30	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9 713 106$30		
De resseguros aceites (diminuição)	--$--	2 855$00	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2 855$00		
De resseguros cedidos	157 507$90	--$--	–	–	–	–	–	–	–	–	–	157 507$90	**9 873 468$20**	2 537 397$00
Reserva de garantia:														
De seguros directos (diminuição)	–	–	2 792$80	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	194 212$80	721 474$00	–	918 479$70		
De resseguros aceites (diminuição)	–	–	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	6 892 369$70	62 866$20	–	6 955 264$90		
De resseguros cedidos	–	–	1 348 794$30	7 394 018$90	649 959$90	472 142$70	8 245 455$20	230 574$80	21 924 061$40	3 221 889$00	–	43 486 896$20	**51 360 840$80**	57 810 020$80
Provisões:														
Para incap. temporárias de acidentes de trabalho	–	--$--	–	–	–	–	–	–	–	–	–	--$--		
Para prémios em cobrança	858 491$20	63 866$90	946 484$00	68 271$10	--$--	--$--	--$--	--$--	64 466$70	590 968$30	–	2 392 346$20	**2 392 346$20**	9 451 400$00
Prémios e seus adicionais:														
De seguros directos	380 615 062$60	700 269 092$50	80 752 869$60	265 961 116$00	6 764 468$80	805 097 883$90	232 348 014$40	15 929 529$40	120 264 484$80	242 902 468$90	–	2 830 904 811$00		
De resseguros aceites	866 451$80	7 945 281$90	21 504 215$00	293 994 814$20	3 171 341$10	6 418 081$70	282 296 947$00	--$--	179 833 355$10	113 358 116$10	–	889 386 583$90	**3 820 291 394$90**	2 810 151 455$60
Receitas de resseguros cedidos:														
Comissões	433 036$10	25 371$50	41 786$30	46 263 452$40	1 108 602$30	3 644$50	51 166 101$10	2 111 238$50	22 246 854$40	54 303 142$10	–	177 721 028$20		
Indemnizações	3 689 393$10	7 253 046$30	316 000$00	84 866 420$20	2 237 491$00	6 211 323$60	171 327 580$60	6 496 508$50	25 694 950$00	130 316 616$00	–	438 411 311$30	**616 132 336$60**	906 869 199$60
Rendimentos:														
Das reservas técnicas de seguros directos	64 540 010$80	22 084 977$80	915 439$50	4 119 477$70	57 215$00	9 840 974$50	4 920 487$20	57 215$00	4 691 627$40	4 348 337$60	–	115 575 762$30		
Das reservas técnicas de resseguros aceites	80 488$80	60 396$90	179 182$00	3 053 763$10	--$--	8 964$10	2 545 119$20	--$--	2 368 345$50	542 163$20	–	8 836 424$80		
De valores livres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	21 688 990$50	21 688 990$50	**146 101 177$80**	126 099 925$90
Receitas diversas:														
Cargos em outras sociedades	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	--$--	--$--		
Outras	--$--	--$--	--$--	976 198$50	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	--$--	39 940 476$20	40 916 674$70	**40 916 674$70**	36 111 487$70
Resultados de agências nas ex-colónias:														
Transferidos das contas das agências	10 586 589$10	4 586 982$00	380 289$20	7 203 601$50	--$--	10 573 080$70	1 875 488$80	– 19 765$20	213 335$50	386 127$30	432 215$40	36 179 944$30		
De resseguros colocados pela sede	– 102 547$90	--$--	502$50	7 800 541$60	--$--	--$--	451 207$20	– 128 205$20	88 378$30	– 118 938$20	–	7 990 938$30	**44 170 882$60**	54 142 023$20
Resultados de agências no estrangeiro:														
Transferidos das contas das agências	88 070 124$60	--$--	6 186 620$60	11 900 384$40	--$--	43 412 027$70	5 474 283$10	--$--	--$--	1 048 184$30	16 829 576$00	172 923 200$70		
De resseguros colocados pela sede	--$--	--$--	--$--	943 891$60	--$--	462$00	1 128 964$20	--$--	--$--	--$--	–	2 073 317$80	**174 996 518$50**	115 525 466$10
Totais	549 576 607$10	752 004 777$90	92 556 975$90	734 585 951$20	13 987 096$10	682 036 365$40	741 779 628$00	24 679 095$80	384 474 270$70	551 683 415$80	78 891 258$10	–	**4 606 236 444$00**	4 148 585 086$80

O técnico de contas Adolfo Gama Azevedo Araújo

O Conselho de Gestão

De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu à consolidação das contas da Sede com as das agências nas ex-colónias e no estrangeiro

IMPÉRIO

companhia de seguros

Inventário das Participações Financeiras e outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1978

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em bolsa	Valores de balanço Unitário	Valores de balanço Total	Valor total de aquisição	Flutuação de valores
1. Participações financeiras								
1.1. Quotas								
OPCA Nova Organização de Obras Publicas e Cimento Armado Lda		542 840$00				857 880$10	857 880$10	-$-
Clinica de S. Bento		1 540 000$00				6 620 000$00	6 620 000$00	$
1.2. Acções								
1.9. Total						7 477 880$10	7 477 880$10	$
2. Outras aplicações								
2.1. Títulos Nacionais								
2.1.1. Títulos da Dívida Pública e Obrigações com Garantia do Estado								
Banco de Fomento Nacional 6 1/2 % - 1973	34	1 000$00	1 000$00		750$00	25 500$00	34 000$00	- 8 500$00
Câmara Municipal de Lisboa 5 3/4 % - 1969	1 468	1 000$00	1 000$30		745$00	1 093 660$00	1 468 584$30	- 374 924$30
Câmara Municipal de Lisboa 6 3/4 % - 1970	24	1 000$00	1 002$50		720$00	17 280$00	24 060$30	- 6 780$30
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 4 1/2 % - 1959	511	1 000$00	973$90		600$00	306 600$00	497 692$70	- 191 092$70
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 4 1/2 % - 1965	50	1 000$00	830$20		600$00	30 000$00	41 512$10	- 11 512$10
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 1/2 % - 1968	3 710	1 000$00	998$10		510$00	1 892 100$00	3 695 682$50	- 1 803 582$50
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 1/2 % - 1969	4 260	1 000$00	979$80		510$00	2 172 600$00	4 174 296$00	- 2 001 696$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 3/4 % - 1970/71	494	1 000$00	1 030$00		620$00	306 280$00	508 820$00	- 202 540$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 3/4 % - 1973	1 500	1 000$00	1 000$00		620$00	930 000$00	1 500 000$00	- 570 000$00
Companhia Geral do Crédito Predial Português 3 1/2 % - 1944	50	90$00	90$30		30$00	1 500$00	4 517$60	- 3 017$60
Companhia Geral do Crédito Predial Português 5 % - 1959	15	1 000$00	1 000$00		550$00	8 250$00	15 000$00	- 6 750$00
Empréstimo Externo Português (s/ juro)	3 285	393$40	283$10		160$00	525 600$00	929 983$50	- 404 383$50
Empréstimo Externo Português 3 % (carimbadas) 3.ª série	362	1 180$80	1 069$00		750$00	271 500$00	386 978$00	- 115 478$00
EPAL 6 % (ex Companhia das Águas de Lisboa)	231	1 000$00	948$40		610$00	140 910$00	219 088$50	- 78 178$50
Fomento Ultramarino 6 % 1969 (Angola)	53 525	1 000$00	1 000$00		840$00	44 961 000$00	53 525 000$00	- 8 564 000$00
Fomento Ultramarino 6 % 1969 (Moçambique)	43 500	1 000$00	999$60		840$00	36 540 000$00	43 484 665$10	- 6 944 665$10
Fundo Especial Transportes Terrestres 4 1/2 % 1966	2 005	1 000$00	1 000$00		670$00	1 343 350$00	2 005 000$00	- 661 650$00
Fundo Especial de Transportes Terrestres 5 1/2 % - 1967	3 160	1 000$00	1 000$00		720$00	2 275 200$00	3 160 000$00	- 884 800$00
Fundo Renovação Apet. da Indústria da Pesca 4 % - 1960/65	300	1 000$00	994$10		850$00	255 000$00	298 238$90	- 43 238$90
Fundo Renovação Apet. da Indústria da Pesca 5 3/8 % - 1967/8	7 000	1 000$00	977$40		800$00	5 600 000$00	6 841 880$10	- 1 241 880$10
Fundo Turismo 5 3/4 %	3 097	1 000$00	1 001$50		760$00	2 353 720$00	3 101 762$60	- 748 042$60
Metropolitano de Lisboa 4 % - 1960	18	1 000$00	851$30		800$00	14 400$00	15 323$40	- 923$40
Metropolitano de Lisboa 4 % 1961	2	1 000$00	830$00		800$00	1 600$00	1 660$00	- 60$00
Metropolitano de Lisboa 5 3/4 % - 1967	50	1 000$00	976$10		800$00	40 000$00	48 807$30	- 8 807$30
Metropolitano de Lisboa 6 3/4 % 1973	928	1 000$00	1 000$00		515$00	477 920$00	928 000$00	- 450 080$00
Metropolitano de Lisboa 7 % - 1972	2 600	1 000$00	1 000$00		820$00	2 132 000$00	2 600 000$00	- 468 000$00
Metropolitano de Lisboa 7 1/2 % - 1974	2 900	1 000$00	1 000$00		830$00	2 407 000$00	2 900 000$00	- 493 000$00
Telefones de Lisboa e Porto 5 3/4 % 1970	5	1 000$00	1 005$00		780$00	3 900$00	5 025$00	- 1 125$00
Tesouro 3 1/2 % - 1959	439	1 000$00	1 000$60		600$00	263 400$00	439 286$50	- 175 886$50
Tesouro 3 1/2 % 1963	4 000	1 000$00	994$20		600$00	2 400 000$00	3 977 000$00	- 1 577 000$00
Tesouro 5 % 1967	2 892	1 000$00	996$50		775$00	2 241 300$00	2 882 065$70	- 640 765$70
Tesouro 5 % 1969	12 100	1 000$00	1 029$60		775$00	9 377 500$00	12 458 476$10	- 3 080 976$10
Tesouro 5 % 1971	53 490	1 000$00	1 067$50		775$00	41 454 750$00	57 105 917$20	- 15 651 167$20
Tesouro 5 % 1973	8 400	1 000$00	1 000$00		775$00	6 510 000$00	8 400 000$00	- 1 890 000$00
Tesouro 5 % 1965 (Angola)	6 980	1 000$00	1 000$00		840$00	5 863 200$00	6 980 000$00	- 1 116 800$00
Tesouro 5 % 1965 (Moçambique)	54 568	1 000$00	1 000$00		840$00	45 837 120$00	54 569 050$00	- 8 731 930$00
Tesouro 20 1/2 % 1975	7 350	500$00	496$20		505$00	3 711 750$00	3 647 666$00	+ 64 084$00
Tesouro 1975 Banco de Angola (port.)	649	2 890$00	1 300$70		1 250$00	811 250$00	844 184$00	- 12 934$00
Tesouro 1975 Banco de Portugal (nom.)	2 154	3 149$00	2 548$00		1 250$00	2 692 500$00	5 488 441$80	- 2 795 941$80
Tesouro 1975 - Banco de Portugal (port.)	782	3 904$00	1 297$20		1 350$00	1 055 700$00	1 014 487$40	+ 41 212$60
Tesouro 21 1/2 % - 1976	28 113	1 000$00	1 000$00		980$00	27 550 740$00	28 113 000$00	- 562 260$00
Tesouro 1975 Banco Nacional Ultramarino (nom.)	144	3 370$00	3 675$20		1 250$00	180 000$00	529 242$70	- 349 242$70
Tesouro 1975 Banco Nacional Ultramarino (port.)	2 325	4 352$00	1 434$50		1 350$00	3 138 750$00	3 335 416$90	- 196 666$90
Tesouro 6 % (ouro)	2 220	500$00	500$00		945$00	2 097 900$00	1 110 000$00	+ 987 900$00
Tesouro FIP 23 % 1977 (classe A)	42 940	1 000$00	1 000$00		1 010$00	43 369 400$00	42 940 000$00	+ 429 400$00
Tesouro FIP 17 % 1977 (classe B)	5 000	900$00	1 000$00		900$00	4 500 000$00	5 000 000$00	- 500 000$00
Tesouro FIP 22 % 1978	53 069	1 000$00	1 000$00		1 000$00	53 069 000$00	53 069 000$00	$
2.1.2. Outras Obrigações								
Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (HEC)	700	1 000$00	967$00		555$00	388 500$00	676 945$90	- 288 445$80
Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (CNE)	50	1 000$00	960$60		510$00	25 500$00	48 032$00	- 22 532$00
Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (HEZ)	162	1 000$00	998$40		570$00	92 340$00	161 746$20	- 69 406$20
Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (HED)	16	1 000$00	742$60		510$00	8 160$00	11 881$90	- 3 721$90
Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (E1P)	2	1 000$00	763$30		500$00	1 000$00	1 526$70	- 526$70
Companhia Portuguesa de Electricidade 6 % (HEC)	20	1 000$00	942$60		675$00	13 500$00	18 852$40	- 5 352$40
Companhia Portuguesa de Electricidade 6 % (HED)	30	1 000$00	940$00		650$00	19 500$00	28 200$00	- 8 700$00
Companhia Poruguesa de Electricidade 6 % (HEZ)	26	1 000$00	828$90		650$00	16 900$00	21 552$90	- 4 652$90
Companhia Portuguesa de Electricidade 6 1/2 % 1972 (Conv.)	5 885	1 000$00	1 000$10		610$00	3 589 850$00	5 885 926$90	- 2 296 076$90
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % - 1958	40	1 000$00	850$00		650$00	26 000$00	34 000$00	- 8 000$00
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % - 1959	4	1 000$00	850$00		620$00	2 480$00	3 400$00	- 920$00
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 6 % - 1967	10	1 000$00	974$00		650$00	6 500$00	9 740$00	- 3 240$00
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 6 % - 1969	10	1 000$00	965$00		610$00	6 100$00	9 650$00	- 3 550$00
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 7 % - 1972	4	1 000$00	1 032$00		635$00	2 540$00	4 128$00	- 1 588$00
Companhia União Fabril 6 % - 1967	855	1 000$00	983$70		670$00	572 850$00	841 098$80	- 268 248$80
Companhia União Fabril 6 % - 1968	246	1 000$00	961$70		670$00	164 820$00	236 582$10	- 71 762$10
Correios e Telecomunicações de Portugal 5 3/4 % - 1969	55	1 000$00	936$40		760$00	41 800$00	51 508$20	- 9 708$20
Correios e Telecomunicações de Portugal 6 3/4 % - 1972	1 313	1 000$00	1 000$00		720$00	945 360$00	1 313 017$30	- 367 657$30
Finançor 5 % - 1962	500	1 000$00	950$00		700$00	350 000$00	475 000$00	- 125 000$00
Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo 5 %	99	1 000$00	834$40		550$00	54 450$00	82 608$00	- 28 158$00
Hidro-Eléctrica Norte de Portugal (CHENOP) 5 %	34	1 000$00	731$70		620$00	21 080$00	24 879$30	- 3 799$30
Hidro-Eléctrica Portuguesa 5 %	2	1 000$00	760$00		400$00	800$00	1 520$00	- 720$00
Lisnave 6 % - 1967	189	1 000$00	992$70		700$00	132 300$00	187 637$60	- 55 337$60
Sacor 7 %	190	1 000$00	1 001$80		750$00	142 500$00	190 348$70	- 47 848$70
Siderurgia Nacional 5 %	3	1 000$00	700$00		650$00	1 950$00	2 100$00	- 150$00
União Eléctrica Portuguesa 4 % - 1948	140	100$00	82$10		90$00	12 600$00	11 502$00	+ 1 098$00
União Eléctrica Portuguesa 5 % - 1960	5	1 000$00	745$00		680$00	3 400$00	3 725$00	- 325$00
União Eléctrica Portuguesa 7 % - 1972	170	1 000$00	1 000$00		660$00	112 200$00	170 000$00	- 57 800$00
2.1.3. Acções								
A Tabaqueira	6 668	1 000$00	11 100$80	-	8 563$00	57 106 647$00	74 031 882$00	- 16 925 235$00
Açortur - Investimentos Turísticos dos Açores	1 250	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	1 250 000$00	1 250 000$00	-$-
Africados - Africa Supermercados	500	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	500 000$00	500 000$00	-$-
Atlansul - Inter. Com. Atlant. Sul Imp. Exp. (port.)	400	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	400 000$00	400 000$00	-$-
Banco de Agricultura	521	500$00	6 661$90	-	962$80	501 618$80	3 470 879$60	- 2 969 260$80
Banco do Alentejo	127	150$00	853$00	-	936$00	118 872$00	108 338$30	+ 10 533$70
Banco do Algarve	50	100$00	3 594$30	-	329$80	16 490$00	179 716$00	- 163 226$00
Banco Borges & Irmão	20	1 000$00	8 082$20	-	1 583$40	31 668$00	161 644$00	- 129 976$00
Banco Comercial de Angola	816	1 000$00	3 700$00	-	4 000$00	3 264 000$00	3 019 200$00	+ 244 800$00
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (port.)	156	1 000$00	15 000$00	-	2 477$30	386 458$80	2 340 000$00	- 1 953 541$20
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (nom.)	124	1 000$00	15 000$00	-	2 242$70	278 094$80	1 860 000$00	- 1 581 905$20
Banco de Fomento Nacional	1 000	1 000$00	2 374$00	-	2 048$40	2 048 400$00	2 374 068$80	- 325 668$80
Banco Fonsecas & Burnay	763	4 000$00	121 108$80	-	14 495$60	11 060 142$80	92 406 021$90	- 81 345 879$10
Banco Português do Atlântico	20	1 000$00	15 913$40	-	3 142$30	62 846$00	318 268$00	- 255 422$00
Banco Standard-Totta de Moçambique	2 970	500$00	588$30	-	750$00	2 227 500$00	1 747 380$40	+ 480 119$60
Banco Totta & Açores	26 351	1 000$00	8 518$30	-	1 732$10	45 642 567$10	224 467 068$00	- 178 824 501$90
Banco Totta-Standard de Angola	13 169	500$00	535$40	-	750$00	9 876 750$00	7 051 550$00	+ 2 825 200$00
Bahcel - Minerais Aglutinados	500	1 000$00	747$70	-	747$70	373 850$00	373 850$00	-$-
CEAD - Centro Europeu Administ. Desenvolvimento	190	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	190 000$00	190 000$00	-$-
CELBI - Celuloses Beira Industrial	16 083	1 000$00	8 389$30	-	8 389$30	134 925 111$90	134 925 202$90	- 91$00
Celuloses do Guadiana	2 759	1 000$00	5 250$80	-	4 106$00	11 328 454$00	14 486 474$80	- 3 158 020$80
CICOMO - Comp. Industrial Cordoarias de Moçambique	7 925	1 000$00	897$80	-	500$00	3 962 500$00	7 113 534$00	- 3 151 034$00
CIDLA - Combustíveis Industriais e Domésticos	1 046	1 000$00	3 333$50	-	1 880$00	1 966 480$00	3 486 934$80	- 1 520 454$80
COBIMPRE - Cobrança Organ. Assist. Empresas	380	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	380 000$00	380 000$00	-$-
COMPAL - Comp. Produtora de Conservas Alimentares	76 020	250$00	607$60	-	607$70	46 197 354$00	46 197 310$00	+ 44$00
Companhia Agrícola das Neves	200	250$00	420$00	-	255$00	51 000$00	84 000$00	- 33 000$00
Companhia das Águas de Lisboa (nom.)	157	100$00	423$20	-	423$30	66 458$10	66 453$50	+ 4$60
Companhia das Águas de Lisboa (port.)	183	100$00	423$20	-	423$30	77 463$90	77 458$70	+ 5$20
Companhia de Celulose do Ultramar Português	9 284	1 000$00	1 000$00	-	400$00	3 713 600$00	9 284 000$00	- 5 570 400$00
Companhia dos Grandes Armazéns Alcobia	4 951	100$00	381$80	-	382$00	1 891 282$00	1 890 880$80	+ 401$20
Companhia da Ilha do Príncipe	700	250$00	899$00	-	600$00	420 000$00	629 348$30	- 209 348$30
Companhia Industrial da Matola	1 000	1 000$00	2 000$00	-	1 500$00	1 500 000$00	2 000 000$00	- 500 000$00
Companhia Industrial de Portugal e Colónias	400	500$00	1 280$20	-	1 280$30	512 120$00	512 109$10	+ 10$90
Companhia Nacional de Navegação (nom.)	13 073	1 000$00	3 795$30	-	1 400$00	18 302 200$00	49 616 269$60	- 31 314 069$60
Companhia Nacional de Navegação (port.)	12 231	1 000$00	3 737$30	-	2 800$00	34 246 800$00	45 711 829$50	- 11 465 029$50
Companhia Portuguesa de Celulose	369	1 000$00	3 798$60	-	3 761$00	1 387 809$00	1 401 715$40	- 13 906$40
Companhia Portuguesa de Electricidade (nom.)	7 747	1 000$00	1 247$80	-	1 173$00	9 087 231$00	9 667 229$60	- 579 998$60
Companhia Portuguesa de Electricidade (port.)	6 191	1 000$00	1 218$10	-	1 173$00	7 262 043$00	7 541 670$80	- 279 627$80
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	10 592	100$00	131$70	-	131$70	1 394 966$40	1 394 976$40	- 10$00
Companhia Portuguesa de Higiene	14 700	100$00	2 000$00	-	2 000$00	29 400 000$00	29 400 000$00	-$-
Companhia Portuguesa de Pesca	816	600$00	1 108$80	-	815$00	665 040$00	904 829$70	- 239 789$70
Companhia Portuguesa Rádio Marconi	910	200$00	1 732$90	-	1 733$00	1 577 030$00	1 576 960$00	+ 70$00
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	4 200	175$00	392$60	-	352$00	1 478 400$00	1 649 822$30	- 171 422$30
Companhia de Seguro de Créditos	1 830	1 000$00	1 000$20	-	1 133$60	2 074 854$00	1 830 495$00	+ 244 359$00
Companhia de Seguros Império	380	1 000$00	63 249$20	-	7 707$80	2 928 964$00	24 034 714$60	- 21 105 750$60
Companhia de Seguros Sagres	1 963	800$00	14 108$60	-	12 939$60	25 400 434$80	27 691 346$40	- 2 290 911$60
Companhia de Seguros Soberana	1 336	500$00	1 446$80	-	1 265$30	1 690 440$80	1 932 983$10	- 242 542$30
Companhia dos Tabacos de Portugal	600	135$00	3 068$10	-	3 068$10	1 840 860$00	1 840 865$70	- 5$70
Companhia Têxtil Punguè	3 923	1 000$00	998$70	-	1 000$00	3 923 000$00	3 918 291$60	+ 4 708$40
Companhia União Fabril	19 932	1 000$00	3 731$60	-	1 373$00	27 366 636$00	74 378 971$20	- 47 012 335$20
Companhia Universal de Seguros e Resseguros	3 000	1 000$00	1 874$20	-	5 463$20	16 389 600$00	5 622 827$30	+ 10 766 772$70
COMPORTEL - Companhia Portuguesa de Elevadores	290	1 000$00	1 006$10	-	1 006$20	291 798$00	291 776$00	+ 22$00
COMUNDO - Consórcio Mundial de Exportação e Importação	30	100$00	500$00	-	500$00	15 000$00	15 000$00	-$-
CONFABRIL - Companhia Fabril Comercial do Ultramar	4 000	1 000$00	500$00	-	500$00	2 000 000$00	2 000 000$00	-$-
CONFATEX - Companhia Fabril Têxteis do Ultramar	2 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	2 000 000$00	2 000 000$00	-$-
Crédito Predial Português	214	1 000$00	5 333$40	-	1 250$90	267 692$60	1 141 359$20	- 873 666$60
D.C.I. - Desenvolvimento de Comércio Internacional	1 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	1 000 000$00	1 000 000$00	-$-
DRAIVIMPE - Centro Técnico de Reparações de Automóveis	30 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	30 000 000$00	30 000 000$00	-$-
Editora Arcádia	2 446	1 000$00	1 445$60	-	1 445$70	3 536 182$20	3 536 000$00	+ 182$20
EFACEC - Empresa Fabril Máquinas Eléctricas	32	1 000$00	4 265$50	-	4 265$50	136 496$00	136 496$00	-$-
EMPOMAR - Empreendimentos Comerciais e Marítimos	1 918	400$00	637$00	-	637$00	1 221 766$00	1 221 766$00	-$-
Empresa Águas Cota-Cota	400	1 000$00	1 500$00	-	1 500$00	600 000$00	600 000$00	-$-
EURODOMUS - Sociedade de Comércio e Distribuição	22 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	22 000 000$00	22 000 000$00	-$-
F. Ramada - Aços e Indústrias	500	1 000$00	1 659$50	-	1 659$50	829 750$00	829 755$80	- 5$80
FUNDUS - Adm. Part. Financeiras	193 250	1 000$00	1 199$60	-	1 199$70	231 842 025$00	231 837 515$50	+ 4 509$50
Grandes Armazéns do Chiado	1 953	250$00	11 982$10	-	11 982$10	23 401 041$30	23 401 041$30	-$-
H. Parry & Son	2 650	600$00	3 000$00	-	3 000$00	7 950 000$00	7 950 000$00	-$-
Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo	5 100	100$00	186$10	-	165$00	841 500$00	949 575$70	- 108 075$70
Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela	6 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	6 000 000$00	6 000 000$00	-$-
Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela	27	1 000$00	1 650$00	-	1 650$00	44 550$00	44 550$00	-$-
HOTAL - Sociedade Industrial Hoteleira do Sul de Portugal	1 868	1 000$00	1 400$00	-	1 400$00	2 615 200$00	2 615 200$00	-$-
Imex de Moçambique	1 000	1 000$00	978$30	-	$10	100$00	978 359$00	- 978 259$00
Imobiliária Const. Grão-Pará	6	500$00	1 300$00	-	1 027$00	6 162$00	7 800$00	- 1 638$00
INTAR - Empresa Industrial de Tabacos	500	110$00	750$50	-	660$00	330 000$00	375 285$00	- 45 285$00
INTERFORMA - Equipamentos de Interiores	12 500	1 000$00	1 075$80	-	1 075$90	13 448 750$00	13 448 275$80	+ 474$20
IPETEX - Sociedade de Indústrias Pesadas Têxteis	8 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	8 000 000$00	8 000 000$00	$-
ISU - Estabelecimentos de Saúde e Assistência	30 000	1 000$00	1 083$30	-	1 000$00	30 000 000$00	32 500 000$00	- 2 500 000$00
ITELCAR - Automóveis de Aluguer	8 300	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	8 300 000$00	8 300 000$00	-$-
Lisbon Electric Tramways	60	100$00	152$00	-	93$30	5 598$00	9 120$00	- 3 522$00
Lisbon Motors	8 000	1 000$00	3 500$00	-	3 500$00	28 000 000$00	28 000 000$00	$-
LISNAVE - Estaleiros Navais de Lisboa	206	1 000$00	11 606$00	-	11 606$10	2 390 856$60	2 390 847$00	+ 9$60
Lusofane	11 514	1 000$00	696$00	-	696$00	8 013 744$00	8 014 000$00	- 256$00
MARAGRA - Marraquene Agrícola Açucareira	102	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	102 000$00	102 000$00	$-
MARBLARTE - Manufacturas de Mármores Decorativos	15 450	1 000$00	554$90	-	554$90	8 573 205$00	8 573 563$10	- 358$10
Maria Teresa Mimoso - Criação de Modas	400	1 000$00	3 488$40	-	3 488$50	1 395 400$00	1 395 399$10	+ $90
MATUR - Soc. de Empreendimentos Turísticos da Madeira	81	1 000$00	1 608$90	-	1 000$00	81 000$00	130 322$70	49 322$70
Metalúrgica Duarte Ferreira	5 916	1 000$00	1 230$20	-	1 230$30	7 278 454$80	7 278 446$00	+ 8$80
MOALI - Máquinas Industriais	1 500	1 000$00	400$00	-	400$00	600 000$00	600 000$00	-$-
NAVANG - Companhia de Navegação Angolana	460	1 000$00	1 250$00	-	1 250$00	575 000$00	575 000$00	-$-
NORMA - Soc. Estudos e Desenvolvimento de Empresas	2 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	2 000 000$00	2 000 000$00	-$-
PENTA - Publicidade	200	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	200 000$00	200 000$00	-$-
Plantações Cuembe	190	1 000$00	--$--	-	$10	19$00	1$00	+ 18$00
PORTUFRETE - Fretes Marítimos e Aéreos	50	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	50 000$00	50 000$00	-$-
PROFABRIL - Centro de Projectos Industriais	3 000	1 000$00	6 600$00	-	6 600$00	19 800 000$00	19 800 000$00	-$-
Rádio Clube Português	100	100$00	100$00	-	100$00	10 000$00	10 000$00	-$-
REALIMO - Estudos e Realizações Imobiliárias	10 150	1 000$00	2 869$10	-	2 869$20	29 122 380$00	29 122 362$90	+ 17$10
RINAVE - Registro Internacional Naval	100	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	100 000$00	100 000$00	-$-
RISCO - Projectistas e Consultores de Design	1 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	1 000 000$00	1 000 000$00	-$-
SACOR - Soc. Conc. Ref. de Petróleos de Portugal (nom.)	854	1 000$00	3 619$30	-	4 017$00	3 430 518$00	3 090 917$50	+ 339 600$50
SACOR - Soc. Conc. Ref. de Petróleos de Portugal (port.)	641	1 000$00	3 927$90	-	4 405$00	2 823 605$00	2 517 797$20	+ 305 807$80
SALVOR - Sociedade de Investimento Hoteleiro	547	1 000$00	3 268$40	-	964$00	527 308$00	1 786 739$00	- 1 259 431$00
SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal	108	1 000$00	1 000$00	-	3 725$00	402 300$00	108 000$00	+ 294 300$00
SICEL - Sociedade Industrial de Cereais	1 084	1 000$00	700$00	-	700$00	758 800$00	758 800$00	-$-
Siderurgia Nacional (nom.)	1 080	1 000$00	1 397$50	-	1 558$00	1 682 640$00	1 509 338$30	+ 173 301$70
Siderurgia Nacional (port.)	20	1 000$00	1 397$50	-	1 819$00	36 380$00	27 950$70	+ 8 429$30
SOCAJU - Sociedade Comercial e Industrial de Caju	286 433	100$00	100$00	-	100$00	28 643 300$00	28 643 300$00	-$-
SOCEL - Sociedade Industrial de Celuloses	100	1 000$00	3 000$00	-	2 785$00	278 500$00	300 000$00	- 21 500$00
Sociedade Central de Cervejas	7	1 000$00	4 250$00	-	3 500$00	24 500$00	29 750$00	- 5 250$00
Sociedade de Fomento Quicuchi	63	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	63 000$00	63 000$00	-$-
Sociedade Portuguesa de Administrações	300	50$00	50$00	-	50$00	15 000$00	15 000$00	-$-
Sociedade Portuguesa de Petroquímica	700	1 000$00	1 027$80	-	1 288$00	901 600$00	719 502$00	+ 182 098$00
SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos	84 400	1 000$00	1 040$40	-	1 040$50	89 069 200$00	89 068 515$10	+ 684$90
SOLI - Cooperativa de Construções e Administração de Imóveis	100	100$00	16 374$20	-	16 374$30	1 637 430$00	1 637 426$70	+ 3$30
SONAREP - Sociedade Nacional de Refinação de Petróleo	771	1 000$00	781$30	-	1 500$00	1 156 500$00	586 987$80	+ 569 512$20
SOTUL - Sociedade de Turismo do Ultramar	8 000	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	8 000 000$00	8 000 000$00	$-
Sousa Braga - Móveis e Decorações	17 250	1 000$00	1 318$80	-	1 318$80	22 749 300$00	22 750 000$00	- 700$00
SUPA - Companhia Portuguesa de Supermercados	8 000	1 000$00	7 000$00	-	7 000$00	56 000 000$00	56 000 000$00	$-
TAP - Transportes Aéreos Portugueses	53 679	1 000$00	1 701$80	-	1 393$00	74 774 847$00	91 351 873$20	- 16 577 026$20
TINCO - Sociedade Fabril de Tintas	2 940	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	2 940 000$00	2 940 000$00	-$-
UEP - União Eléctrica Portuguesa	9 047	100$00	202$20	-	191$00	1 727 977$00	1 829 641$10	- 101 664$10
UFA - União Fabril do Azoto	80 520	500$00	918$50	-	770$00	62 000 400$00	73 959 803$50	- 11 959 403$50
UNIFA - União Fabril Farmacêutica	9 903	1 000$00	1 188$00	-	1 188$10	11 765 754$30	11 765 709$70	+ 44$60
UNIBOL - Sociedade de Distribuição e Exportação	200	1 000$00	2 500$00	-	2 500$00	500 000$00	500 000$00	-$-
URBIPOR - Sociedade Portuguesa de Urban. Racional	69	1 000$00	1 068$80	-	1 068$80	73 747$20	73 750$00	- 2$80
2.1.4. Fundos de Investimento								
Unidades de Participação do Fundo FIDES	331	-$-	309$60	-	310$00	102 610$00	102 502$30	+ 107$70
2.1.9. Soma						1 755 831 035$20	2 253 012 402$90	- 497 181 367$70
2.2. Títulos Estrangeiros:								
2.2.1. Bilhetes do Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados Estrangeiros:								
Deuda 6 % (amortizable) - 1972 Mayo - Serie A (Espanha)	460	3 263$50	3 263$50	-	3 263$50	1 501 210$00	1 501 210$00	-$-
Deuda 6 % (amortizable) - 1972 Mayo - Serie B (Espanha)	1	16 317$50	16 317$50	-	16 317$50	16 317$50	16 317$50	$-
Deuda 6 % (amortizable) - 1972 Mayo - Serie C (Espanha)	6	65 270$00	65 270$00	-	65 270$00	391 620$00	391 620$00	-$-
Deuda 10,25 % (amortizable EMI) - Nov. 1978 (Espanha)	208	6 527$00	6 527$00	-	6 527$00	1 357 616$00	1 357 616$00	$-
2.2.2. Outras Obrigações								
Banco de Desenvolvimento Industrial - Emissão de 1978 (Grécia)	360	6 243$00	6 243$00	-	6 243$00	2 247 480$00	2 247 480$00	$
Banco do Desenvolvimento Industrial - Emissão de 1978 (Grécia)	200	6 243$00	6 243$00	-	6 243$00	1 248 600$00	1 248 600$00	$
Bank V Nederlandsche Gemeeten 8,75 % - 1975-1983 (Holanda)	1 000	2 324$38	2 324$38	-	2 324$38	2 324 380$00	2 324 380$00	-$-
Bank V Nederlandsche Gemeeten 8,75 % - 1975-2000 (Holanda)	780	2 324$38	2 301$14	-	2 301$14	1 794 886$20	1 794 886$20	-$-
Bank V Nederlandsche Gemeeten 8,5 % - 1973-1998 (Holanda)	1 000	2 324$38	2 313$50	-	2 313$50	2 313 519$30	2 313 519$30	-$-
Caisse Nationale Crédit Agricole 7 % - 1969 (França)	427	5 475$25	5 382$03	-	5 382$03	2 298 126$70	2 298 126$70	$
Caisse Nationale Télécomunications 8,5 % - 1971 (França)	240	5 475$25	4 817$58	-	4 817$58	1 156 219$50	1 156 219$50	-$-
Cofiroute 8,8 % - 1973 (França)	200	10 950$00	10 950$50	-	10 950$50	2 190 100$00	2 190 100$00	-$-
Crédit Foncier de France 8,5 % - 1972 (França)	150	5 475$25	5 475$26	-	5 475$25	821 287$50	821 287$50	-$
Crédit Hotelier 8,6 % - 1973 (França)	500	10 950$50	10 630$32	-	10 630$32	5 315 158$10	5 315 158$10	-$-
Crédit National 8,5 % - 1971 (França)	300	5 475$25	5 475$25	-	5 475$25	1 642 575$00	1 642 575$00	$
Crédit National 11 % - 1977 (França)	200	10 950$00	10 950$50	-	10 950$50	2 190 100$00	2 190 100$00	-$-
Crédit Naval 8,75 % - 1972 (França)	60	5 475$25	5 475$25	-	5 475$25	328 515$00	328 515$00	-$-
Electricité de France 8,5 % - 1971 (França)	1 625	4 380$20	4 358$30	-	4 358$30	7 082 235$90	7 082 235$90	-$-
Electricité de France 8,5 % - 1972 (França)	1 300	5 475$25	5 475$25	-	5 475$25	7 117 825$00	7 117 825$00	$
Finextel 8,75 % - 1971 (França)	80	5 475$25	5 344$57	-	5 344$57	427 565$80	427 565$80	$
GIBTP - Groupment des Industries, Bâtiments et Travaux Publiques 8,8 % - 1973 (França)	200	10 950$50	10 950$50	-	10 950$50	2 190 100$00	2 190 100$00	$-
Jacques Borel International - (conv.) (França)	700	1 095$05	1 533$07	-	1 533$07	1 073 149$00	1 073 149$00	-$-
Locafinancière 11,4 % (França)	200	10 950$50	10 731$49	-	10 731$49	2 146 298$00	2 146 298$00	-$-
Nederlandse Gasunie 8 % - 1972-1987 (Holanda)	1 620	2 324$38	2 316$55	-	2 316$55	3 752 805$90	3 752 805$90	-$-
Peugeot - (conv.) (França)	391	3 011$39	5 671$83	-	5 671$83	2 217 684$30	2 217 684$30	-$-
Société Nationale des Chemins de Fer 8,5 % - 1971 (França)	380	5 475$25	5 464$30	-	5 464$30	2 076 433$80	2 076 433$80	-$-
Société Publique d'Électricité - 1966 (Grécia)	3 965	374$58	394$83	-	394$83	1 565 510$90	1 565 510$90	-$-
Société Publique d'Électricité - 1967 (Grécia)	1 315	374$58	413$40	-	413$40	543 619$20	543 619$20	-$-
Société Publique d'Électricité - 1968 (Grécia)	1 580	374$58	405$33	-	405$33	640 425$70	640 425$70	-$-
Société Publique d'Électricité - 1971 (Grécia)	1 408	374$58	409$89	-	409$89	576 311$30	576 311$30	-$-
Société Publique d'Électricité - 1972 (Grécia)	172	374$58	326$77	-	326$77	56 205$70	56 205$70	-$-
Société Publique d'Électricité 7,5 % - (Trans.) (Dep. Gar.) 1973 (Grécia)	2 500	686$73	564$99	-	564$99	1 412 478$80	1 412 478$80	-$-
Société Publique d'Électricité 7,5 % (Transf.) - 1973 (Grécia)	10 753	686$73	658$86	-	600$95	6 462 060$60	7 084 769$90	- 622 709$30
Ville de Paris 11 % - 1977 (França)	200	10 950$50	10 950$50	-	10 950$50	2 190 100$00	2 190 100$00	-$-
2.2.3. Acções								
Bail - Investissements (França)	1 700	1 095$05	2 562$91	-	2 562$91	4 356 946$60	4 356 946$60	$
Béghin Say (França)	500	711$78	1 423$57	-	1 423$57	711 782$50	711 782$50	$
Carrefour - Supermarchés (França)	46	1 095$05	20 088$60	-	20 088$60	924 075$50	924 075$50	$
C.I.T. ALCATEL - Comp. Industriel de Téléc. Alcatel (França)	115	1 095$05	15 624$93	-	15 624$93	1 796 867$50	1 796 867$50	$-
CODETEL - Comp. de Dévelopments de Téléc. (França)	1 500	1 095$05	1 310$41	-	1 310$41	1 965 614$70	1 965 614$70	-$
COFIMEG - Comp. Française d'Invest. Im. et Gestion (França)	1 000	1 095$05	1 263$47	-	1 263$47	1 263 468$70	1 263 468$70	-$
EASTMAN KODAK (França)	275	114$64	3 757$22	-	3 757$22	1 033 234$40	1 033 234$40	$
FINEXTEL - Soc. Fin. pour l'Expansion des Téléc. (França)	1 500	1 095$05	1 522$19	-	1 522$19	2 283 288$80	2 283 288$80	$
Guyenne et Gascogne (França)	200	273$76	3 985$98	-	3 985$98	797 196$40	797 196$40	$
Império Reinsurance Co. Ltd. (Reino Unido)	875 000	59$30	65$50	-	93$30	81 637 500$00	57 321 319$30	+ 24 316 180$70
Império Ruckversicherungs AG (Alemanha)	2 000	9 652$90	9 710$50	-	25 162$60	50 325 200$00	19 421 004$50	+ 30 904 195$50
Jacques Borel, Int. (França)	350	5 475$25	2 084$76	-	2 084$76	729 664$40	729 664$40	$-
Le Matériel Téléphonique (França)	70	1 040$30	17 592$76	-	17 592$76	1 231 493$20	1 231 493$20	$
LOCABAIL - Comp. de Location Équipment Professionel (França)	500	1 095$05	1 947$35	-	1 947$35	973 674$70	973 674$70	$
LOCAFINANCIÈRE - Soc. Financière pour la Location (França)	2 000	1 095$05	1 424$90	-	1 424$90	2 849 799$70	2 849 799$70	$
LOCAFRANCE (França)	2 300	1 095$05	1 801$10	-	1 801$10	4 142 519$40	4 142 519$40	$
LOCINDUS - Comp. Financ. de Location d'Immeubles Indust. et Commer. (França)	1 400	1 095$05	3 509$61	-	3 509$61	4 913 451$00	4 913 451$00	-$
Machines Bull (França)	3 000	328$51	562$60	-	562$60	1 687 800$60	1 687 800$60	-$
Moulinex (França)	779	109$51	2 344$46	-	2 344$46	1 826 333$20	1 826 333$20	$
Nouvelles galeries (França)	500	5?7$52	1 418$09	-	1 418$09	709 044$90	709 044$90	$
Petrofine S.A. (França)	83		7 507$30	-	7 507$30	623 105$60	623 105$60	$
Peugeot (França)	262	766$54	3 265$57		3 265$57	855 579$20	855 579$20	$
P.U.K. - Pechiney-Ugine-Kullmen (França)	1 500	1 095$05	1 029$27	-	1 029$27	1 543 911$00	1 543 911$00	-$
RADAR - Hypermarchés (França)	500	876$04	4 858$30	-	4 858$30	2 429 149$40	2 429 149$40	$
SEFIMEG - Soc. Française d'Investissement Immobilier et Gestions (França)	1 000	1 095$05	1 168$25	-	1 168$25	1 168 254$10	1 168 254$10	$
Société la Providence, S.A. (França)	13 229	1 095$05	2 170$37	-	2 170$37	28 711 805$80	28 711 805$80	-$
U.I.S. - Union Immobilière Supermarché (França)	1 400	1 095$05	2 595$43	-	2 595$43	3 633 605$90	3 633 605$90	$
Viniprix (França)	118	547$53	6 286$11		6 286$11	741 760$60	741 760$60	$
2.2.4. Fundos de Investimento								
Unid. de Participações SICAV - 1ère catégorie (França)	180	109 505$00	112 375$49		112 375$49	20 227 587$70	20 227 587$70	$
Unid. de Participações SICAV - Placements Institucionels (França)	43	109 505$00	142 445$08		142 445$08	6 125 138$60	6 125 138$60	$
Unid. de Participações da Sociedade Helénica de Administração do Fundo Mutual (Grécia)	1 044		588$61		588$61	614 946$70	614 946$70	
2.2.9. Soma						303 502 321$50	248 904 654$60	+ 54 597 666$90
2.3. Total						2 059 333 356$70	2 501 917 057$50	442 583 700$80
3. TOTAL GERAL						2 066 811 236$80	2 509 394 937$60	442 583 700$80

Relatório da Comissão de Fiscalização

1 - Nos termos da legislação em vigor se elaborou o parecer desta Comissão sobre o Relatório e Contas apresentado pelo Conselho de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

2 - Na opinião desta Comissão, o Relatório, embora sucinto, traduz claramente a actividade da IMPÉRIO no decurso do exercício em causa e, através da sua apreciação, melhor se poderá aferir dos cuidados com que o Conselho de Gestão geriu os negócios da Companhia.

3 - Acompanhámos de muito perto o modo como o Conselho de Gestão se houve no desempenho do seu mandato, quer assistindo a todas as suas reuniões ordinárias, quer examinando periodicamente os livros e outros registos de contabilidade, incluindo os livros selados, quer, ainda, conferindo os valores em caixa, tanto na Sede (sector principal e acidentes de trabalho) como na dependência da Avenida 5 de Outubro (acidentes de automóvel), tendo encontrado tudo sempre em perfeita ordem.

4 - Houve no entanto um sector que não examinámos - a carteira de títulos -, pois dada a sua extensão e quantidade, só considerámos útil fazê-lo depois da transferência para o Instituto das Participações do Estado e ENATUR, dos títulos a tal destinados, o que não se verificou até ao encerramento das contas.

5 - Já depois de elaborado o Relatório ora em apreço surgiu a Resolução n.º 81/79, da Presidência do Conselho de Ministros, publicada no "Diário da República", I Série, n.º 68, de 22 de Março, legislando sobre os condicionalismos relativos à análise e aprovação dos programas anuais de investimentos das empresas públicas, ficando estas assim legalmente impossibilitadas de intervir directamente não só no mercado de títulos, mas também em investimentos de toda e qualquer espécie.

6 - Sobre a marcha ascensional da actividade da Império falam os resultados positivos obtidos - facto actual e infelizmente não muito vulgar em empresas públicas ou privadas. O Balanço Geral e a Conta de Ganhos e Perdas, elaborados na estrita observância dos moldes tradicionais, são suficientemente elucidativos, no entanto julgamos não ser de todo despiciendo respigar alguns números e sobre eles tecer algumas considerações, ainda que breves.

a) Vejamos o que sucede à comparação das seguintes contas com os números de 1977:

Prémios e seus adicionais	+ Esc.	710 139 939$30
Indemnizações	- Esc.	46 194 948$10
Despesas Gerais e de Aquisição	+ Esc.	116 293 375$50

O aumento dos Prémios é portanto de 25 % e o das Despesas Gerais 22%.
Note-se que nas Despesas Gerais a rubrica que mais contribuiu para este aumento é a relativa ao Pessoal, com Esc. 71 184 124$30 ou seja 45% do total total e 52% dela própria.
O aumento do número de colaboradores permanentes é apenas de 75 unidades.

7 - Consta do Relatório do Conselho de Gestão ao tratar das cobranças, que "uma parcela importante da capacidade teórica de investimento da Empresa é aplicada no financiamento aos seus clientes". Assim é efectivamente, senão vejamos:

Caixas e Bancos	- Esc.	206 194 979$00
Prémios em Cobrança, Letras a Receber e Devedores Gerais	+ Esc.	194 752 267$10

Pouco mais adiante lê-se: "Esta situação é tanto mais preocupante quanto é certo estarem incluídos naqueles saldos consideráveis valores cuja efectiva regularização é extremamente duvidosa".
Com efeito, a "Provisão para Prémios em Cobrança" é apenas de Esc. 98 443 948$00, valor que consideramos ter de ser futuramente autorizado a sofrer substancial aumento.
Efectivamente, poderá vir a acontecer uma situação de ruptura, porquanto a distribuição de resultados ao capital estatutário e a diversos fundos é feita no fim do ano em função do capital e não em função dos resultados.
Tal distribuição não se compadece com futuras anulações de prémios de seguro e de outras verbas cuja cobrança duvidosa se venha a tornar em incobráveis.
Não nos podemos esquecer que a responsabilidade da Império por letras descontadas se cifra neste momento em Esc. 187 729 621$90 - valor que consideramos excessivamente elevado - teve em 1978 um aumento de Esc. 38 008 019$60 (≈25 %, ao qual não se poderá eximir se para tanto for chamada.

8 - Vai a Império absorver a sua congénere "O Alentejo" e a actividade da Agência Geral em Lisboa da "Açoreana". São de certa importância os problemas daí decorrentes, estamos no entanto certos de que a Império, com a experiência vivida aquando da integração da "Sagres" e da "Universal", os irá resolver por forma a minimizar as suas consequências, mormente no sector do pessoal.

9 - Não queríamos deixar de fazer uma referência especial ao maior sinistro dos últimos tempos ocorrido em Portugal - o desastre com o Boeing 727 da TAP no Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, em 1977.
O total das indemnizações pagas foi da ordem dos 600 000 contos, muito embora e devido à prudente gestão que tem sido seguida, apenas uma pequena parcela daquela importância tenha sido directamente suportada pela Império.

10 - Quem se debruçar sobre o Balanço notará que deixou de figurar o montante da conta de "Ganhos e Perdas" relativo ao "Exercício anterior" e ao "Exercício" que era de Esc. 45 712 149$30.

Os lucros de 1977, no montante de Esc. 15 825 438$40, de acordo com a legislação promulgada para a sua aplicação e com outros documentos legais, nomeadamente o despacho de 15 de Junho de 1978 do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e a "Norma regulamentar" dimanada do Instituto Nacional de Seguros, de 23 de Junho de 1978, tiveram o seguinte destino:

a) ESTADO

- Remuneração ao capital estatutário 13 % sobre Esc. 120 000 000$00	15 600 000$00	
- Diferenças entre os resultados apurados e a remuneração ao capital (25 %)	56 359$60	15 656 359$60

b) IMPÉRIO

- Fundo de reserva para depreciação de títulos (25 %)	56 359$60	
- Fundo de reserva especial (25 %)	56 359$60	
- Fundo de reserva para empresas de apoio à actividade seguradora (25 %)	56 359$60	169 078$80
		15 825 438$40

11 - Também será notado o desaparecimento, de acordo com instruções superiores, das seguintes contas que figuravam no Balanço de 1977:

Fundo de Reserva Legal	22 000 000$00
Fundo de Reservas Livres	467 866 550$30
Ganhos e Perdas - Do Exercício anterior	29 886 710$90
	519 753 261$20

cujos totais acrescidos da verba atribuída à Império para "Fundo de Reserva Especial" — 56 359$60

passaram a constituir uma nova rubrica designada "Fundo de Reserva Especial" no montante de — 519 809 620$80

12 - Quanto ao lucro de 1978, no total de Esc. 24 578 733$60, valor muito apreciável dada a actual conjuntura económica portuguesa em geral e da actividade seguradora em especial, será de supor que terá de sofrer distribuição semelhante à de 1977, no entanto, aguardam-se instruções para tal efeito.

13 - Cremos que nada mais há a referir que mereça relevo especial, restando-nos louvar o Conselho de Gestão pela forma como exerceu a sua função - e fazemo-lo com o maior gosto, por se tratar de um acto de elementar justiça - digna aliás de verdadeiros profissionais de seguros que efectivamente o são.

14 - Em face do que antecede, esta Comissão de Fiscalização dá o seu parecer favorável à aprovação do Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Gestão relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

Lisboa, 30 de Abril de 1979

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Congressistas de todas as idades e sexos

Reforma Agrária, ensino e problemas partidários dominaram a sessão de ontem

Vital Moreira: uma intervenção destacada

A Reforma Agrária e problemas estudantis e, questões de organização interna do partido foram, a par de importantes intervenções de delegações estrangeiras (Cuba, Chile, Itália, França, Mongólia, Etiópia, etc.) as linhas dominantes dos trabalhos do IX Congresso do PCP, durante o dia de ontem, no pavilhão da Quimigal, no Barreiro. Tiveram igualmente destaque as intervenções de Vital Moreira sobre a Constituição e o problema da sua revisão, de Silva Graça sobre gestão local, além da aprovação de uma declaração (de pé e por aclamação) relativa ao Ano Internacional da Criança.

A principal intervenção sobre a Reforma Agrária pertenceu a **António Gervásio,** membro destacado do CC do PCP, que suscitou frequentes e longos aplausos pela sua bem elaborada e circunstanciada denúncia dos crimes que os mais recentes Governos têm cometido contra os trabalhadores alentejanos e as suas UCP's e cooperativas.

Sobre problemas estudantis usou da palavra **Pina Moura,**da Comissão Central da UEC, que referiu a tese aprovada pelos estudantes e jovens comunistas relativa à fusão da UEC e UJC, constituindo assim, juntas, uma organização com mais de 30 mil militantes, susceptivel assim de «enraizar ainda mais os jovens comunistas nos movimentos específicos da juventude trabalhadora e estudantil». Pina Moura historiou igualmente os mais recentes resultados nas eleições associativas estudantis, sublinhando o reforço da corrente unitária e a retracção da base de apoio das organizações juvenis reaccionárias.

JUVENTUDE E MATURIDADE

Pires Jorge, membro do Comité Central, autor do relatório Comissão de Verificação de Mandatos sublinhou que foram ratificados 1749 delegados que formam o IX Congresso. Destes, 85 são membros do Comité Central, delegados natos e 20 por inerência, o que significa que 93,9 por cento dos delegados foram eleitos pelas organizações do Partido, o que dá uma ideia clara da representatividade democrática deste Congresso.

Apenas dois mandatos foram anulados: um delegado que tinha sido eleito acima da quota que cabia à organização respectiva, e outro por não ter sido eleito, mas sim nomeado. Neste último caso a organização local ratificou convocando a respectiva assembleia eleitoral e procedendo à eleição do referido delegado.

Outros dados significativos da vida interna do Partido Comunista Português podem traduzir-se nos números apresentados. Para a eleição de 1642 delegados realizaram-se 2997 reuniões e assembleias.

Quanto à composição social dos delegados, 740 (42,3 por cento) são operários industriais; 158 (9 por cento) operários agrícolas, 451 (25,8 por cento) empregados; 241 (13,8 por cento) técnicos e intelectuais, 38 (2,18 por cento) camponeses agricual e procedendo à eleição do referido delegado.

Outros dados significativos da vida interna do Partido Comunista Português podem traduzir-se nos números apresentados. Para a eleição de 1642 delegados realizaram-s7e 2997 reuniões e assembleias.

Quanto à composição social dos delegados, 740 (42,3 por cento) são operários industriais;158 (9 por cento) operários agrícolas, 451 (25,8)por cento) empregados; 241 (13,8 por cento) técnicos intelectuais, 38 (2,18 por cento) camponeses agricultores e 122 (7 por cento) de outros sectores e actividades profissionais.

Estas percentagens mostram uma maioria absoluta (51,3 por cento) de operários industriais e operários agrícolas. «Confirmam, diria Pires Jorge, que somos o partido da classe operária, o Partido dos Trabalhadores».

Outro dado importante é o aumento da percentagem de mulheres neste Congresso, que passou de 10 por cento no Congresso anterior para 15,3 por cento (268). Mas este número ainda está abaixo de uma representação correspondente à participação de camaradas mulheres entre os membros do Partido».

É de 34 anos e meio a média de idades dos delegados ao IX Congresso do PCP, «o que permite aliar a juventude e a maturidade nas fileiras do nosso Partido», acentuou Pires Jorge.

Mas observemos ainda a linguagem dos números; 28 delegados (1,6 por cento) têm menos de 20 anos, 636 (36,4 por cento), entre 20 e 30 anos, 890 (51,3 por cento) entre 30 e 50 anos e 187 (10,7 por cento) mais de 50 anos.

Uma pausa nos trabalhos

DEMOCRACIA INTERNA

Jorge Araújo, responsável pelo Relatório da Comissão de Redacção, destacou na sua intervenção o «amplo trabalho colectivo» que representou a elaboração do Projecto de Teses. «Primeiro, porque na sua elaboração participaram todos os membros do Comité Central; segundo, porque para a sua preparação foi previamente solicitada a colaboração de muitos outros camaradas e estruturas do Partido; terceiro, porque num partido revolucionário como o nosso, as análises do Comité Central e a contribuição de cada um dos seus membros são inseparáveis da enorme acumulação de experiências e de lutas trazidas pela actividade quotidiana do nosso Partido e a sua presença em todas as esferas da vida nacional.»

O Projecto das Teses foi divulgado numa separata do «Avante!» com uma tiragem de 120 mil exemplares a que se juntou uma outra edição de 20 mil exemplares. Para a fase preparatória do Congresso realizaram-se 2995 reuniões e assembleias com a participação de 55 900 membros do Partido, onde em todas elas o Projecto foi aprovado na generalidade.

«Além destas reuniões, legitimamente reservadas aos militantes do Partido, foram ainda promovidas numerosas outras, abertas e públicas, para apresentação e debate das Teses, sendo de referir a este respeito que, por exemplo no Alentejo, no decurso dessas sessões, aderiram ao Partido mais de 500 novos militantes.»

De todos estes trabalhos e da ampla discussão dos militantes comunistas resultaram 5298 propostas de emendas que foram enviadas à Comissão de Redacção. Destas, 2692, ou seja 51 por cento, foram acolhidas, «dando lugar a significativas alterações, rectificações e reformulações do texto».

O maior número de propostas de emendas contemplou o ponto «melhorar as condições de vida material e cultural do Povo». Entre as alterações mais significativas destacam-se uma nota introdutória não existente no Projecto das Teses, um ponto no Capítulo 2, em que se reafirmam os objectivos fundamentais da revolução antifascista; no subcapítulo sobre «as conquistas e realizações históricas da revolução portuguesa», o novo ponto sobre a lei dos baldios, e foram aumentados mais dois pontos às «direcções principais da ofensiva contra as conquistas da revolução», no respeitante é «dependência externa» e à «política económica e financeira ao serviço do processo de acumulação, centralização e concentração capitalistas».

No capítulo referente à «força do movimento popular», Jorge Araújo disse terem sido introduzidas novas teses sobre a Conferência da Organização Sindical, sobre o projecto sindical Gonelha, sobre os ataques às Comissões de Trabalhadores (Função Pública), e ainda sobre a ligação dos emigrantes ao movimento popular, o movimento sobre os direitos da infância, os movimentos unitários de democratas e particularmente a URAP e as Associações de Amizade. Foi também reformulada a tese sobre o esquerdismo.

Em relação às propostas que a Comissão de Redacção não acolheu favoravelmente, Jorge Araújo disse que «foram de grande utilidade para a elaboração do projecto de resolução política, dado que em muitos casos tornaram necessário um maior aprofundamento e uma reflexão mais atenta das questões levantadas».

Para a Comissão de Redacção «um dos traços mais importantes do conjunto de propostas analisadas é sem dúvida a grande liberdade de crítica e o sentido de responsabilidade que delas ressalta».

Assim, «o trabalho preparatório do IX Congresso revela-nos um Partido com uma vida política intensa, seguro dos seus princípios, das suas posições ideológicas internacionalistas, enriquecido pela batalha dos três últimos anos, coeso e com a energia e recursos bastantes para continuar a desempenhar o insubstituível papel de Partido da Classe Operária e dos Trabalhadores Portugueses».

Coube a Carlos Costa, membro do Comité Central, a intervenção sobre «Autarquias e eleições para as autarquias». Começando por recordar que o anterior Congresso definira os objectivos e a táctica eleitoral do PCP para essas eleições, disse que «a vida mostrou que esses objectivos e tácticas eram justos, pois os resultados eleitorais saldaram-se por um grande sucesso do «Povo Unido», que obteve a maioria em 37 câmaras, 39 assembleias municipais e 247 assembleias de freguesia. O PCP passou a estar directamente representado em mais 79 câmaras, 164 assembleias municipais e centenas de outros órgãos locais de freguesia, num total de cerca de 5000 mandatos.

Na sua intervenção, Carlos Costa disse a título de exemplo que «as 24 câmaras de maioria Povo Unido no Alentejo, só em 3 anos, isto é, de Dezembro de 1976 até ao fim do mandato, terão electrificado 148 povoações de mais de 100 habitantes, enquanto durante os 48 anos de fascismo foram apenas electrificadas, na mesma área, 198 povoações; terão dotado com esgotos 73 povoações, enquanto até Abril de 1974 apenas havia 45 povoações com esgotos; terão instalado água ao domicílio em 67 povoações, isto é, exactamente tantas como durante os 48 anos do fascismo».

Salientou que para estas obras as populações contribuíram com trabalho voluntário e outras dádivas no valor estimado de mais de 40 mil contos «e o valor incalculável do seu entusiasmo e determinação de vencer».

Apesar dos «boicotes» ao Povo Unido e das «protecções» a outras forças políticas que a ausência de uma lei de finanças locais permitia, um paralelo com as realizações das autarquias com maioria de outros partidos «evidenciará a superioridade de gestão, iniciativa e poder realizativo, das autarquias de maioria Povo Unido».

E referiu: «É sabido que o problema da habitação é dos mais graves problemas nacionais. É sabido que o êxito ou fracasso das cooperativas de habitação económica depende, em grande parte, da acção das câmaras municipais. Tomemos então esse exemplo. Pois bem: das 3523 casas dessas cooperativas, construídas ou em construção entre Dezembro de 1976 e Setembro de 1978 (últimos números conhecidos), 1499 (43 por cento do total) situavam-se apenas em três dos 18 distritos do continente e regiões autónomas: Setúbal, Évora, Beja, presisamente os três distritos de maior influência nossa.»

VITAL MOREIRA: CONSTITUIÇÃO É ESTEIO DA DEMOCRACIA

Numa intervenção significativamente bastante aplaudida, o vice-presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Vital Moreira, referiu o papel fundamental da Constituição como «garantia das conquistas históricas da Revolução» e como «esteio fundamental do regime democrático».

Aquele prestigioso parlamentar e constitucionalista historiou a «guerra contra a Constituição» como «história também de sucessivos fracassos de golpes reaccionários contra a democracia portuguesa», recordando como «ainda a revolução dava os primeiros passos e já Spínola, Sá Carneiro e Palma Carlos tentavam fazer plebiscitar uma Constituição à sua medida antecipando-se à Assembleia Constituinte».

Noutro passo da sua intervenção Vital Moreira sublinhou como agora «em desespero de causa a direita despe todos os atavios democráticos que vestiu à pressa em 25 de Abril e revela-se na sua verdadeira fase revanchista e caceteira, pondo a nu o seu congénito e visceral golpismo».

PODER POPULAR

Antes de Vital Moreira usou da palavra Silva Graça, vereador da APU na Câmara de Lisboa. Recordou o facto de a APU ter obtido o segundo lugar em 10 concelhos de Lisboa nas primeiras eleições locais para entretanto acrescentar: «a nossa influência na gestão das autarquias do distrito é muito superior à crueza dos números, dado o estilo de trabalho dos comunistas e de outros democratas eleitos pela APU, nomeadamente: uma permanente ligação às populações, uma grande dedicação ao trabalho e à causa do povo».

Referiu, a propósito, as numerosas obras e melhoramentos levados a cabo, além de visitas (42) a freguesias da capital e sessões de esclarecimento (34) para acrescentar que a APU concorrerá com listas nas próximas eleições em todas as freguesias.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 3 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Costas de Cão, Trafaria, Sociedade, Bica e Cabra Assada, das 08h 30m às 12h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Casal do Sapo, das 06h 00m às 18h 00m.
Pinhal dos Frades, Fogueteiro e Arrentela, das 06h 30m às 12h 00m.
Belcanto e Estremadura, das 07h 00m às 16h 00m.

Lisboa, 2 de Junho de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho

FEIRA DO LIVRO

livro do dia

«A Cozinheira e o Devorador de Homens»
A. Glucksman ..... ~~240.00~~ — 144.00

«O Neocapitalismo»
Guy Quaden ..... ~~350.00~~ — 210.00

«Histórias Fabulosas»
Maria Pascoal ..... ~~350.00~~ — 210.00

STAND 15

distribuidora **O SECULO**

Assírio e alvim Stand 74

LIVRO DIA 2

«Breve História do Pensamento e das Lutas Sociais em Portugal»
Edgar Rodrigues ..... ~~220.00~~ — 132.50

LIVRO DIA 3

«Dissidência e Nova Filosofia». Organização de:
Manuel Maria Carrilho ..... ~~200.00~~ — 120.00

LIVRO DIA 2

«A Sociedade e a Economia Portuguesas nas Origens do Salazarismo»
Fernando Medeiros ..... ~~320.00~~ — 190.00

LIVRO DIA 3

«O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no Século XIX.
Manuel Vila-Verde Cabral ..... ~~290.00~~ — 170.00

STAND 67

A Regra do Jogo, Edições, Lda.

"Nem os Governos português nem francês querem saber dos emigrantes"

— afirmaram dois delegados ao Congresso

Os emigrantes portugueses em França estão a acordar. Compreendem cada vez mais que nem o governo francês nem o português estão interessados na resolução dos seus problemas – afirmaram-nos dois dos seus delegados ao IX Congresso do PCP.

João Ramos, trabalhador da construção civil e Leonel Correia, metalúrgico, os dois residentes nos arredores de Paris há mais de dez anos, sublinharam o **avanço do movimento associativo. Os emigrantes compreenderam que não é só fufutebol associativo. Os emigrantes compreenderam que não é só futebol. Existem hoje em França, mais de 500 associações de emigrantes portugueses e reforça-se a unidade entre elas.**

Não existe diálogo entre os emigrantes e as autoridades portuguesas. Na sua recente deslocação à França, o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros e Emigração, dr. Paulo Enes, conseguiu arranjar **duas horas para receber os representantes dos emigrantes,** e isto quando se ia encontrar com o secretário de Estado do Trabalho para os emigrantes, sr. Stuéro. **Praticamente nem ouviu os nossos problemas. Também nós não deixámos de lhe dizer que não tínhamos nada a esperar de um representante de um Governo da direita.**

A campanha contra os emigrantes é grande por parte da televisão, e rádio francesas e por dirigentes políticos é grande – sublinharam. **Ainda recentemente o sr. Chirac foi à televisão dizer que a culpa do desemprego que aumenta na França é por culpa dos emigrantes, isto é, querem pôr os trabalhadores franceses contra nós. Comeram-nos a carne e agora querem ver-se livres dos ossos.**

Discriminações racistas e controlos policiais são duas **armas** utilizadas contra os emigrantes. **É frequente a Polícia francesa efectuar grandes operações de identificação junto dos emigrantes.**

O cerco aperta-se para mais de 750 mil emigrantes portugueses. Os acordos não cessam de ser atropelados pelo governos português e francês. Os reagrupamentos familiares e a renovação de cartas – com o retorno obrigatório – são cada vez mais dificultados.

EDUCAÇÃO UM QUEBRA-CABEÇAS

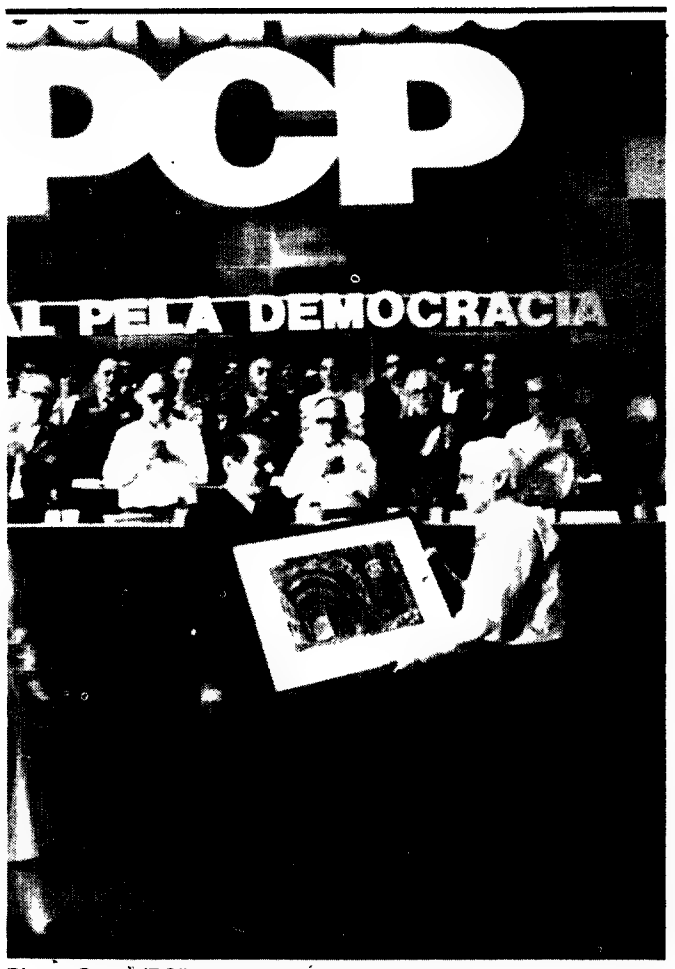
A falta de professores portugueses para os nossos emigrantes é, talvez, um dos problemas mais graves. Um exemplo: quer para os 750 mil emigrantes em França, e os 120 mil na Alemanha, há praticamente o mesmo número de professores: cerca de 250.

Chegamoa ter um professor para 70, e, às vezes, cem alunos. A coordenadora para o Ensino, Maria Helena Neves, preocupa-se muito pouco com estes problemas. E é pena porque ganha bem para isso: cerca de 200 contos.

Há tempos, prometeram-nos que iriam trabalhar para lá mais 40 professores, mas até agora...

No entanto, tal como foi reafirmado, a organização entre os emigrantes reforça-se. Assim, no próximo dia 17 será comemorado o 10 de Junho, estando já assente a presença de um membro do Conselho da Revolução, e, no dia 24, haverá uma reunião de emigrantes que se efectuará no Parque do Comité de Empresa da Renault em Mennecy.

Depois de uma palavra de «louvor» para o embaixador de Portugal em França, Coimbra Martins, membro do PS, pelo Governo Mota Pinto, os dois emigrantes recordaram e avisaram o Governo: **Continuamos à espera que seja resolvido o transporte do nosso auxílio para as vítimas das cheias. Se não o fizeram, colocamos tudo em frente da Embaixada. E depois que resolvam.**



Pietro Conti (PCI) entrega a Álvaro Cunhal quadro que simbolisa a força criadora do trabalho

Apontamentos

«TÊM MUITA LETRA MAS OBRAS NADA...»

Nuno de Souto Paiva, pequeno agricultor do distrito de Vila Real, apesar de usar da palavra depois de António Gervásio (o grande libelo sobre a acção ilegal e destruidora do MAP) não interessou menos o auditório, com a sua curta, mas incisiva, intervenção acerca dos problemas dom muita letra mas obras nada...»

QUIMIGAL: SALDO POSITIVO

Ercília Talhadas, operária da Quimigal e deputada do PCP falou do que representou a ex-CUF-Grupo Melo, o «maior monopólio da Península e um dos principais sustentáculos do regime fascista», que abarcava mais de 100 empresas no País.

Referindo a nacionalização da empresa – agora Quimigal-Química de Portugal com mais de 10 mil trabalhadores – aquela delegada sublinhou que os seus trabalhadores querem que ela seja uma grande empresa química, diversificada, moderna, dinâmica e com participação importante em outras empresas do sector público que a ela estão ligadas» acrescentando «para demonstrar as campanhas dos inimigos das nacionalizações» que no exercício de 1978 a empresa teve saldo positivo superior a 100 mil contos.

N' DALO (MPLA): PCP A «ÚNICA FORÇA CAPAZ...»

António França, «N'dalo», comandante das forças blindadas das FAPLA e membro do CC do MPLA, dirigiu, em nome do seu partido, uma expressiva saudação ao IX Congresso do PCP, vibrantemente aplaudida durante vários minutos pelos delegados comunistas.

Frisando que «a confiança do MPLA nos militantes e na direcção do seu velho amigo e companheiro que é o corajoso Partido Comunista Português, não é um facto novo nas relações entre os dois partidos, antes é o resultado de uma longa experiência forjada no combate à reacção», o dirigente angolano referiu o apoio permanente e consequente dos comunistas portugueses ao MPLA para, em seguida, manifestar a solidariedade do povo angolano e da sua vanguarda «com a luta do povo português, firmes e cientes de que o PCP é a única força com capacidade para criar efectivamente uma unidade nacional popular e progressista, capaz de aniquilar a contra-revolução e as manobras do imperialismo em Portugal».

CUNHAL: PRESTÍGIO IMENSO

Uma das notas marcantes deste congresso do PCP tem sido (como, aliás, há três anos) a consagração clara, indubitável, do raro prestígio mundial do seu secretário-geral, Álvaro Cunhal. Todos os delegados estrangeiros que já subiram à tribuna têm, sem excepção, destacado a figura do experiente dirigente comunista português.

Foi o caso, entre os demais, do representante do PCI, Pietro Conti, do Bureau Político do seu CC, que endereçou a Cunhal «personalidade eminente do movimento operário e democrático internacional», a estima e as felicitações de Luigi Longo, presidente do PCI, e de Enrico Berlinguer, seu secretário-geral.

C.R. APLAUDIDO

Pezarat Correia e Martins Guerreiro foram na tarde de ontem os convidados mais longamente saudados pelos congressistas. Vindos em representação do Conselho da Revolução, aqueles dois militares de Abril receberem os aplausos vibrantes e emocionados dos delegados e restantes convidados que ao ritmo das palmas gritaram, largos minutos, «MFA, MFA» e «25 de Abril sempre».

«VIVA CUBA!»

Blas Roca, um velho resistente comunista cubano (era secretário-geral do PCC no momento do triunfo da revolução) e actualmente Presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular de Cuba, levantou várias vezes os congressistas e convidados ao saudar comovidamente o 25 de Abril português, o consequente anticolonialismo do PCP e o justo prestígio mundial de Cunhal. Denunciou, por outro lado, em termos energéticos a «camarilha china e a sua agressão ao heróico Vietname»

«CLANDESTINAMENTE DO CHILE...»

Momento particularmente emotivo ocorreu durante a intervenção de Orlando Milas, do CC do PC do Chile. Palmas e gritos ritmados «O Chile vencerá...», em demorados e vibrantes minutos, antecederam as palavras do conhecido dirigente chileno (ministro no Governo de Allende), que saudou o IX congresso do PCP, «seguido com profundo interesse» no seu país e o seu duro passado de luta contra o regime fascista.

No final das suas palavras, Orlando Milas ofereceu a Álvaro Cunhal «uma modesta lembrança, confeccionada por mulheres comunistas no interior do Chile e dali enviada clandestinamente para ser entregue ao congresso deste (PCP) partido operário coerente, combativo, corajoso e solidário». Tratava-se de uma pequena bandeira do Partido Comunista Chileno. O abraço trocado entre os dois dirigentes comunistas seria longamente saudado por todos os delegados e convidados, de pé, ao som do «Venceremos» e do grito de esperança «O Chile vencerá»

Comité Central do PCP: que critérios de eleição?

«Moral da história: o deputado Vital Moreira irá ou não ao Comité Central do PCP?» foi ontem a pergunta e o tema da conferência de imprensa, no intervalo dos trabalhos do IX Congresso.

Os mecanismos que levam a apresentação da lista para os novos membros do Comité Central foram explicados por Jaime Serra, membro da Comissão Política do PCP. Assim, os diferentes sectores de trabalho e locais apresentam aqueles «camaradas que, na sua opinião, reúnem mais condições para entrarem no Comité Central». «Temos, porém, preocupações de manter um certo equilíbrio em função de critérios como a idade, a actividade profissional, a representação de todas as zonas do País e também o sexo».

Esses nomes seguem, depois, para as direcções regionais e vão à Comissão Política. «Mas essa lista poderá ser alterada aqui?» – perguntou. «O Congresso é soberano» – concluiu Jaime Serra.

O «perfil» de um dirigente comunista foi referido por Jaime Serra. «Não basta – diria – estar muito em contacto com os órgãos de Comunicação Social ou ter uma actividade destacada neste ou naquele domínio. Um dirigente comunista tem de ser capaz de se adaptar a qualquer trabalho em qualquer região do País, onde a sua presença se julgue necessária».

O rejuvenescimento dos quadros dirigentes do partido («Daqui a uma meia dúzia de anos alguns de nós não estaremos já com todas as nossas capacidades» e há que «preparar os futuros dirigentes do PCP»), e a participação da mulher nos órgãos dirigentes do partido, foram duas tónicas sublinhadas por Jaime Serra.

Ao longo deste IX Congresso, a situação da mulher tem sido preocupação de muitos dirigentes e congressistas. Com mulheres no Comité Central, ainda nenhuma dirigente (irá acontecer neste Congresso?) pertence, por exemplo, ao Secretariado do Comité Central ou mesmo à Comissão Política.

Para já, manter-se-á a «regra de ouro» do partido: a maioria dos dirigentes do partido serão operários. No entanto, e a propósito da entrada de jovens, se a lista do Comité cessante for aprovada, mais de 32 por cento dos membros efectivos e 66 por cento dos suplentes terão menos de 35 anos.

O novo Comité Central terá 128 membros, mais 18 efectivos e 20 suplentes do que o anterior. Este alargamento foi justificado por Jaime Serra com o aumento de mais de 50 mil militantes desde o VIII Congresso.

Pub

Sindicato dos Ferroviários do Centro

Praça dos Restauradores, 78-3.º LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL TRIÉNIO DE 1979 a 1982 CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto nas alíneas a) e b) do art.º 4.º do Regulamento Eleitoral previsto no art.º 66 dos Estatutos e à Disposição Transitória dos mesmos, convoco todos os associados deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL a realizar no dia 18 de Julho de 1979 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio de 1979 a 1982.

As mesas de voto terão início às 9 horas e encerrarão às 21 horas nos locais a designar oportunamente pela Mesa da Assembleia Geral. A apresentação das listas de candidatura, deve ser feita à Mesa da Assembleia Geral até às 24 horas do dia 15 de Junho e de acordo com o art.º 8.º do Regulamento Eleitoral.

Lisboa, 31 de Maio de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Fernando Martins Jorge

ABRICASA

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA

A Cooperativa de Habitação Económica Abricasa, vem por este meio solicitar a V. Ex.as, a publicação da Convocatória para a Assembleia Geral Ordinária a efectuar no dia 24 de Julho, que abaixo transcrevemos:

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos números 1 e 2 do Art.º 48 dos Estatutos, e cumprindo o art.º 34 dos mesmos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral da Cooperativa de Habitação Económica de Abrigada, ABRICASA, SCARL, a reunir em sessão Ordinária, na Sede da Associação Desportiva do Carregado, no dia 24 do mês de Junho de 1979, pelas 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

I Eleição da Mesa.
II Discussão e Votação do Relatório e Contas da Comissão Instaladora dos anos de 1976/77/78.
III Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1979/80.
IV Adesão à ULISNORTE (União das Cooperativas de Habitação da Zona Lisboa Norte).
V Outros assuntos.

Conforme preceituado no Art.º 35 dos mesmos Estatutos, considera-se legalmente constituída a Assembleia Geral desde que estejam presentes à hora marcada, um terço dos associados, ou meia hora depois, com qualquer número.

Pel'A Comissão Instaladora
Álvaro da Costa e Silva

A TIA HELENA

A acção passa-se no campo, um campo florido em que sobressai um malmequer, que é uma personagem desta história e uma abelha que «esvoaça» de flor em flor até que se aproxima do malmequer. Também fazem parte da história um pardal, uma menina e o pai, que a seu tempo irão aparecer.

I CENA

Malmequer – E finalmente manhã! Posso abrir as minhas pétalas e tomar um magnífico banho de sol! Como sou feliz!

Abelha – Bom dia, Malmequer!

Malmequer – Bom dia, amiga Abelha! Então, já a trabalhar?

Abelha – E verdade. De manhã é que se começa o dia.

Malmequer – Isso é verdade. E aqui não te faltam flores! Que belo perfume que elas têm! Só eu...

Abelha – Só tu o quê? Tu não tens perfume, mas és uma flor bem bonita. Posso tirar um pouco do teu pólen?

Malmequer – Claro que podes, ora essa, dou-to com imenso prazer. Leva o que quiseres.

Abelha – Muito obrigada! És uma flor muito simpática.

Malmequer – Ora, deixa-te disso! Eu sou apenas uma flor como as outras. E nem sequer perfume tenho!...

Abelha – Mas que preocupação é essa por não teres perfume?! Que importância tem isso?! Eu, por mim, achote uma flor tão bela como as outras, talvez até mais ainda, na tua simplicidade!

Malmequer – Ainda bem que gostas de mim, tal como eu sou. É tão bom sentirmo-nos amados!

Abelha – Podes contar sempre com a minha amizade! E agora tenho que ir. Preciso visitar ainda muitas flores e não posso perder tempo, embora conversar contigo seja sempre um grande prazer!

Malmequer – Adeus, amiga Abelha. Espero que voltes.

Abelha – De certo que voltarei. Até à vista!

A Abelha sai de cena e fica o Malmequer, muito feliz, sorrindo para o sol.

II CENA

Entra o Pardal que passeia pelo meio das flores, como se voasse. Dá saltinhos e tem um ar muito feliz. Vai-se aproximando do Malmequer, que lhe segue todos os movimentos.

Pardal **(falando para o público)** – Está um lindo dia. Vou dar um belo passeio por esses campos fora onde de certo encontrarei muitas sementes e insectos para encher o meu papinho!

Malmequer – Olha o senhor Pardal! Pelo que vejo, está muito bem disposto!

Pardal – É verdade, amigo Malmequer, é verdade! Com um dia tão bonito não há pardal que possa estar mal disposto!

Malmequer – Alegre como um pardal! É verdade, vocês, os pardais, estão sempre contentes!

Pardal – Tem razão, amigo Malmequer, nós, os pardais, só ficamos tristes quando nos tiram a liberdade. Então é uma tal tristeza!

Malmequer – Quando vos tiram a liberdade? Mas quem é capaz de fazer uma coisa dessas?

Pardal – Ora, quem havia de ser?... Os homens!

Malmequer – Os homens?! Mas para quê?

Pardal – Ora, para nos meterem em gaiolas!...

Malmequer – Mas vocês, os pardais, nem sequer cantam! Para que vos querem eles nas gaiolas?

Pardal – Sei lá! Mas o pior é que nós, os pardais, ficamos tão tristes quando nos prendem, que acabamos por morrer.

Malmequer – Como a liberdade é importante para vocês! E os homens que vos prendem, não sabem disso? Não sabem que vocês não sobrevivem no cativeiro?

Pardal – Concerteza que não. Não acredito que sejam tão maus que nos prendam só para nos verem morrer...

Malmequer – De certo que não. É concerteza a sua ignorância que os leva a proceder assim.

Pardal – Mas também a vocês, malmequeres, os homens vos colhem, vos matam, afinal.

Malmequer – É verdade que sim. Mas colhem-nos para enfeitar as suas casas, para as tornar mais alegres. E, de resto, a nossa vida é curta e assim sempre tornamos as pessoas felizes.

Pardal – Percebo. É a vossa maneira de contr que não. Não acredito que sejam tão maus que nos prendam só para nos verem morrer...

Malmequer – De certo que não. É concerteza a sua ignorância que os leva a proceder assim.

Pardal – Mas também a vocês, maLMEQUERES, OS HOMENS VOS COLHEM, VOS MATAM, AFINAL.

Malmequer – É verdade que sim. Mas colhem-nos para enfeitar as suas casas, para as tornar mais alegres. E, de resto, a nossa vida é – É verdade, mas muitos homens esquecem isso...

Malmequer – Cuidado, amigo Pardal, vem ali um homem! Traz uma gaiola, parece que vem com intenção de o apanhar! Fuja!

O Pardal sai a correr e o homem sai também correndo atrás dele. O Malmequer fica em cena, de «cabeça» baixa com um ar muito preocupado.

III CENA

Entra a Abelha com um ar muito triste e dirige-se ao Malmequer.

Abelha – Pobre Pardal, foi apanhado!

Malmequer – Pobre amigo Pardal! Será que aquele homem também não sabe que ele nem sequer canta?

Abelha – Quem sabe o que os homens pensam!

Malmequer – Que desgraça, amiga Abelha! O pobre Pardal vai morrer e nós não podemos fazer nada por ele!

Abelha – Vai morrer?! O amigo Malmequer acha que o homem o vai matar?

Malmequer – De certo modo sim. Então não sabe que os pardais quando são presos morrem de tristeza?

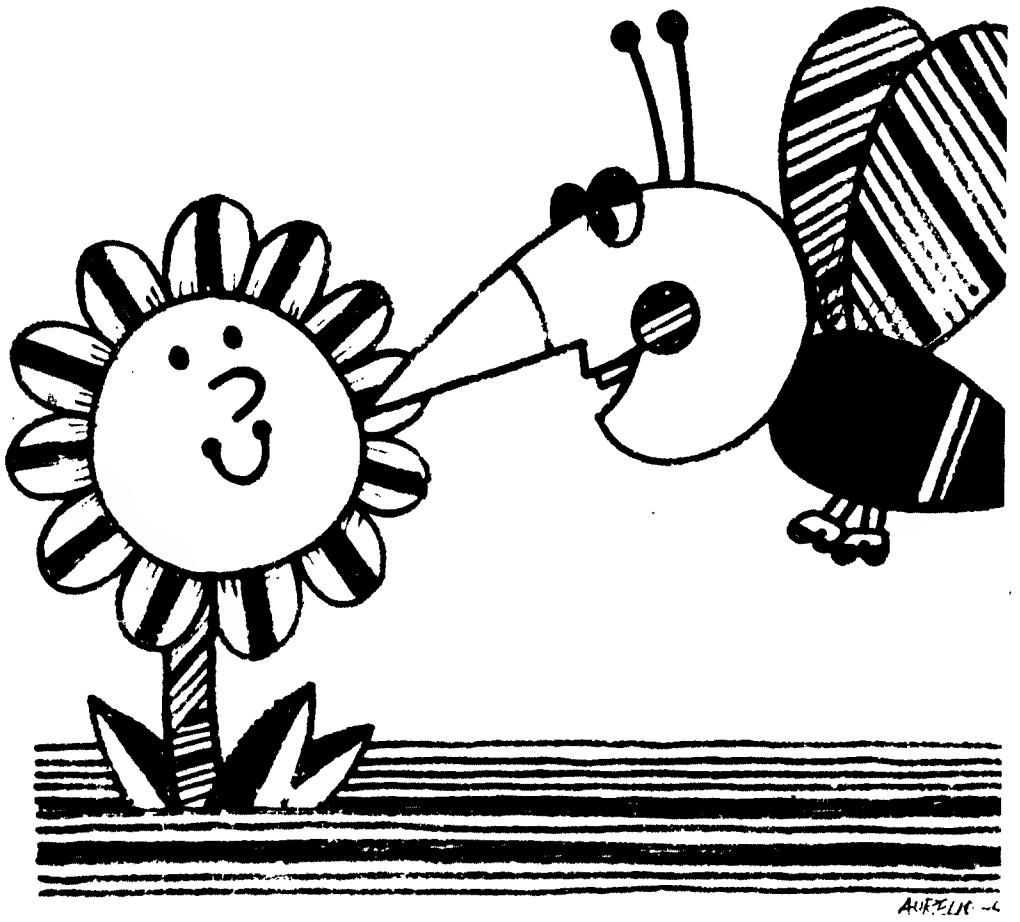
Abelha – Mas isso é horrível! Não será possível fazer qualquer coisa por ele?

Malmequer – Libertá-lo é a única coisa a fazer. Mas nós não podemos!...

Abelha – Pode ser que eu consiga fazer qualquer coisa! Vou já atrás deles.

Malmequer – A amiga Abelha?! Mas acha que pode fazer alguma coisa? Não é possível!

Abelha – Tenho um plano e não perco nada em tentar. Temos que fazer até os impossíveis para salvar o nosso amigo Pardal!



Malmequer – Tem toda a razão. E se tem um plano!...

Abelha – Deseje-me boa sorte, amigo Malmequer.

Malmequer – Boa sorte, amiga Abelha!

A Abelha sai a correr e o Malmequer fica com um ar muito preocupado.

IV CENA

Cenário idêntico ao anterior mas sem o Malmequer, o que significa que a cena se passa noutro local, num jardim, por exemplo. O homem está em cena com uma gaiola na mão e que tem dentro um passarinho (que pode ser a fingir) e que simboliza o pardal. À roda do homem, procurando «picá-lo» anda a Abelha.

Homem – A minha filha vai ficar toda contente com este passarinho que lhe levo na gaiola! **(Enxotando a Abelha)** Esta abelha é teimosa, não me larga! Parece furiosa! Parece que embirra comigo, não querem lá ver!

Menina **(Entrando muito contente)** – Pai, paizinho, o que é que traz aí?

Homem – Não te aproximes, minha filha, a abelha pode picar-te! Parece furiosa, não me larga!

Menina – Uma abelha? E quer picar-lhe? Mas porquê, o pai fez-lhe algum mal?

Homem – Eu? Que ideia! Porque é que eu havia de fazer mal à abelha? Estou a ver que tenho que a matar!

Menina – Não faça isso, pai, não a mate! As abelhas são animais tão úteis, não são pai?

Homem – Isso é verdade! Mas esta parece que não gosta de mim e eu não posso deixar que ela me pique, é perigoso!

Menina – Mas eu não quero que o pai a mate!

Homem – Pronto, está bem, não a mato, mas oxalá ela não nos pique!

A Abelha afasta-se e fica a um canto a observar a cena.

Menina – Ah! mas agora reparo, o pai traz aí um passarinho numa gaiola!

Homem – Pois trago, é para ti, minha filha. Estás contente?!

Menina – Mas eu não quero um passarinho numa gaiola!...

Homem – Não queres?! Mas porquê? Tu disseste que gostavas de ter um passarinho, não foi?

Menina – Pois disse. Mas não o quero preso numa gaiola!

Homem – Mas se não o prenderes na gaiola ele foge!...

Menina – Paciência. Prefiro não ter passarinho nenhum.

Homem – Não te compreendo, minha filha. Não querias que eu matasse a abelha, agora não queres o passarinho na gaiola...

Menina – Mas é muito simples de perceber: não gosto que façam mal aos animais. Os passarinhos devem viver em liberdade, tal como as abelhas e todos os outros animais. A liberdade é uma coisa tão bonita!...

Homem – Mas, minha filha...

Menina – Solte o passarinho, sim pai?

Homem – Soltar o passarinho? Mas tu não o queres mesmo?!

Menina – Já disse que preso não o quero. Solte-o, sim pai?

Homem – Está bem, pronto, eu solto-o. Mas continuo a não perceber...

Menina – O pai há-de perceber, verá. Olhe como ele voa! Como é bonito um passarinho livre a voar... a voar...!

Neste final de cena a Menina e o Homem seguem com o olhar o voo de um passarinho imaginário ou vocês fazem um «truque» e o pardal aparece, a «voar» muito contente.

V CENA

Cenário inicial com o Malmequer que olha para todos os lados com grande expectativa. Entra a Abelha com um ar muito feliz.

Malmequer – Até que enfim, amiga Abelha! Então, conseguiu alguma coisa?

Abelha – Eu não, não foi preciso. Mas o nosso amigo Pardal vem aí!

Malmequer – Vem? Que bom! Mas como é que ele conseguiu fugir?

Pardal **(Entrando muito contente)** – Cá estou eu! E nem calculam como estou feliz!

Malmequer – Se lhe parece, depois do susto que apanhou! Mas como foi, diga, como foi que conseguiu fugir?

Abelha – Ele não precisou de fugir!...

Malmequer – Mas então como foi? Como é que está aqui?

Pardal – Fui libertado.

Malmequer – Libertado? Então o homem libertou-o?!

Pardal – Foi a Menina, a filha do homem, que o obrigou a libertar-me.

Malmequer – Sim?! Mas como?!

Pardal – Disse que não queria que eu estivesse preso, e o pai teve que me libertar.

Malmequer – Mas que menina tão boazinha!

Abelha – É verdade! Não deixou que o pai me matasse e disse que todos os animais devem ser livres.

Malmequer – Será que há muitas pessoas como essa menina?

Abelha – As crianças são boas e generosas. Estou convencida que o mundo será muito melhor quando as crianças de hoje forem crescidas.

Pardal – Também estou convencido disso. Tenho muita esperança no futuro do Mundo. Estou certo de que não haverá mais pardais sem liberdade quando as crianças de hoje forem adultas.

FIM

Helena Moedas

A. Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL ● INQUÉRITO

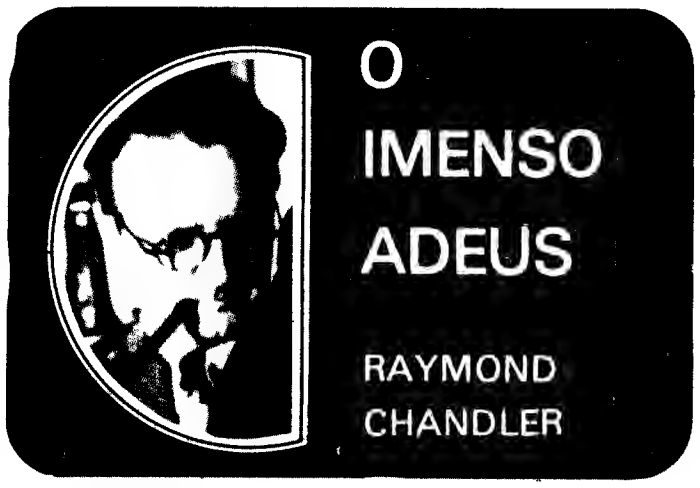
Resposta de Luís Francisco Rebelo da Sociedade Portuguesa de Autores

Entrevista conduzida por SOLEDADE MARTINHO COSTA

P. – Muitos problemas se têm posto à Sociedade Portuguesa de Autores quanto aos direitos do autor relativamente a obras literárias. Estará esse organismo à altura de resolver facilmente os casos que se lhe apresentam e que implicam a sua necessária intromissão?

R. – A Sociedade Portuguesa de Autores é um organismo que existe «para fins legais respectivos à afirmação dos direitos de propriedade intelectual», como determina o decreto de 22 de Junho de 1925, que lhe reconheceu personalidade jurídica. Nos termos dos seus estatutos, cumpre-lhe defender «os direitos, tanto de natureza patrimonial como moral, dos autores, a liberdade de criação, a dignificação e a desalienação do trabalho intelectual sob todas as formas». É evidente que, pelo menos em sociedades de estrutura como a nossa, aqueles que utilizam e exploram as obras intelectuais procuram sempre extrair delas o máximo rendimento, e este será tanto maior quanto menos for a remuneração atribuída ao autor... A produção do trabalho intelectual não escapa a esta lei económica; e é precisamente para lhe fazer face que os autores se associam e organizam colectivamente para a defesa dos seus interesses. Quando, em 1925, a nossa Sociedade de Autores, então circunscrita aos escritores de teatro e compositores, se fundou, grandes foram as lutas que houve de travar com os empresários teatrais, lutas de que acabou por sair vitoriosa. Com o decorrer dos anos e o desenvolvimento da técnica, a sua esfera de acção foi-se ampliando, e outras forças teve que enfrentar: os produtores fonográficos e cinematográficos, os organismos de radiodifusão sonora e visual, e também em relação a todos eles se impôs como representante legítima dos autores, cujos direitos tem sabido fazer respeitar. Só em data recente passou ela a ocupar-se dos direitos literários, e a sua actividade neste sector tem vindo a desenvolver-se a um ritmo intenso: é cada vez maior o número de escritores que a ela recorrem para negociar e celebrar os seus contratos de edição; basta dizer-se que de 1977 para 1978 o volume dos direitos cobrados no capítulo da edição literária duplicou. O que não se tem conseguido sem resistência por parte de alguns editores, que preferem contratar directamente com os autores, a quem é mais fácil impor certas cláusulas que a Sociedade considera inaceitá-

Continua na pág. 14



© — Livros do Brasil/College Trustees

Paífico por um filtro, perder um mês a ler as listas das diferentes associações médicas e ficar exactamente na mesma.

Numa situação como esta um homem pequeno tem de se agarrar a um que seja grande. Foi o que fiz. Telefonei a um tipo que eu conhecia e que pertencia à Organização Carne, uma agência em Beverly Hills que se especializava em protecção de transportes, entenda-se por protecção o que quer que fosse que não conduzisse a ter mais do que um pé fora do risco da lei. O homem chamava-se George Peters e disse-me que me recebia durante dez minutos se eu me apressasse.

Eles estavam instalados em metade do segundo andar de um desses edifícios cor-de-rosa de quatro andares que têm elevadores com portas automáticas accionadas por células fotoeléctricas e corredores frescos e sossegados.

A porta estava pintada de cinzento e o nome fora escrito com letras de metal: ORGANIZAÇÃO CARNE, INC. PRESIDENTE, GERALD C. CARNE. Mais a baixo e em letras mais pequenas: ENTRADA.

Entrava-se numa sala pequena e feia, mas de uma fealdade cara e propositada. A mobília era escarlate e verde escuro. as paredes estavam pintadas de verde seco e os quadros pelas paredes tinham molduras verde escuro. Os quadros representavam tipos de casacos vermelhos montados em cavalos ansiosos por saltarem as sebes. Havia dois espelhos sem moldura de um tom pálido de rosa. As revistas existentes sobre a mesa eram todas últimos números e cada uma delas tinha uma capa de plástico. O tipo que decorou aquela sala não era do género de se assustar com cores. Usava muito provàvelmente uma camisa verde pimento, calças cor de amora, sapatos tipo zebra e cuecas vermelhas com as iniciais bordadas em cor de laranja.

Mas tudo isto era simplesmente fachada. Os clientes da Organização Carne largavam um mínimo de cem dólares e nunca perdiam tempo em salas de espera: ia-lhes tudo ter a casa. O Carne era um ex-coronel da polícia militar, um tipo

RENAULT 5 O MELHOR DA CLASSE

Na cidade e na estrada. No dia a dia de trabalho ou nos tempos de descontracção e alegria, o RENAULT 5 é mesmo o melhor da classe! Com um RENAULT 5, a evasão é segurança, conforto, prazer de condução. E há espaço à vontade. Para as pessoas e para tudo o que é preciso transportar. O RENAULT 5 é um carro jovem, que junta à sua economia de consumo e manutenção, a simpatia e a versatilidade do seu temperamento.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ — 44 cv DIN.

ALÉM DO MAIS É UM CARRO SIMPÁTICO!

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

Garagem Auto-Maxi de Campo de Ourique, Ld.ª

MECÂNICA, PINTURA, BATE-CHAPA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA, EST. SERVIÇO

Espec. em Austin/Morris e automáticos
Alinhamento de direcção ● Calibragem de rodas
ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 13 HORAS
R. Tomás da Anunciação 11 — Tel. 665047/8 — Lisboa

EM
S. Pedro do Estoril
o Diário de Lisboa
é vendido por
Porfírio da Silva
Carreira

FÉRIAS de VERÃO
•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA
faça férias
Capristanos
Av. Duque de Loulé 47 A · 1000 LISBOA T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47 8500 PORTIMÃO · T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 · 4000 PORTO T. 20208/24571
Terminal · Centro Comercial do Rossio · Loja 101/2 · 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695

© – Livros do Brasil/College Trustees

alto e vermelhusco, duro como uma viga. Tinha-me uma vez oferecido um lugar, mas eu nunca estive suficientemente desesperado para aceitar. Há cento e noventa maneiras de se ser pulha e o Carne conheci-as a todas.

Fiz deslizar o vidro do «guichet» e a rapariga da recepção olhou para mim. Tinha um sorriso de ferro e olhos capazes de contarem o dinheiro que se tem no bolso detrás das calças.

— Bom dia. Que deseja?

— Quero falar com o sr. George Peters. Chamo-me Marlowe.

— Ele está à sua espera, sr. Marlowe? Não encontro o seu nome na lista das marcações de entrevistas.

— Trata-se de um assunto pessoal. Acabo de lhe falar pelo telefone.

— Como se escreve o seu nome? E qual é o seu nome de baptismo?

Eu disse-lhe, e ela escreveu-os num papel comprido que pôs debaixo de um pesa-papéis.

Daí a momentos disse:

— Vou então anunciá-lo ao sr. Peters.

Eu agradeci a um minuto depois abriu-se uma porta e o Peters conduziu-me por um corredor pintado de um cinzento igual ao dos navios de guerra e ladeado por pequenos gabinetes, tão pequenos que mais pareciam celas. O gabinete do Peters era à prova de ruídos, tinha uma secretária em ferro pintado de cinzento com duas cadeiras a dizer, uma máquina de ditar cinzenta, um telefone, canetas e tinteiros da mesma cor do resto. Pelas paredes viam-se várias fotografias, duas delas do Carne, sendo uma com a farda e outra em trajo de passeio. Na parede também e em letras de aço sobre fundo cinzento havia a seguinte frase:

UM FUNCIONÁRIO DA ORGANIZAÇÃO CARNE VESTE-SE, FALA E PORTA-SE SEMPRE COMO UM CAVALHEIRO. ESTA REGRA NÃO ADMITE EXCEPÇÕES

102

LITERATURA INFANTIL ● INQUÉRITO

Continuação da pág 13

veis, por lesivas dos seus interesses. Mas, tal como aconteceu em relação aos outros ramos do direito autoral, as suas estruturas têm evoluído por forma a corresponder às novas exigências que se lhe põem. Os resultados já obtidos, animadores em muitos casos, não nos fazem porém esquecer as lacunas e deficiências que ainda se verificam – e que será possível remediar (tal como aconteceu noutros sectores) com o apoio maciço dos escritores. E bem verdade que só a união faz a força!

P. – Em relação às respostas dos escritores portugueses entrevistados recentemente nas colunas do «Diário de Lisboa» falou-se, com demasiada insistência, no problema dos textos seleccionados para antologias escolares sofrerem, na sua grande maioria, alterações sem consentimento prévio dos seus autores. Comentou-se ainda que, «o actual Código de Direito de Autor estaria nalguns aspectos caduco e que seria urgente reformulá-lo». Gostaríamos de saber a opinião da S.P.A. quanto ao primeiro ponto e, concretamente, que alterações se fizeram já ou se projectam fazer, relativamente a certas alíneas do Código actualmente em vigor.

R. – As alterações dos textos incluídos em antologias, escolares ou outras, são expressamente proibidas por lei; com efeito, o Código do Direito de Autor, no seu artigo 55.º, reconhece ao autor «o direito de assegurar a integridade da sua obra, opondo-se a toda e qualquer deformação, mutilação ou outra modificação da mesma», direito este que é «inalienável e imprescritível». O facto de a lei permitir, nas antologias para uso nas escolas, a «transcrição de trechos ou fragmentos de obras literárias ou musicais alheias», desde que sejam indicados o nome do autor e a obra a que pertencem e não se excedam determinados limites, não confere o direito de alterar esses textos, sob pena de responsabilidade civil e até criminal.

Quanto à necessidade de «reformulação» do actual Código do Direito de Autor, que data de 1966, só nalguns aspectos a sua revisão se justifica, sobretudo por uma exigência de actualização e adequação a regras internacionais entretanto aprovadas (mas também para corrigir certas anomalias e injustiças flagrantes, como a de estabelecer a presunção de que os produtores cinematográficos são os titulares do direito de de exibição dos filmes e os editores os proprietários do direito de tradução). De um modo geral, o Código satisfaz as pretensões mínimas dos autores, e só é de lamentar que o processo da sua revisão, actualmente em curso, se esteja a efectuar sem a participação dos organismos representativos dos trabalhadores intelectuais, como a Sociedade de Autores e a Associação de Escritores e isto apesar de haverem reivindicado o direito, garantido na Constituição, de intervir na sua elaboração. A especificidade técnica do direito de autor, o conhecimento prático dos problemas que na sua aplicação se levantam e das soluções mais adequadas para eles, aconselharia a que se recorresse à experiência desses organismos para aquela revisão, e não se confiasse a mesma apenas a funcionários ministeriais, de formação jurídica embora. À colaboração de professores com técnicos e delegados das sociedades de autores deve a legislação internacional, que neste sector jurídico tem sido publicada, o seu alto nível teórico e a sua modelar eficiência prática. Seremos nós tão ricos que possamos dispensar essa colaboração, afastar-nos desse exemplo?

P. – Em conjunto com a regular actividade cultural da S.P.A. que lugar tem ocupado a literatura para a infância e que divulgação se tem dado ao teatro infantil? Gostaríamos ainda de saber se existe alguma actividade especial programada pela Sociedade Portuguesa de Autores no sentido de assinalar este Ano Internacional da Criança.

R. – Alguma coisa, mas não muito, tem a S.P.A. levado a efeito, no quadro das suas actividades culturais, em relação à literatura e ao teatro infantil: sessões de lançamento de livros, espectáculos realizados no seu auditório (designadamente pelo grupo «Os Saltitões») e, associando-se às comemorações do Ano Inrernacional da Criança, a edição de uma peça de Ricardo Alberty, que será ilustrada por uma jovem artista de 16 anos, Catarina Rebelo. Sem dúvida que muito mais deverá ela fazer neste campo; e seria indesculpável que o não fizesse. Como quer que seja, está aberta a todas as sugestões e iniciativas que os especialistas de literatura infantil lhe queiram apresentar. Aqui fica pois o convite.

Pub

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

À ADMNISTRAÇÃO DA FINICISA

PRÉ-AVISO DE GREVE

Considerando que os trabalhadores da Finicisa não viram satisfeitos os seus pedidos nas negociações havidas no dia 28-5-79, entre a administração da empresa e os representantes dos trabalhadores, decidiram em plenário de 30-5-79, continuar formas de luta em defesa das suas reivindicações.

Os sindicatos abaixo indicados, ao abrigo do N.º 1 do Art.º 2.º e nos termos do Art.º 5.º, ambos da Lei n.º 65-77 de 25 de Agosto (Lei da Greve), declaram a paralisação para todos os trabalhadores que representam na Finicisa, durante o período que decorre entre as 18 horas do dia 4-6-79 até às 02.00 horas do dia 6-6-79.

PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES
CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO
OS SINDICATOS SUBSCRITORES:

— dos Trabalhadores das Indústrias Qmímicas do Sul, Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Portalegre e Nacional dos Motoristas do Distrito fde Portalegre.

PORTALEGRE, 31-5-79

ESCRITAS EXECUTAM—SE

Compras e Vendas e do Grupo B

Resposta a este jornal ao n.º 1610

EMPRESA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

SELECCIONA

DELEGADOS DE PROPAGANDA

para trabalhar no Algarve

A Empresa oferece:
— Boas condições de trabalho e de formação profissional
— Vencimento inicial de 12.500$00 a rever ao fim de seis meses
— Boas condições económicas de viagem

Se:
— Não tem experiência na profissão
— Reside no distrito de Faro
— Tem entre 25 e 30 anos
— Tem carro próprio
— Tem frequência universitária ou o curso complementar dos liceus
— Tem gosto por relações públicas, é dinâmico e deseja fazer carreira na profissão

Candidate-se enviando resposta com curriculum a este jornal ao n.º 2601

LENTES DE CONTACTO

DE ORIGEM ALEMÃ

ADAPTAÇAO DIRECTA POR PESSOAL ESPECIALIZADO

TODA A GAMA DE PRODUTOS DAS MELHORES ORIGENS PARA A ESTERILIZAÇAO E CONSERVAÇAO DE TODAS AS LENTES DE CONTACTO

Óptica Visual, Lda.

OCULISTAS

R. Portas de Santo Antão, 27-2.º – Lisboa – Tel. 36 55 15

ATENÇÃO: Entrada pela espingardaria

GRANDE festa

A **FAUL** convida todos os seus militantes e simpatizantes a participarem na Festa Socialista na Aroeira.

Intervenção política pelo camarada **MÁRIO SOARES** e **FILIPE GONZALES,** às 17.00 horas.

PROGRAMA

Variedades, Bandas de música, Rancho Folclórico de Badajoz, Jogo do Pau, Fados.

Com a colaboração de Paco Bandeira e outros artistas.

VEM À FESTA!

PARTIDO SOCIALISTA

faul

FONTE DA TELHA - AROEIRA
CONCELHO DE ALMADA
3 DE JUNHO DE 1979

Angústia Desespero Solidão

4 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

Violência nos "Papéis Vouga"

Agressões, insultos e ameaças a representantes dos trabalhadores têm caracterizado nos últimos dias o clima de trabalho na Sociedade Transformadora de Papéis Vouga (S. Paio de Oleiros), devolvida ao patronato há alguns meses, no termo da intervenção estatal.

Reagindo contra a agressão de que foi vítima um membro da respectiva comissão de trabalhadores, o pessoal da empresa esteve pralisado ontem de manhã, enquanto os seus órgãos representativos encentavam diligências para repor a legalidade. Para este clima de intimidação contribuem, principalmente, as actividades de um grupo de homens de mão do patronato.

Anteriormente, e por ocasião de um plenário realizado na empresa, houve a assinalar diversas atitudes ameaçadoras e insultuosas por parte dos mesmos indivíduos.

Amplo apoio internacional aos mineiros da Panasqueira

Os trabalhadores das minas da Panasqueira, contam com largo apoio sindical internacional de diversas organizações que se solidarizaram publicamente com a forma de luta que vão empreender na próxima terça-feira: greve de 48 horas com ocupação do fundo da mina.

A Confederação Mundial do Trabalho, por intermédio do seu secretário-geral (Gan Kulakowski), foi uma das organizações que se manifestou solidária com os mineiros, lembrando a sua intervenção junto do Governo português, aquando de outro conflito, no ano passado.

Por seu turno, a União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Metalurgia, organização filiada na Federação Sindical Mundial e que representa 22 milhões de trabalhadores, manifestou «plena solidariedade para com os mineiros do volfrâmio» portugueses, considerando justas as suas reivindicações sociais e económicas e denunciando a «ingerência patronal da multinacional anglo-americana».

«Estamos com a vossa luta contra a exploração», é a mensagem da Confederação Internacional dos Sindicatos e Trabalhadores Árabes , que declarou «o seu apoio absoluto e solidariedade total» para com os mineiros, «baseando-se no princípio de que os trabalhadores têm direito à satisfação das reivindicações económicas e sociais». Aliás, a CISA é hostil a todas as formas de exploração dos trabalhadores pelas sociedades monopolistas, e, em particular, as sociedades multinacionais».

Quanto à União Nacional dos Mineiros da Grã-Bretanha, enviou um telegrama onde se afirma: «desejamos sinceramente que consigam alcançar as vossas reivindicações contratuais colectivas».

«DESUMANIDADE E MÁ-FÉ»

Reagindo perante um comunicado que a administração da Beralt Tin e Wolfram Portugal, SARL fez divulgar através da Imprensa, a comissão intersindical das Minas da Panasqueira, tornou pública uma nota acusando a administração de «desumanidade e má-fé», e desafiando-a para um debate público.

A referida Comissão desmente que a iniciativa de romper as negociações partisse dos trabalhadores, já que «em 29 de Maio, reafirmámos por escrito a nossa disposição de continuar o diálogo, antes de entregarmos o anunciado aviso de greve».

De resto, e «contrariamente ao que a administração diz, não são os trabalhadores que querem mudar o actual horário de trabalho, em vigor nas minas desde há cerca de quatro anos, mas sim a própria administração que os quer rever, impondo um novo horário ilegal, que não foi aprovado pelo Ministério do Trabalho».

A Comissão Intersindical nega igualmente, que o conflito tenha natureza política, como pretende a empresa, pois «a nossa luta é – todos o sabem – de reivindicação económica e social», e lamenta «as escandalosas afirmações da administração sobre as condições de saúde e higiene resultantes da ocupação da mina».

O comunicado dos trabalhadores constata, ainda, que a administração omitiu os lucros obtidos em 77 (cerca de 300 mil contos) e 78, e se absteve de dizer que a profissão de mineiro é das mais mal pagas do País.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SAUDAÇÃO

Os trabalhadores da FETS-S.P. reunidos em Plenário Geral de Trabalhadores no dia 22/5/79, no T. Stephens, ao tomarem conhecimento da justa luta, e em greve pela jorna de 350$00 e direito a férias, e aplicação da P.R.T. para o Sector decide:

1 — Saudar a justa luta que vós encetastes, pela via da greve, face à recusa do cumprimento dos vossos justos direitos, pelo patronato reaccionário.

2 — Declarar que a unidade entre as v/lutas nos campos e pinhais, juntas às nossas das fábricas e oficinas, a nossa força e união serão mais fortes, que o patronato reaccionário.

Viva a justa luta dos resineiros do nosso distrito!

Viva a aliança operária com os camponeses!

Os trabalhadores vencerão!

Pub

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

Sindicato dos Ferroviários do Sul

MOÇÃO

Considerando que:

O Projecto de Lei 230/I, apresentado na Assembleia da República, pelo Partido Socialista, estimula a pulverização sindical, fomenta o divisionismo e dá cobertura legal à UGT, fere profundamente os direitos e interesses dos trabalhadores, viola a convenção n.º 87 da OIT, oportunamente ratificada por Portugal e desrespeita os princípios consignados na Constituição da República Portuguesa.

Considerando que:

O Projecto de Lei 230/I, apresentado na Assembleia da República, pelo Partido Socialista, não é mais que dar continuidade à linha de acção desenfreada de ataque ao MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO, tentando dar crédito à UGT e seus filhotes — Os sindicatos paralelos-amarelos.

Os corpos gerentes deste sindicato, reunidos em 26.5.79, decidem:

1.º Repudiar veementemente o projecto-lei n.º 230/I

2.º Reafirmar o seu apoio à CGTP/IN e à sua luta pela Liberdade, Democracia, Unidade e Reforço do Movimento Sindical Unitário.

PELO RESPEITO DA CONSTITUIÇÃO!

NÃO AO DIVISIONISMO!

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

Barreiro, 26.5.79

A DIRECÇÃO

SOLTAS

CGTP-IN em plenário

O projecto de Lei Sindical do PS e a situação político-sindical são as principais questões a debater no plenário da CGTP-Intersindical Nacional que se realiza no próximo sábado, pelas 10 horas, no salão da Voz do Operário. Aberto à participação de sindicatos não filiados na central sindical, o plenário debaterá ainda outros problemas, designadamente a campanha de fundos para a escola de formação sindical e a semana de luta contra o desemprego.

PROJECTO GONELHA

Já conhecido por «projecto Gonelha», o projecto de lei do PS para as associações sindicais continua a ser objecto de grande controvérsia, provocando cada vez maior oposição por parte da generalidade dos sindicatos. Ele exprime a «declarada intenção de ingerência na vida interna dos Sindicatos, de limitar a democracia e de desferir profundos golpes na força da organização sindical, limitando drasticamente o direito ao exercício da acção sindical dentro e fora dos locais de trabalho», diz a direcção dos Têxteis do Sul. Entretanto, o Sindicato do Vestuário do Porto, que representa mais de sete mil trabalhadores, vai realizar plenários em várias empresas para debate da questão.

O CASO DA «TRIPLA»

Iniciou-se ontem o julgamento referente ao caso da «Tripla», empresa de plásticos em autogestão que um grupo de indivíduos contratados pelo antigo patrão tomou de assalto, ocupando (ainda) os respectivos escritórios. Os trabalhadores requereram judicialmente a restituição da posse da empresa. Ouvidas as testemunhas, o julgamento prosseguirá na próxima quarta-feira.

SERVIÇOS SOCIAIS

Os trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários vão reunir em plenário na próxima terça-feira para debater questões específicas (ajustamentos salariais, perda de regalias sociais, definição do estatuto do trabalhador e aprovação da Lei Orgânica). A reunião efectua-se na residência da Rua Filipe Folque n.º 65 (Lisboa), a partir das 17 horas.

NA FALTA DOS JUÍZES

O Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e do Notariado opõe-se ao alargamento da intervenção nos tribunais dos conservadores e dos notários, previsto na reorganização judiciária que o actual Governo pretende levar a cabo. De notar que o Sindicato não foi consultado sobre o novo sistema de substituição dos magistrados judiciais, facto que motivou um veemente protesto junto dos órgãos do poder e de diversas entidades.

REIVINDICAÇÕES

O mesmo Sindicato está empenhado na resolução a curto prazo de uma série de reivindicações dos trabalhadores dos serviços de registo e de notariado, tendo convocado para esta tarde, no Porto, uma assembleia geral de todos os sócios da região Norte. Pretensões formuladas pelo Sindicato: integração no quadro vitalício do «pessoal auxiliar»; reestruturação dos vencimentos dos conservadores e dos notários (equiparando-os aos magistrados judiciais) e dos ajudantes e escriturários (equiparando-os aos funcionários judiciais); revisão e aumento da participação emolumentar; melhoria (e alargamento) da assistência e benefícios dos Serviços Sociais do Ministério da Justiça.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

Rua da Barroca, 107-1.º e 2.º
Telef. 362122 — 324902 — 363882
1294 Lisboa Codex

AOS TRABALHADORES GRÁFICOS
ELEIÇÕES

A Mesa da Assembleia Geral, de acordo com as normas estatutárias, torna público o apuramento final das eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato, realizadas no dia 25 de Maio de 1979.

Número de recenseados	7720
Número de votantes	3016
Votos nulos	39
Votos obtidos pela Lista A	2564
Votos obtidos pela Lista B	413

Face aos resultados apurados foi proclamada vencedora a Lista A — Na Unidade a Força da Classe.

Os novos Corpos Gerentes são empossados na próxima segunda-feira, dia 4 de Junho, às 18.30, na sede do nosso Sindicato.

A Mesa da Assembleia Geral convida os trabalhadores gráficos a participarem neste acto importante da vida do Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Raul Vladimiro Miraldes Caetano

Lisboa, 31 de Maio de 1979

COMUNICA-SE
AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL

Que somos a única Fábrica de móveis em Portugal que lhes vendemos as suas mobílias directamente! poupando assim muito dinheiro. Visite os salões de exposição da nossa fábrica, que para o servir estão abertos à hora do almoço e até às 21 horas e ao sábado de tarde.

Av. 5 de Outubro, n.º 55 — Telef. 546860 — Lisboa Av. 25 de Abril, 45 — Telef. 2769001 — Almada A encerrar ao sábado às 13 horas Rua Conceição Sameiro Antunes, n.º 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) — Cova da Piedade — Almada

Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telef. 41384 — Lisboa

Feira Popular de Lisboa — Pavilhão de expositores — Telef. 731588 Aberto até às 24 horas

Ministro dos Assuntos Sociais

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

CONCURSOS PUBLICOS N.ºS 019/79

FORNECIMENTOS DE: **Manteiga e queijo**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 e das 13,30 às 17 horas nos Serviços de Aprovisionamento.
A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no caderno de encargos.

Centro de Medicina de Reabilitação, 30 de Maio de 1979

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO,

(assinatura ilegível)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ALTERAÇAO DOS ESTATUTOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 115.º dos Estatutos convoco os trabalhadores a comparecerem na A.G.E., a realizar nos dias, horas e locais a seguir indicados, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único – Discussão e votação sobre a revisão dos Estatutos do Sindicato

1.ª FASE

DATA	HORA		LOCAL
16 6 79	10 30	Secção de Lotas e Vendagem	Figueira da Foz
18 6 79	21 30	Instalações do Sindicato Av Dr Lourenço Peixinho 118-2 º	Aveiro
18 6 79	20 30	Instalações do Sindicato R do Melo, 27-A	Ponta Delgada
19 6 78	21 30	Coop Povo Portuense R do Paraiso 217-1 º	Porto
19 6 79	21 30	Escola de Hotelaria R Judite Fialho 45	Portimão
19 6 79	19 00	Instalações do Sindicato R das Hortas 25-1 º	Funchal
19 6 79	12 30	Refeitorio da Seca da SNAB	Alcochete
20 6 79	16 30	Secção Lotas e Vendagem	Olhão
20 6 79	21 30	Salão INATEL Trav Castilho, 35-2 º	Faro
20 6 79	21 30	Secretaria Sindical Av Comb Grande Guerra	Viana do Castelo
20 6 79	15 00	Aeroporto Santa Cruz	Sta Cruz - Madeira
21 6 79	21 00	Voz do Operário	Lisboa

2.ª FASE

DIA 28 DE JUNHO DE 1979

LOCAIS DE VOTO

LISBOA
— Rua da Palma, 278-2 º (todas as mesas) 19H 24H
— TAP - Aeroporto - Refeitório da TAP (TAP, Av Estrangeira, Aeroabastecedores Srta) 8H - 18H
— Sindicato dos Transportes Fluviais - Travessa do Cotovelo 37 3 º (Junto ao Largo Corpo Santo (Ag Navegação Transitários, Pescas (Cais do Sodré) Armadores Fluviais Ag Viagens Av Estrangeira (cidade), TAP (M Pombal/Dq Palmela) 9H 19H
— Docapesca Sala da Biblioteca de Pedrouços (Pescas-Pedrouços) 9H 16H
— Alcochete - Seca da SNAB - Refeitório 11 30H 18H

VIANA DO CASTELO
— Secretaria Sindical - Av Combatentes Grande Guerra 9H 20H
— Empresa de Pesca de Viana do Castelo 12H - 18H

PORTO
— Av da Boavista, 730-1 º Dtº 9H - 22H
— Matosinhos - Serv Lotas e Vendagem 9H 14H
— Lavadores - Seca da SNAB 12H 18H
— Maia - Guimarães Cardoso e C ª Lda (Seca) 9H 19H
— Nortemar R Infante D Henrique 63 12H 19H

AVEIRO
— Av Dr Lourenço Peixinho 118-2 º 9H 22H
— Gafanha da Nazaré Empresa João Maria Vilarinho 9H 18 30H
— Gafanha da Nazaré Empresa de Pesca de Aveiro 9H 18 30

FIGUEIRA DA FOZ
— Secção de Vendagem 17H 22H
— Sociedade de Pesca Oceano 16H 19H

SETÚBAL
— Serviço de Lotas e Vendagem (edificio da Lota) 8H - 19H

FARO
— R do Alportel, 2-A/2 º 10H 21H

PORTIMÃO
— Serviço de Lotas e Vendagem - R Judice Fialho 23 15 30H 17 30H

OLHÃO
— Serviço de Lotas e Vendagem Doca Nova 16H 18H

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
— Serviço de Lotas e Vendagem R 1 º de Maio 53-1 º 10H 11H

TAVIRA
Serviço de Lotas e Vendagem R Jose Pires Padinha 120 11 30H 12 30H

MADEIRA
— Funchal - R das Hortas 25 3 º 17H 21H
— Santa Cruz Aeroporto 10H 19H
— Porto Santo - Aeroporto 10H 19H

AÇORES
— S Miguel - R do Melo 27-A 9H 21H
Santa Maria - Aeroporto SATA/Sala de Treinos 9H 17H
Terceira - Instalações da SATA Angra do Heroismo 9H 18 30H
— Terceira - Instalações da SATA Aeroporto das Lages 9H 18 30
— Faial Aeroporto 9H 18 30H
— Delegação dos Sindicatos R Conselheiro Medeiros 27 r c 12H 19H

Lisboa, 1 de Junho de 1979
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ÁSIA

Tribunais revolucionários suspensos no Irão

A actividade dos Tribunais Revolucionários Islâmicos criados depois da revolução do dia 15 de Fevereiro vai ser «suspensa provisoriamente» com o objectivo de se «proceder à reorganização dessas instâncias», soube-se hoje de fonte informada em Teerão.

No entanto, os julgamentos em curso serão levados a termo.

Enquanto isto, nove militares, entre os quais seis oficiais superiores foram condenados à morte pelos tribunais revolucionários islâmicos e oito deles foram executados, anunciou hoje de manhã a rádio de Terrão.

Por outro lado, foi decretado o recolher obrigatório, 6.ª-feira, em Khorramshar, desde as 22 h locais às 05 h, indicou fonte próxima do xeique Taher Khaghani, 6.ª-feira, em Teerão.

Esta medida, acrescentou essa fonte, foi tomada na sequência da manifestação que se realizou na cidade, organizada pela comunidade árabe que exigiu das autoridades a restituição às famílias dos corpos das vítimas das confrontações dos últimos três dias e na qual morreu uma pessoa.

O Iraque desmentiu, entretanto, que estivesse a concentrar tropas na fronteira com o Irão.

Por fim, o Governo mexicano anunciou que tinha concordado em garantir um visto de turista ao xá exilado do Irão, para visitar o México.

● A URSS ADVERTIU SEVERAMENTE o Paquistão de que cesse o seu apoio aos rebeldes muçulmanos do Afeganistão, pois os interesses soviéticos são afectados por lutas que ocorram na sua própria fronteira. A advertência vinha contida num comentário do «Pravda» assinado Alexei Petrov. Já há vários meses que a URSS vem acusando o Paquistão de intervenção nos assuntos do Afeganistão a este respeito.

EUROPA

Madrid diz "sim" à NATO

O rei Juan Carlos de Espanha recebe hoje em audiência o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, no termo da visita oficial que este tem estado a fazer a Madrid. A entrada da Espanha na NATO deve ser o tema principal da agenda do encontro.

Ontem à noite o MNE espanhol, Marcelino Oreja, confirmou que o seu Governo e o seu partido (UCD) estão decididos a fazer entrar a Espanha na NATO, «porque aceitam os valores democráticos da Europa e do mundo ocidental». Segundo a agência EFE, 1981 será o ano em que terminam os acordos hispano-norte-americanos, daí que seja previsível que nessa data a Espanha entre na NATO.

Contudo, muito discretamente, Cyrus Vance não abordou em público essa questão, limitando-se a fazer referências às relações hispano-americanas.

Eleições amanhã na Itália

O líder comunista italiano Enrique Berlinguer acusou ontem o partido democrata-cristão de «arrogante e conservador», no seu discurso de encerramento da campanha eleitoral.

Berlinguer, aparentemente preocupado pelas sondagens que apontam para um recuo dos comunistas nas eleições gerais de amanhã e segunda-feira, atacou o seu rival democrata-cristão num comício em Roma que encerrou uma acerbada campanha eleitoral de seis semanas.

Entretanto, as autoridades intensificaram as medias antiterroristas, depois de as «Brigadas Vermelhas» terem ferido, na terça-feira e há dois dias, em Génova, vários candidatos democratas-cristãos.

As previsões dos computadores indicam que os democratas-cristãos, que conseguiram, nas eleições de 1976, 38,8 por cento dos sufrágios contra 34,5 dos comunistas, aumentarão a vantagem, a expensas dos seus rivais.

Se tal vier a acontecer, os comunistas verão mais uma vez recusada a pretendida representação governamental, causa próxima da queda do governo de Andreotti.

AMÉRICA

Fim da ocupação das Embaixadas em San Salvador

Vinte e cinco militantes de esquerda, que ocuparam as embaixadas da França e da Venezuela em S. Salvador, quase todo o mês de Maio, chegaram, às primeiras horas de hoje, à Cidade do Panamá, revelaram fontes diplomáticas.

Declararam à Reuter crerem que os 21 homens e quatro mulheres deveriam partir para a Cidade do México, dentro de poucas horas.

O governo mexicano anunciou ontem que concedera asilo político ao grupo, pouco depois de terminar a sua ocupação das duas embaixadas na capital de Salvador.

O Panamá cancelara uma oferta semelhante feita antes.

Sandinistas prosseguem ofensiva

A luta armada continuou ontem em várias regiões da Nicarágua, no quarto dia da ofensiva das forças da Frente Sandinista.

Em El Naranjo, a 5 kms da fronteira com a Costa Rica, a situação nada mudou. O governo afirma que os guerrilheiros foram cercados e que só têm uma hipótese: render-se. Em Rivas, 120 kms a sul de Manágua, atacada a 29 de Maio, a luta prossegue em vários sectores. A Cruz Vermelha da Nicarágua enviou na 6.ª feira um comboio de socorros.

Confirma-se que três estudantes guatemaltecos, dois hondurenhos e um salvadorense foram mortos a tiro.

O exército indicou, por outro lado, que um certo número de guerrilheiros tinham morrido num combate contra patrulhas militares, perto de Esteli, 150 kms a norte de Manágua.

Ref. Com

A McCANN-ERICKSON EM PORTUGAL

Teve lugar, ontem, dia 1 de Junho, na Praça de Touros do Campo Pequeno, um «Pôr do Sol» à portuguesa, que a Agência de Publicidade Hora ofereceu à sua associada McCann-Erickson e que encerrou a Reunião Europeia desta organização.

A festa meteu corrida de touros, bande de música, rancho folclórico e arraial popular com caldo verde, sardinha assada e chouriço.

Estiveram presentes mais de 100 delegados em representação de cerca de 20 países europeus que se reuniram durante 4 dias para debater experiências e traçarem a estratégia futura desta organização mundial.

Esta importante realização veio estreitar ainda mais os laços que unem a Agência de Publicidade Hora à sua associada internacional.

Será que este acontecimento deixa adivinhar uma nova fase na relação McCann/Hora?

INFORMAÇÃO SOBRE A McCANN-ERICKSON

A McCann-Erickson é a principal empresa do Grupo de Companhias Interpublic. A Interpublic é, por sua vez, o maior grupo mundial no domínio de comunicação de massas dedicado ao ramo da publicidade, e o seu volume de negócios, em 1978, atingiu os 2 069 milhões de dólares.

Do Grupo Interpublic fazem ainda parte outras agências de publicidade assim como empresas de estudos de mercado e de relações públicas.

A McCann-Erickson, que possui mais de 65% do volume da Interpublic, é a primeira companhia internacional de publicidade, em todo o mundo, não só pela sua facturação que alcançou um volume de 1 404 milhões de dólares, no ano transacto, mas também pelo número e importância de Clientes e pela quantidade de países onde se encontra: 57 países, com 89 agências empregando 7 000 pessoas.

Fundada em 1901, a Companhia Erickson começou realmente a prestar serviços completos a partir de 1930.

Além de ser a 1.ª agência de publicidade europeia, a McCann-Erickson é uma das maiores agências americanas e «leader» na maior parte dos mais importantes mercados mundiais, contando entre os seus Clientes firmas como a General Motors, Coca-Cola, Esso, Unilever, Nestlé, Martini e Rossi, Lewis, Philips, etc.

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

ECONOMIA

AUMENTO EM FLECHA DO PETRÓLEO

Arábia Saudita deixará de "moderar" a OPEP

Nenhum país consumidor poderá encontrar petróleo abaixo dos 17 dólares por barril, o que corresponde a um agravamento de preço da ordem dos 30 por cento em relação a fins de 1978, consideram os peritos em face do anunciado propósito da Arábia Saudita de aderir à posição dos outros doze países membros da OPEP.

Desde a última reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, em 26 e 27 de Março, que a Arábia Saudita tem sido o único dos «treze» da OPEP a vender as suas ramas ao preço básico (14,55 dólares/barril), com excepção da melhor qualidade («berri») que voltou a aumentar 1,4 dólar com efeito retroactivo em 15 de Maio. Todavia o «berri» só representa 5 por cento da produção total dos sauditas, os primeiros exportadores do mundo (8,5 milhões de barris/dia).

Segundo os círculos especializados nova-iorquinos, Riade deverá aceitar na próxima reunião da OPEP, marcada para 26 do corrente em Genebra, a inclusão no preço de referência em vigor em 1 de Julho dos suplementos aplicados nos dois últimos meses pelos restantes países produtores. A proposta nesse sentido será apresentada pelo presidente em exercício, Manei Al Oteiba (Emiratos Árabes Unidos), actualmente em digressão pelas capitais dos países membros.

O ministro do Petróleo saudita, o xeque Zaki Yamani, reconheceu ontem em entrevista concedida à Televisão francesa que o poder moderador de Riade no seio da OPEP está a diminuir, já que na presente situação de escassez não é possível manter preços razoáveis mesmo aumentando a produção.

O preço do petróleo vai registar novo agravamento – acrescentou – pois «vós (os ocidentais) nada fazeis para reduzir o vosso consumo».

Xeque Yamani

Esta advertência surge no momento em que m Mercado Comum se declara «chocado» com a decisão dos Estados Unidos de subsidiarem a aquisição de produtos petrolíferos de maneira a assegurar os raros carregamentos vendidos nos mercados «spo» de Roterdão e de Génova a preços que chegam a atingir 30 a 35 dólares o barril.

ENCONTRO BARRE - SCHMIDT

A decisão unilateral do governo americano de enfrentar as necessidades do país em produtos petrolíferos refinados através de subsídios às importações de mazute forneceu um tema de enorme actualidade às conversações, sexta-feira, em Bona, entre o chanceler Schmidt e Raymond Barre, chefe do governo francês.

Barre e Schmidt lamentaram ambos a decisão de Washington. Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Indústria franceses, Jean François Poncet e André Giraud, estarão entre 3 e 5 do corrente em Washington, para apresentar as críticas dos europeus à decisão americana.

Segundo fontes bem informadas, o governo francês pretende que os países ocidentais cheguem a acordo para não voltarem a comprar petróleo a preços superiores aos da OPEP. Tal posição poderia ser proposta na cimeira económica de Tóquio no fim do mês.

Sem o acordo dos EUA, a França defenderia uma estratégia puramente europeia que permitiria à CEE negociar directamente com os países produtores.

Por outro lado, a 6 de Junho, Helmut Schmidt estará em Washington, onde comunicará a posição do seu governo a Carter.

MÉDIO ORIENTE

Dirigente muçulmano assassinado em Gaza

O imã (chefe religioso) de Gaza, xeique Hassan Al-Chazandaz, foi assassinado na sexta-feira à noite com arma branca, anuncia no sábado um comunicado da polícia.

O xeique Al-Chazandaz, de 63 anos de idade, regressava às 21 horas (19.00 h TMG) da mesquita, quando foi assaltado por um ou mais desconhecidos nas proximidades da sua residência. Morreu instantaneamente. A polícia abriu um inquérito.

O dirigente muçulmano fora um dos primeiros a dar o seu apoio à iniciativa de paz do presidente Sadate, imediatamente após a visita a Jerusalém do chefe do Estado egípcio, em Novembro de 1977.

Foi ainda um dos primeiros a dirigir-se ao Cairo após esta visita, à cabeça de uma delegação que organizara.

Por esse motivo, fora alvo de diversas ameaças, intimando-o a pôr fim às suas actividades e vítima de uma tentativa de assassínio. Mas continuou sempre a sua acção a favor do presidente Sadate.

BOICOTE DO SUEZ?

Em entrevista publicada pela agência libanesa de informação «Al Souhoufiyah», o chefe da secção militar da OLP exortou os países árabes a boicotarem o canal de Suez, no âmbito da luta comum contra o presidente Sadate.

O chefe da secção militar da OLP acusou o canal de servir agora «aos navios de guerra israelitas» e pediu também às organizações árabes do petróleo que «exerçam pressões sobre os Estados Unidos», afirmando que estes últimos encorajam Israel ao darem-lhe luz verde para atacar as populações libanesa e palestiniana no Líbano Sul.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

ONU

Evitada à justa ruptura em Manila

Os países do Terceiro Mundo evitaram à justa a ruptura pura e simples das negociações na V CNUCED, em Manila. Com efeito, decidiram durante uma reunião de duas horas na sexta-feira à noite manter os acordos já obtidos e adiar as decisões definitivas para hoje.

Os coordenadores do grupo dos 77 (119 países em vias de desenvolvimento) repartirão as reivindicações do Terceiro Mundo em quatro categorias: as que foram objecto de um acordo, as que são recusadas pelos países industrializados e que farão aprovar na assembleia plenária, onde dispõem de uma maioria «automática», as que serão «enviadas» de novo para o Comité do Comércio e Desenvolvimento em Genebra e as que serão objecto de «declarações unilaterais» no final da conferência.

Parece que certas negociações a «alto nível» são ainda possíveis hoje para tentar chegar a um acordo de ultima hora.

AFRICA

Conspiração para derrubar o presidente argelino?

As autoridades argelinas descobriram uma conspiração para derrubar o presidente Chadli Benjadid – declara o jornal árabe e internacional «An-Nahra», com sede em Paris.

Diz que a data fixada para o golpe era 19 de Junho – 14.º aniversário do derrube do ex-presidente Ahmed Ben Bella.

O jornal cita fontes próximas do Governo argelino, que disseram que vários dignitários militares e civis, que desempenharam papéis de destaque durante a presidência do falecido Huari Bumedienne, se agruparam contra Benjadid. Os «centros do Poder» na conjura desfrutavam de considerável influência na maioria dos departamentos governamentais – declara ao jornal.

Até agora, Benjadid não tem podido neutralizar esses centros, embora tenha conseguido descobrir a conspiração» – acrescenta o jornal.

Chade em conflito com cinco vizinhos

O Governo provisório do Chade exigiu à Nigéria que retire sem demora do território os 2000 soldados da força nigeriana de manutenção da paz nele estacionados por alegadamente se estarem a comportar como «um exército de ocupação num território conquistado».

Antes desta exigência, formulada através dum porta-voz governamental, as autoridades chadianas haviam acusado a Nigéria e cinco outros países vizinhos de estarem «a ameaçar seriamente a independência e soberania» do território.

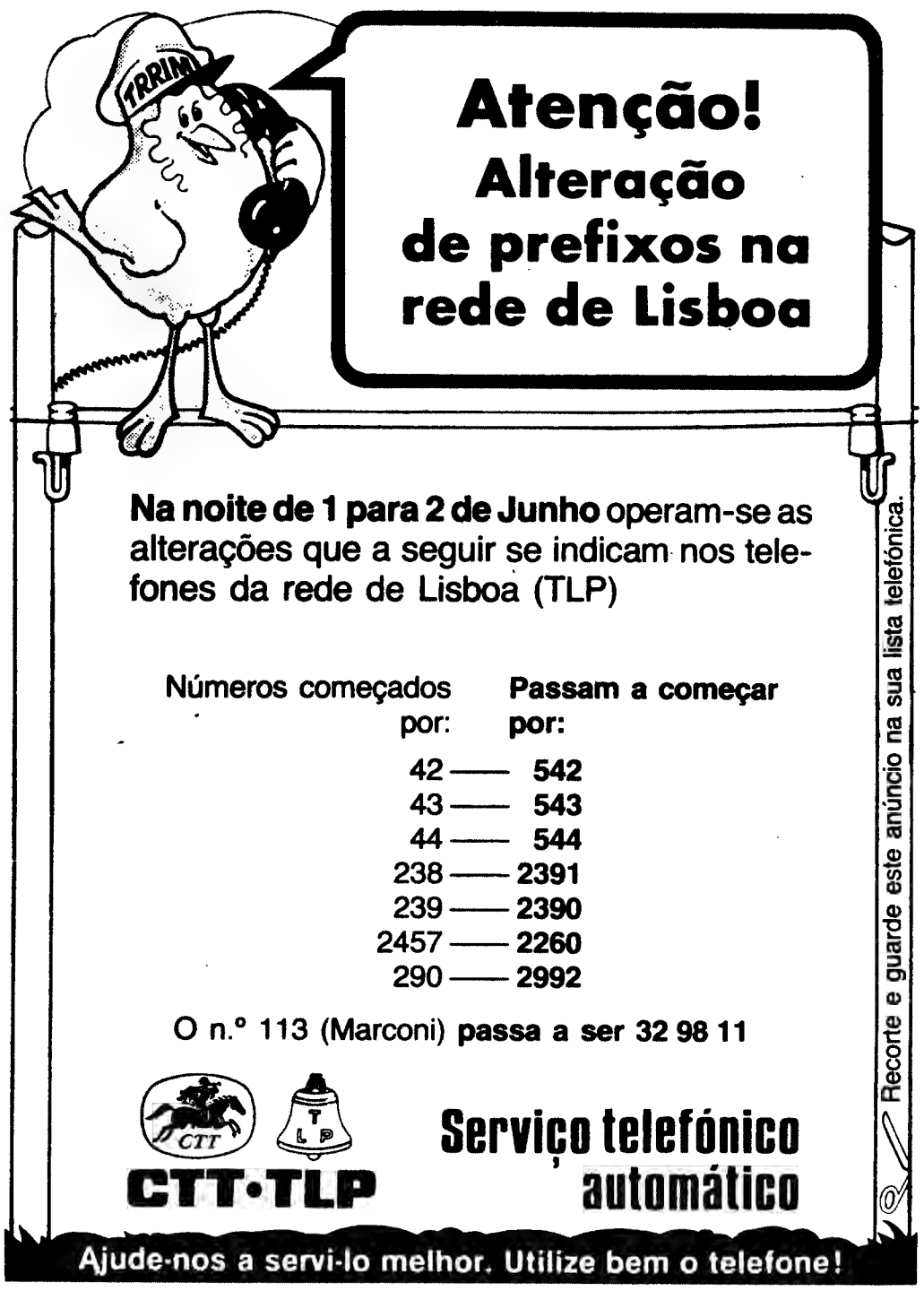
Os observadores admitem, entretanto, a possibilidade de o Governo nigeriano se recusar a ordenar a retirada da «força de paz» do Chade na medida em que não reconhece o Governo instalado em N'Djamena.

Este último rejeitou a exigência formulada pela Nigéria e cinco outros países (Líbia, Sudão, Camarões, Niger e Império Centro Africano) para que a força expedicionária francesa de 2000 homens estacionada no país retire imediatamente.

A disputa entre nigerianos e as duas principais facções da guerra civil do Chade remonta a princípios deste ano, quando foi assinado em Kano, na Nigéria, um acordo de cessar-fogo.

Nos termos deste acordo, as facções em conflito deveriam retirar de N'Djamena deixando à «força de paz» nigeriana a responsabilidade pela manutenção da ordem.

No entanto, as suas principais facções recusaram-se a retirar as suas tropas, instalando na capital um Governo provisório e nomeando presidente Mohammed Shawwa.



ELECTRO ST.º ANTÓNIO 1.º ANIVERSÁRIO

COSTA DA CAPARICA

Convidamos todos os nossos fornecedores, vendedores, clientes, amigos e público em geral, a comparecerem, amanhã dia 3, na inauguração do nosso 1.º andar (com secção de campismo).

Haverá brindes e surpresas para todos.

Pelas 20 horas procederemos ao sorteio de um valioso televisor «BERCKO» ao qual ficam habilitados todos os que efectuarem compras neste dia festivo.

Electro St.º António espera por si na Av. D. Sebastião, 69-A (junto ao campo da bola).

Como vai John Wayne

LOS ANGELES, John Wayne encontra-se ainda muito fraco para poder seguir o tratamento experimental para que se ofereceu voluntariamente, indicou há dias um porta-voz do Centro Médico Universitário de Los Angeles, onde o célebre actor americano está hospitalizado, devido a um cancro incurável, desde o dia 1 de Maio.

O «rei do western», cujo estado de saúde é considerado «estacionário», festejou recentemente o seu 72º aniversário e é actualmente alimentado com injecções intravenosas.

Desde a sua última hospitalização, John Wayne recebeu mais de 30 000 cartas e telegramas, com votos de melhoras, de todo o mundo.

Na semana passada, o Congresso decidira prestar-lhe homenagem, ao atribuir-lhe a sua medalha de ouro, honra reservada até ao momento apenas a 83 americanos desde a fundação dos Estados Unidos.

TEATRO ABERTO

p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta

CORPO-DELITO na sala de espelhos

de JOSÉ CARDOSO PIRES

encenação de FERNANDO GUSMÃO

COM: MÁRIO JACQUES ● LIA GAMA ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● LINDA SILVA ● CARLOS GONÇALVES ● HELENA ISABEL ● MORAIS E CASTRO ● VASCONCELOS VIANA ● ANTÓNIO RAMA ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS SANTOS ● ADELAIDE FERREIRA ● ALEXANDRE MELO ● MANUEL MENDONÇA

TODAS AS NOITES ÀS 21.30

SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 H

DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

História do Faz-Tudo chamado Fastudo que Faz Tudo

«FASTUDO! FAZ-TUDO!! FAZ TUDO!!!», texto e encenação de Filipe La Féria a pretexto do pretexto para um espectáculo: «Augusto! Augusto!! Augusto!!!» de Pavel Kohout. Cenário e Figurinos: Filipe La Féria. Música: Miguel Sá Pessoa. Interpretação: Maria Dulce, Fernando Gomes, Rocha Santos, António Cruz, Medina, Maria José Belo Marques, Adelaide João, Filipe Crawford, Teresa Roby e Paulo César. Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Estreia: 25-5-1979.

Uma vez mais a Casa da Comédia surge transformada. Não há dúvida que é este o mais pequeno e o mais polivalente dos espaços cénicos lisboetas! Desta vez o teatrinho fundado por Fernando Amado surge como um minicirco com a pista, a orquestra, as entradas dos artistas, as estrelas pintadas, as luzes, os aparelhos, etc. Tudo em miniatura, claro, incluindo a bancada para o público onde, na noite de estreia, algumas dezenas de espectadores se acotovelavam como se estivessem no metro em hora de ponta.

«Fastudo! Faz-Tudo!! Faz Tudo!!!» é uma peça de Filipe La Féria inspirada numa obra célebre do dramaturgo checo Pavel Kohout. O circo surge aqui não com o seu significado literal mas como uma parábola. Glosando Shakespeare, poder-se-á dizer que o circo é o mundo. E o palhaço pobre, o faz-tudo, é o homem, o homem como ser social e historicamente identificável: o homem comum, explorado, que luta para transformar as condições da sua exigência e atingir aquilo que é o seu sonho.

Esse sonho consiste, para Fastudo, em apresentar o número dos oito cavalinhos brancos de cauda imaculada. Este número, contudo, só pode ser feito pelo Senhor Director que representa o contraponto do Faz-Tudo: é o patrão, o chefe, o dono, o explorador. Ora, para que Fastudo consiga realizar o seu sonho, fazer o número dos oito cavalinhos, o Senhor Director exige-lhe que preencha determinadas condições sem as quais não passará nunca de um pobre Palhaço.

O espectáculo consiste, pois, nesse combate, nesse itinerário do Faz-Tudo para atingir a meta sonhada. Ele tem contra ele todos aqueles que não pretendem mais do que a sua exploração e tudo fazem para impedir que atinja os seus objectivos: desde o seu colega Palhaço Rico a Madame Texas. Uma das mais belas cenas do espectáculo e uma das mais significativas sob o ponto de vista de posicionamento da personagem num mundo que lhe é adverso, é aquela em que Fastudo é obrigado a atravessar sucessivamente uma série de caixilhos, constantemente mudados para impedir a sua progressão. Há nessa cena um toque kafkaiano sem paralelo durante o resto do espectáculo. É através de números circenses que o combate do palhaço, o itinerário do palhaço se cumpre (daí a originalidade do espectáculo).

«Fastudo» participa ao mesmo tempo da realidade que é a realidade do circo em que há uma orquestra, apresentadores, microfones, palhaços, acrobatas, ilusionistas, e da realidade do teatro em que há situações dramáticas, personagens em conflito. E, ao mesmo tempo, o espectáculo coloca o espectador perante uma terceira realidade (transposta) que é a realidade social e política: a luta do Faz-Tudo representa o questionamento de vários factores condicionantes da sua vida, das forças que se opõem ao seu progresso e que podemos sintetizar com a trilogia Deus, Pátria e Família. Esta parábola da luta de classes é, porém, distorcida pelo facto de Fastudo não ter consciência de classe e por isso a sua intervenção assumir uma forma individualista e, portanto, idealista. O espectáculo permite uma segunda leitura, ainda mais ambiciosa mas porventura menos interessante. Quando se inicia, vemos no palco Madame Texas, apresentadora e mulher do Senhor Director, que deixa a descoberto o pequeno corpo nu de um homem em posição fetal: o Faz-Tudo. No final, a cena repete-se e o Faz-Tudo volta a surgir na mesma situação e na mesma posição. Como interpretar esta alegoria? Só metafisicamente. Faz-Tudo seria o Homem, o Ser Humano, o representante da espécie; Madame Texas, a Natureza. de onde o homem nasce; o Senhor Director, o próprio Deus, origem de tudo, de acordo com esta interpretação. Apresentar o número dos oito cavalinhos seria, portanto, atingir a beatitude, seria reencontrar o Paraíso, e ser Deus. Tal não é possível ao homem, obrigado a sustentar-se com o suor do seu rosto. Por isso, Faz-Tudo morrerá antes de chegar ao Paraíso, enjaulado como um animal perigoso, reaparecendo nu, como começara, para que tudo volte ao princípio.

O espectáculo da Casa da Comédia é, pois, rico em implicações de vária ordem. É, plasticamente, muito belo: a decoração do circo, a pista, as luzes, as cores, as estrelas, os fatos; é excelente a música viva; tem achados cénicos de grande imaginação (como a carta de amor escrita e recortada num longo pano azul que permite um jogo de marcação muito bem conseguido ou a imagem da pátria-família que é uma monstruosa boneca). A entrega dos actores constitui um dos trabalhos mais exaustivos, tanto sob o ponto de vista físico como psíquico, que tenho visto em palcos portugueses. Todos estes elementos – bem como a sua coerência global – sublinham o carácter de criação autêntica que é «Fastudo! Faz-Tudo!! Faz Tudo!!!». Mesmo que se trate de uma criação falhada, o que não me parece o caso, mesmo que seja uma criação discutível, como me parece ser o caso, não se pode negar importância e interesse a este trabalho. Não são tão abundantes como isso, os espectáculos de que possamos dizer o mesmo.

Acontece, porém, que o texto é muitas vezes e desnecessariamente redundante, repetitivo e banal; acontece que os actores nem sempre conseguem, nem poderiam conseguir, dar resposta àquilo que o encenador lhes exigiu; acontece que o espectáculo não tem o rigor que seria necessário e por isso frequentemente se monotoniza, atravessa buracos quase insuportáveis. Acontece, sobretudo, que o espectáculo dura mais de três horas quando duas bastariam para dizer e fazer o que foi dito e feito. Com vantagem para toda a gente: nem os actores chegariam ao fim tão esgotados; nem os espectadores sentiriam por vezes o desprazer de estarem perante uma estopada. E «Fastudo! Faz-Tudo!! Faz Tudo!!!» teria uma densidade, uma energia, uma acutilância que assim lamentavelmente se perderam, pelo menos em grande parte.

Uma última palavra para o trabalho dos actores, para a entrega absoluta ao teatro que esse trabalho representa, tanto por parte dos mais jovens como dos menos jovens. Fernando Gomes, no Faz-Tudo que se chama Fastudo e faz tudo; Maria José Belo Marques (em Lulu, mulher de Fastudo – homenagem a Wedeking?); Filipe Crawford (no Fastudinho, um belo trabalho); Maria Dulce (Madame Texas, o domínio da cena); Adelaide João (Mamã Já-Fez-Tudo, um solo admirável); António Cruz (Cara Branco, o Palhaço Rico); Rocha Santos (o Senhor Director); Teresa Roby (Senhorita Texas); Medina (várias atracções) – todos eles ajudam a fazer deste espectáculo uma criação. Parece-me de justiça sublinhar o trabalho de Fernando Gomes, um trabalho com o corpo quase incrível.

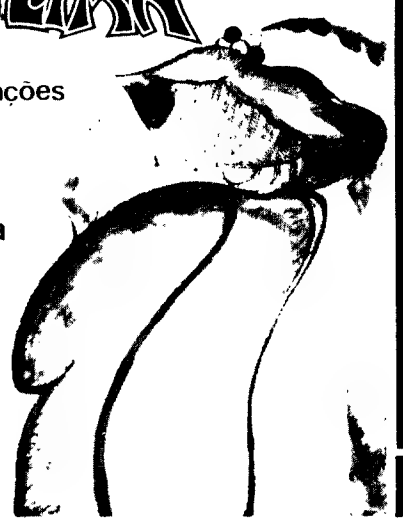
Filipe La Féria escreveu o texto, desenhou os cenários e os figurinos, encenou. Tudo certo, com uma única mas fundamental reserva já assinalada: o não saber cortar a tempo, a ausência de uma visão crítica capaz de reduzir o espectáculo a proporções mais modestas mas mais eficazes.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ÀS 16H. e 21.45H.- AMANHÃ,SÓ ÀS16 H.

A COMÉDIA DE EDUARDO SCHWALBACH

A BISBILHOTEIRA



O Teatro Português que as novas gerações não conhecem

Encenação de Ruy de Matos
Cenário de Abílio Matos e Silva
Figurinos de Melo Frazão

Precos de 50$00 (3 " balcão) a 100$00 (plateia)
Reducao de 50% a estudantes e a Associacoes ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Espectaculo para todos
Bilheteira abre as 13.00 H Telf 322210
SABADO AS 16 E 21 30 H • DOMINGO SO MATINEE AS 16 H
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS

TEATRO DO NOSSO TEMPO

YUZURU-A GRUA DO ENTARDECER

APRESENTA

UM CONTO TRADICIONAL JAPONÊS
NAO ACONS. A MENORES 6 ANOS

DE JUNJI KINOSHITA
SABADO E DOMINGO ÀS 15.30 e 17 30 h.

SUB. DA SEC

PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B
METRO-PICOAS – T 574037

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Provedor passa ao ataque

A Televisão portuguesa comemorou o Dia Internacional da Criança não transmitindo um único programa infantil. Não pode deixar de se louvar tanta coerência...

Falaremos disso noutra altura com mais vagar. Hoje, quero apenas referir a valiosa comunicação do dr. José Magalhães Godinho, provedor da Justiça a respeito dos processos utilizados pelo fascismo (desculpe lá, ó Saraiva!) nas suas manobras eleitorais. O dr. José Magalhães Godinho leu partes de cartas e relatórios da União Nacional e da Legião Portuguesa, enviados ao Governo. Cujos membros, como se tem visto, não são vistos nem achados em responsabilidades. Tadinhos.

Limitar-me-ei a transcrever palavras do dr. José Magalhães Godinho. As palavras em itálico representam as palavras lidas.

«A MASSA OPERÁRIA É CONTRA»

«No que toca a Aljustrel, diz-se: *Mil e quinhentos ou mais, estão contra, mas não figuram no recenseamento.*

«Em Cuba, diz-se: *Confio contudo no acto eleitoral porque o recenseamento está preparado. A oposição que julgo existir, não está nos cadernos.*

«Em Faro, por exemplo, diz-se a certa altura: *No liceu, entre os professores só há cinco ou seis nacionalistas. Os cadernos eleitorais, porém, estão bem preparados.*

«*Em Portalegre vamos encontrar o seguinte: os cadernos eleitorais estão preparados. Fizeram-se inscrições oficiosas ao máximo e eliminaram-se os adversários na maioria.*

«O mesmo se encontra bem claro no que respeita à Covilhã em que se diz por exemplo isto: *o elemento operário em geral foi excluído dos cadernos eleitorais. Na maioria não figura neles. A massa operária é contra.*

«É curioso também o que se diz em relação ao Seixal: *Os 300 elementos da Oposição conhecidos desde 1945, estão eliminados dos cadernos eleitorais.*

(...) o clero está connosco, o recenseamento está bem feito.

Eis o que disse o representante de Rio Maior nesta reunião: *os cadernos eleitorais, agora, estão expurgados. Foram tirados os indesejáveis e meteu-se gente nova».*

«Quero ler o que disse o representante de Vila Franca de Xira na reunião em que se discutia sobre o acto eleitoral futuro, na eleição do sr. general Norton de Matos: *Lamento que ao cabo de 20 anos, se tenha de recorrer ao expediente de preparar os cadernos eleitorais para se ganhar uma eleição presidencial, mas espero que, com arte e jeito, se ganhem.»*

«NÃO DEVE CONSENTIR-SE»

Para além disto havia ainda as instruções dadas para a propaganda eleitoral, dirigidas pela Direcção de Censura. A Direcção de Censura mandava circulares confidenciais, como esta, aos directores de comissões e delegações de Censura, em que se dizia: *Não serão consentidos: os ataques sistemáticos aos poderes públicos, visando a desordem e a confusão; insinuações, notícias falsas, insultos e desmandos; as notícias que, de qualquer modo, possam comprometer a unidade moral e espiritual de Nação, nomeadamente a propaganda de ideias pacifistas, de inspiração comunista; a exploração de* slogans *conhecidos, género «mais pão e menos canhões»; a propaganda que possa afectar a unidade imperial: a exaltação de aspirações e revolta de nativos contra as autoridades ultramarinas; os ataques à religião católica; a divulgação das teorias filosóficas que enformam o comunismo; os ataques ao Pacto do Atlântico; as tentativas da renovação das lutas de classes. Neste sentido não deve consentir-se que qualquer indivíduo fale ou escreva na qualidade de trabalhador ou de operário, nem tão-pouco se falará de «reunião de trabalhadores» ou «de operários». Para este fim, as notícias relativas a manifestações ou comícios ou comissões de trabalhadores ou operários, devem fazer-se com as seguintes correcções: «um comício de trabalhadores», substituir por «comício popular»; «numeroso grupo de trabalhadores», substituir por «numeroso grupo de populares»;* num *comício operário* eliminar *«muitos milhares de trabalhadores» e substituir por «milhares de pessoas». Quer dizer: a correcção consiste em substituir «operários» e «trabalhadores»* por «populares» e «pessoas».

CARNAVAL

«Aqui está uma sugestão enviada pelo Comando Distrital de Setúbal da Legião Portuguesa para o Comando Geral e em que se sugere o seguinte: *A exemplo de sessões da propaganda da Oposição que se tem realizado em Lisboa, este serviço de informações preparou o seu pessoal para que na sessão que se realiza hoje nesta cidade, fosse munido de garrafinhas de mau cheiro das utilizaddas no Carnaval, a fim de discretamente as deixarem cair pelo bolso furado das calças e serem pisadas, a fim de produzirem um ambiente de mal estar e talvez uma possível evacuação.*

Se houver possibilidade de conseguir um homem de muita confiança dos que separam a correspondência dos CTT, para que trocasse as listas enviadas pela CDE, seria o ideal.»

MORTOS E AUSENTES

«Fala um comandante legionário: *Foi pedida a minha colaboração no sentido de montar e chefiar um carrocel com viaturas particulares e pessoal legionário munido de certidões de falecidos, ausentes, etc. a fim de votarem nas assembleias duas, três ou quatro vezes. Por exemplo: os homens de Almada, votam no Barreiro, Seixal e Moita; os da Moita votam em Almada e Sesimbra; os do Barreiro votam em Almada e assim sucessivamente. Para o efeito, os presidentes das mesas estão avisados, até porque as certidões vão marcadas.»*

CONCLUSÃO

Não é possível transcrever todas as notas fornecidas pelo dr. José Magalhães Godinho. Mas o que aí fica, basta para caraterizar os processos totalitários de «eleições».

Apenas agora se aguarda, com ansiedade, a publicação dos volumosos arquivos com os nomes que assinam as cartas, as ordens, as actas das reuniões (bem como os nomes dos que delas participaram) quanto mais não seja para sabermos da qualidade «democrática» de tanta gente. Sim, porque em algum lado essa gente há-de estar.

À espera de novas oportunidades, não?

Hoje

O actor Burt Lancaster numa cena do filme «O Comboio»

I PROGRAMA

16.15 **4300 Minutos**
16.55 **Atletismo** – transmissão directa da 1.ª jornada da Taça dos Clubes Campeões Europeus.
19.30 **Torre dos Clérigos** – em directo a escalada.
20.35 **25.º Aniversário da Eurovisão** – espectáculo realizado em Montreaux.
21.25 **Manuel e Beatriz**
21.30 **Jornal RTP/1**
22.05 **A Face do Dia Pode Ser um Rosto de Criança**
22.20 **Alamedas na Noite** – «O Comboio», intérpretes: Burt Lancaster, Jeanne Moreau e Paul Scofield.
00.00 Fecho

II PROGRAMA

14.00 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Dick Tracy»** – 4.º episódio.
21.30 **Desporto 79** – revista desportiva da semana.
22.00 **Cartas na Mesa** – em debate temas da actualidade nacional.
23.00 **Série Portuguesa**
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Comboio» (22.20)
II PROGRAMA
Cartas na Mesa (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Eucaristia Dominical; **13.10**: A Vida no Silêncio; **13.30**: Entre Barreiras; **14.00**: Sumário; **14.05**: Falemos de Agricultura; **14.30**: O Povo e a Música; **15.00**: A Abelha Maia; **15.25**: Eu, Tu, Ele, Nós Trabalhamos; **15.30**: O Milionário; **16.55**: Grande Encontro – que inclui a 2.ª jornada dos Campeonatos Europeus de Atletismo; **20.00**: Tropicália; **20.30**: Eurovisão – concerto juvenil; **21.25**: Manuel e Beatriz; **21.30**: Jornal RTP/1; **22.00**: Ao Piano.. Rui Guedes; **22.30**: Gente de Paz; **23.00**: Mata e Esfola; **23.15**: 24 Horas; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Pantomina, **21.00**: Espaço Off – 3.º episódio, **21.30**: Música Maestro, **22.00**: A Par e Passo; **23.30**. Jornais e Jornalistas; **23.45**. Fecho

FESTAS DA CIDADE
LISBOA
ESPECTÁCULOS DE BAILADO
Colaboração da
Companhia Nacional de Bailado
PROGRAMA
JUNHO

DIA 3	DIA 4	DIA 5
Baile dos Cadetes Carmina Burana	Ad Libitum Festival das Flores Tocatta Baile dos Cadetes	As Silfides Andante Carmina Burana

TERRAÇO DA ALAMEDA
D. AFONSO HENRIQUES
21.45 h.
Bilhetes: 20$00
À venda a partir das 20 h. do dia do Espectáculo

CUBA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 20/7, 3/8 e 28/12 (Comemorações do 21º Aniv da Revolução Cubana)
HAVANA, GUAMÁ e CIENFUEGOS tudo incluido
Informações e inscrições das 13 as 19h na
ASSOC. AMIZADE PORTUGAL-CUBA
R ROD DA FONSECA 107 r/c Lx-Telef-657305
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIKAMA

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Rua Tenente R. Cascais, 1-A 1200 LISBOA Tel. 661515
teatro do bairro alto
teatro da cornucópia
E não se pode exterminá-lo?
cenas de Karl Valentin
TRÊS ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS SÓ HOJE E AMANHÃ
HOJE ÀS 21.30
AMANHÃ ÚLTIMO DIA ÀS 17 e 21.30
Subs. SEC e Inst. Alemão

D. JOÃO VI
2.ª semana
(M/13)
Sub S.E.C.
3.ª a Sáb. 21.30 h.
Dom. só 16.00 h.
A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, n.º 70
LISBOA
Telef. 68 63 00

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
A REIVENÇÃO DA REVISTA PORTUGUESA COM
Ermelinda Duarte
Esmeralda Amoedo
Francisco Nicholson
Henrique Viana
Magda Cardoso
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Sábado às 20.30 e 22.45
Domingo às 16 e 21.45
1926
DOIS DE MAIO

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

Resultados de jogos a contar para a quarta jornada do campeonato nacional de hóquei em patins (fase final): Oeiras - Benfica, 0-2 e Oliveirense - Valongo, 3-2. Os outros dois jogos da jornada, disputados em 28 de Maio, forneceram os seguintes resultados: FC Porto - Infante de Sagres, 6-3 e Sporting - Sesimbra, 13-1. Classificação: 1.º, FC Porto, 11 pontos; 2.º, Benfica e Oliveirense, 10; 4.º, Sporting e Oeiras, 8; 6.º, Valongo e Infante de Sgres, 6; 8.º, Sesimbra, 5.

CICLISMO

O italiano M[illegible]nelli foi o vencedor da 15.ª [e]tapa do «Giro» (Verona / Treviso, 121 km) continuando o s[illegible]mpatriota Giuseppe Sar[illegible]rm a «camisola rosa».

Principia[illegible]oje a disputa do «Prémio Duas Rodas-Abimota», com a etapa Buarcos - Anadia (164 quilómetros). Amanhã, entre Sangalhos e Águeda (144 km) e mais tarde, um contra-relógio de 13 km. (Belazaimo do Chão - Águeda) conclue-se a prova.

ESGRIMA

Esta tarde pelas 15 horas realiza-se, no Ginásio da Academia Militar, uma prova de esgrima (sabre) aberta a atiradores de todas as categorias, incritos na Federação de Esgrima. Nesta prova, em que se homenageia o mestre de armas general Campos Andrade, será disputada uma taça com o seu nome.

BASQUETEBOL

A Taça de Portugal tem este fim-de-semana mais uma eliminatória, na qual participam já as equipas da primeira divisão.

Os jogos correspondentes aos dezasseis-avos de final, são os seguintes: Académico do Porto -Sanjoanense; Selesianos - Ginásio Figueirense; Bairro Latino -Galitos; Olivais de Coimbra -Académica de Coimbra; Sport Conimbricense - Sangalhos; Sporting da Covilhã - FC Porto; Lusitano Évora - Estrelas de Campolide; Cruz-Quebradense -CDUL; Benfica - Atlético; Lisboa Oriental - Barreirense e Algés -Oeiras

Ficaram isentos desta eliminatória, a Académica da Amadora, Sporting, Académico de Coimbra e CDUP. Por sua vez, o vencedor do encontro Miraflores – «Os Olhanenses» (em atraso), joga com o Queluz.

JUDO

A fim de participar num torneio internacional de judo em Itália, partiu, com destino a Turim, uma equipa de judo representativa do INATEL chefiada pelo técnico André Ferreira e constituída pelos judocas Rui Miguel Barroso da Silva Salgado, José Faustino Peres Lourinha, António Maria Braga Soares Carneiro, Artur Manuel Silva Santos, Frederico Barroso da Silva Santos, João António Pinto Rodrigues e João Luís Pimenta.

HIPISMO

O cavaleiro Manuel Malta da Costa, montando «Ecaussevillais», classificou-se no primeiro lugar da terceira prova do «Concurso Hípico de Barcelona-1979» disputada no Real Club de Polo.

ATLETISMO

No âmbito das comemorações do «Dia das Comunidades», realiza-se no próximo dia 10 o «Grande Prémio do Vale de Zêzere», em atletismo, por estafeta. A prova disputa-se entre a povoação de Valhelhas e Manteigas, na distância de 18.200 metros e está aberta a atletas iniciados, populares, federados e trabalhadores.

Integrada nas «Festas da Cidade» e promovida pela Câmara Municipal do Porto, realiza-se, na manhã de 24 do corrente, a «II Légua de S. Joãao». Esta prova, que conta com o patrocínio do bissemanário «O Norte Desportivo» é aberta a concorrentes de ambos os sexos.

O antigo recordista mundial e três vezes campeão olímpico do triplo salto soviético Victor Saneiev, a dois meses das «pré-olímpicas» em Moscovo, revelou encontrar-se em muito boa forma tendo saltado 17 metros ontem em Tbilissi (URSS). Saneiev, que participava nas provas de classificação para as «Espartaquíadas» realizou esta proeza na sua última tentativa (16,33 metros, 16,66 e 16,53).

ANDEBOL

Prossegue o nacional de andebol com mais uma jornada dupla que tem o seguinte calendário para hoje: S. Bernardo -Sporting, em Aveiro, às 21.30 horas; Porto - Belenenses, no Pavilhão das Antas, às 21.30 horas, Passos Manuel - S. Mamede, no Pavilhão do Liceu D. Pedro V, às 21 horas; Benfica -Maia, no Pavilhão da Luz, às 19 horas.

Amanhã: S. Bernardo - Belenenses, às 18 horas; Porto -Sporting, às 18.45 horas; Passos Manuel - Maia, às 17.30 horas; e Benfica - S. Mamede, às 18 horas.

Quatro equipas iniciaram o primeiro Campeonato distrital de andebol de sete, categoria de iniciados, que a delegação da DGD e a Associação Desportiva da Guarda estão a realizar.

Essas equipas, Nucleo da DGD, Escola Preparatória de Gouveia, Externato de Vilar Formoso e Associação Desportiva da Guarda, representam precisamente os centros onde a prática do andebol atingiu maior evidência

Ténis dá milhões

Bjorn Borg e a checoslovaca Martina Navratilova são os jogadores de ténis que lideram as listas masculina e feminina de ganhos desde o início do ano.

Dados revelados pela Associação de Profissionais de Ténis dos Estados Unidos e incluindo já as verbas ganhas pelos tenistas no «Campeonato Aberto de Itália», indicam que Bjorn Borg ganhou 340.522 dólares (cerca de 17.000 contos), contra 339.875 de Jimmy Connors.

Classificação masculina: 1 – Bjorn Borg, Suécia, 340.522 dólares; 2 – Jimmy Connors, EUA, 339.875; 3 – John Mcenroe, EUA, 329.853; 4 – Vitas Gerulaitis, EUA, 154.206; 5 – Peter Fleming, EUA, 119.988; 6 – Roscoe Tanner, EUA, 113.019; 7 – John Alexander, Austrália, 98.510; 8 – Guillermo Vilas, Argentina, 97.320; 9 – Wojtek Fibak, Polónia, 97.296; 10 – Arthur Ashe, EUA, 88.646.

Feminina: 1 – Martina Navratilova, Checoslováquia, 336.600; 2 – Chris Evert-Lloyd, EUA, 236.645; 3 – Tracy Austin, EUA, 219.500; 4 – Dianne Fromholtz, Austrália, 155.025; 5 – Wendy Turbull, Austrália, 118.275; 6 – Sue Barker, Grã-Bretanha, 100.175; 7 – Rosemary Casals, EUA, 76.075; 9 – Virginia Wade, Grã-Bretanha, 75.600; 10 – Greer Stevens, África do Sul, 73.750.

O tenista sueco Bjorn Borg, patenteando dificuldades pouco habituais, derrotou o norte-americano Tom Gullikson e passou à terceira eliminatória dos «Campeonatos Abertos de França em Ténis», a decorrerem nos «courts» de Roland Garros. Muito lento, Borg venceu o seu adversário por 3-1, com os resultados parciais de 6-3, 7-6, 5-7 e 6-4.

Com Jimmy Connors em forma estupenda, Borg, depois dos dois jogos já efectuados, deixou de ser considerado o grande favorito, cabendo esse título ao norte-americano.

Vitas Gerulaitis, recente vencedor dos «Campeonatos abertos de Itália», recuperou bastante bem na sua partida com Butch Walts (também dos Estados Unidos), a quem venceu por 3-2, depois de estar em desvantagem por 2-0. Resultados dos «sets»: 2-6, 2-6, 6-3, 6-2, 6-2 para Gerulaitis.

Numa partida agradável de seguir, o espanhol Manuel Orantes derrotou o romeno Ilie Nastase por 4-6, 6-4, 6-1 e 6-2. O romeno, como habitualmente, deu um espectáculo à parte, discutindo as decisões do árbitro e dos juízes e «conversando» com o público e os jornalistas.

Para a terceira eliminatória do torneio masculino estão já apurados Bjorn Borg, os norte-americanos Sandy Mayer, Bruce Manson, Eliott Teltscher, Arthur Ashe e Bill Scanlon, os franceses Jean-François Caujolle e Roger Vasselin, os checoslovacos Jiri Granat e Ivan Lendl, o sul-africano Ray Moore e o espanhol Manuel Orantes.

Na competição feminina, ontem iniciada, de assinalar apenas o claro triunfo de Chris Evert Lloyd por 6-1 e 6-0 sobre a também norte-americana Kate Latham. Todas as favoritas passaram os jogos da primeira eliminatória.

PUB

Construções

cantial

LIMITADA

Av Pr Egas Moniz, 40-B-T 276 15 57-275 10 85-275 32 37

C. da Piedade - Ap 24-2806 - ALMADA Codex

ANDARES

Junto ao novo Liceu de Almada 4 casas assoalhadas

Área 130 m²

MAGNÍFICOS ACABAMENTOS

VISITE O ANDAR MODELO

Em qualquer dia e em qualquer hora temos no local quem mostre

ANDARES – LOJAS – GARAGENS

Aos melhores preços 4 assoalhadas

Cozinhas tipo italiano
Exaustor de fumos
Despensa
Loiças e azulejos de primeira
Alcatifa
Paredes duplas com caixa de ar
Duas casas de banho
Marquise

A CANTIAL UFANA-SE DE TER EM CADA CLIENTE UM AMIGO

O NOSSO ESCRITÓRIO ESTÁ APTO A FORNECER TODAS AS INDICAÇÕES

NO MESMO IMÓVEL

LOJAS Com 240, 270, 320 e 340 m²

EM CONSTRUÇÃO

Na via de penetração ao Centro Sul no prolongamento da Av. D. Nuno Álvares Pereira em Almada andares de 4 casas assoalhadas escritórios envidraçados em 3 fachadas estabelecimentos com 2 pisos

CONSULTE-NOS

CONSULTE

BUISSON

VIAGENS · TURISMO

Para obtenção de passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP, 15 D

Tels 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23

Teleg BUISTOUR · Telex 12762

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TRIBUNAL CÍVIL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começara a contar da segunda e última publicação do anúncio

Execução Sumária n.º 155, 3.ª secção

Exequentes – Frigel – Sociedade de Representações, Ld.ª

Executado – João Pires Madeira, casado, comerciante, residente em Barbacena, em Elvas

Lisboa, 30 de Maio de 1979

O JUIZ DE DIREITO,

Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO,

ATLETISMO

Campeões em Alvalade

A inauguração da pista de «tartan» de Alvalade processa-se hoje, a partir das 15 horas, com o seguinte programa de provas:

Vara B, altura B; 15.30 – disco B, comprimento A. e eliminatórias de 110 m. barreiras: 15.50 – eliminatórias de 200 m; 16.05 -séries de 800 metros: 16.45 -final de 110 m. barreiras; 17 -final de 200 metros e altura A; 17.30 - disco A, comprimento B, e série B de 3000 m. obstáculos; 17.45 - série A de 3000 m. obstáculos; 18.05 - eliminatórias de 400m. barreiras; 18.25 - eliminatórias de 400 m; 18.40 - 4 x 100 metros: 18.50 - 4 x 400 metros; 19 - 5000 metros.

Amanhã, às 10 horas, no Estádio Nacional, séries A e B do lançamento de martelo; às 15, de novo no Estádio Alvalade: Vara A; às 16 - peso B, dardo B, triplo B; 17 - final de 400 metros barreiras; 17.15 - final de 400 metros; 17.30 -eliminatórias de 100 m; 17.40 -1.500 A, e peso; 17.50 -1500 B; 18 - dardo A, triplo A; 18.30 - final de 100 metros; 18.40 - finais de 4 x 400 m. ; 19 -10.000 metros.

Acrescentamos que a RTP transmitirá as duas jornadas desta competição europeia

Futebol de Salão

I TORNEIO Unidade 1979

Iniciativa da C.T. da R.G./"D.L."

COM PRÉMIOS TENTADORES

CT da RG/DL vai organizar o "Torneio da Unidade"

A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa» vai promover, com início em Outubro próximo, o «Torneio Unidade», de futebol de salaõ, aberto as equipas representativas das empresas da cintura de Lisboa e da Margem Sul. Iniciativa que tem como objectivo principal reforçar os laços de amizade e solidariedade entre os que fazem diariamente o «DL» e restantes trabalhadores, que são aliás o núcleo fundamental dos seus leitores, o «Torneio Unidade» comporta ainda outros atractivos, designadamente a oferta de prémios tentadores às equipas concorrentes, com destaque para as primeiras classificadas.

Uma viagem a um país socialista para a equipa vencedora, que ali efectuará também jogos com equipas locais, é, desde já, o principal prémio em perspectiva. Mas haverá mais, viagens para o melhor árbitro, para o autor da melhor crónica sobre o torneio e ainda de taças valiosas e outros prémios que oportunamente serão divulgados.

O aproveitamento dos tempos livres dos trabalhadores e divulgação e incentivo da prática desportiva pelas organizações dos trabalhadores com reflexos no aprofundamento dos laços de camaradagem e solidariedade entre trabalhadores dos mais distintos sectores é um dos lemas salientes, também, do II «Torneio Unidade». O regulamento do torneio, apenas autoriza a participação de equipas representativas de empresas (incluindo locais de trabalho e sindicatos) e entidades expressamente convidadas a colaborar com a C. O. T. (Comissão Organizadora do Torneio).

As inscrições terão de ser subscritas pelas Comissões de Trabalhadores, Comissões Sindicais, Grupos Desportivos ou outros organismos sociais dos trabalhadores. O número máximo de jogadores que podem ser inscritos por cada equipa é de doze elementos não sendo permitida a inscrição de atletas profissionais. Cada equipa indicará um árbitro (ou mais) por cuja presença nos jogos se responsabilizará.

A inscrição é feita directamente na **Rua Luz Soriano, 44,** de segunda a quinta-feira, entre as oito e as 19 horas e à sexta das oito às 23 e 30, com a entrega de «1750 dl's» à C. O. T. que confirmará a equipa inscrita com a entrega do respectivo talão.

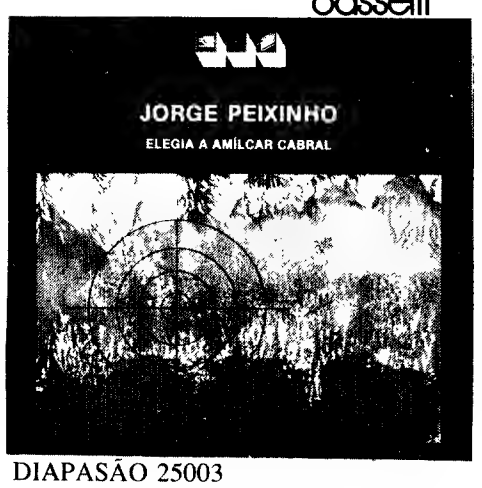
Haverá prémios para as equipas classificadas até ao oitavo lugar, para a equipa mais realizadora, para o melhor marcador e para a equipa mais disciplinada e melhor árbitro do torneio.

Um regulamento mais circunstanciado será entregue também no acto de inscrição. **Esta inicia-se a partir da próxima segunda-feira, dia 4 e terminará a 6 de Julho próximo.**

INFORMAÇÃO

LANÇAMENTOS

Sassetti



DIAPASÃO 25002

DIAPASÃO 25003

Sassetti tem o prazer de comunicar que a partir desta data, a distribuição de toda a produção discográfica da Cooperativa Toma Lá Disco, fica assegurada pelos seus serviços.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Sossego para os comandantes?

É, à partida, uma das mais desinteressantes da época a jornada número 28 do campeonato português de futebol da primeira divisão, que se processa amanhã.

Um relance pelos oito encontros da jornada dá a ideia de que, a nível de classificação, os pontos em que reside o maior interesse do campeonato (a questão do título e a das despromoções) estarão precisamente na mesma quando todos os jogos tiverem findado, às 19 horas deste primeiro domingo de Junho.

Em relação à luta pelo título, o Futebol Clube do Porto está no primeiro lugar, apesar de ter os mesmos pontos do Benfica, e no primeiro lugar deve continuar até final, revalidando a conquista da época transacta, pois os seus adversários (Beira-Mar e Barreirense, em casa; Académico de Viseu, fora) não são de molde a permitir que se ponha (em realidade) a hipótese de uma surpresa.

Para o Benfica, os jogos em casa oferecem dificuldades (Famalicão e Académico de Viseu) embora o desafio fora, com o Beira-Mar, já possa fazer pensar na tal surpresa.

De qualquer modo, em relação ao 1.º lugar, as coisas parecem esclarecidas, e os jogos de Porto e Benfica da 28.ª jornada talvez não sirvam para mais do que o cumprimento do calendário (mau grado a oposição que os «aflitos» Beira-Mar e Famalicão possam oferecer) e, eventualmente, para a clarificação do despique Nené-Gomes pelo prémio de melhor marcador.

Quanto aos últimos lugares, conhecidos que são dois dos quatro despromovidos (Académico de Viseu e Académico de Coimbra) a luta pela fuga aos dois outros postos que implicam descida à segunda divisão ficará adiada, embora deva acontecer uma aproximação do Barreirense (14.º classificado) aos clubes que o antecedem. A turma de José Augusto recebe o Académico de Viseu e tem de ganhar para manter ainda acesas as escassas esperanças de permanência na divisão maior.

A outra turma em má posição (o Marítimo, do Funchal) tem tarefa igualmente muito difícil, apesar de jogar em casa: atende o Sporting, um Sporting sem as grandes ambições mas que é (indiscutivelmente) uma das melhores turmas nacionais, cuja vitória no Funchal não surpreenderia. Ainda assim, é admissível a possibilidade de o Marítimo empatar ou ganhar.

Portanto, no fundo da tabela, à frente de Académico de Viseu e Académico de Coimbra, teríamos, a confirmarem-se as previsões quase gerais, após a 28.ª jornada, o Barreirense com 22 pontos e Famalicão e Beira-Mar com 23. O Marítimo, agora também com 23, se marcar um ponto que seja, dará um passo importante para fugir à zona perigosa.

Com 25 pontos (bem perto da zona quente) estão neste momento Estoril e Belenenses. Qualquer deles reuniu (aparentemente) nas jornadas anteriores o número de pontos suficientes para não se preocupar com questões de despromoção. No entanto, a proximidade dos últimos postos é incómoda.

Relativamente ao Estoril, ela deve manter-se, pois a deslocação a Braga (onde o Sporting local está interessado em manter o quarto lugar que pode dar acesso à Taça UEFA da próxima época) não é de molde a permitir grandes voos. Não devem esquecer-se, no entanto, os resultados alcançados pela equipa da Costa do Sol, nos últimos dois campeonatos, em Braga (empate a um golo e triunfo por 2-1).

O Belenenses abre as portas ao Guimarães. Duas equipas com problemas de treinadores, a precisarem nitidamente de férias. Não se prevê que possam oferecer um bom espectáculo, mas o resultado é uma incógnita.

Para o Varzim-Vitória de Setúbal, o favoritismo vai em maior parte para os donos da casa, embora distantes da forma patenteada na primeira fase da competição.

Em relação ao embate entre o despromovido Académico e o tranquilo Boavista a grande percentagem de favoritismo cabe à equipa portuense, mas há que considerar todos os aspectos que rodeiam o desafio, ligados ao protesto do Académico relativamente ao jogo que ambas as turmas efectuaram para a Taça de Portugal. A vitória dos «axadrezados» foi (então) clara, mas a equipa de Coimbra quererá certamente demonstrar que, em caso de repetição do jogo da taça, terá uma palavra a dizer.

Outros jogos para amanhã, como os anteriores a iniciarem-se às 17 horas.

Na **2.ª Divisão (zona Norte):** Louroşa - Paredes (em Santa Maria de Lamas), Tadim - Gil Vicente, Fafe - Leixões (em Famalicão), Riopele - Salgueiros, Paços de Ferreira - Desportivo das Aves, Vianense - Chaves, Rio Ave - Aliados e Penafiel -Espinho. **Zona Centro:** Feirense - Covilhã, Caldas - Agueda, Torriense - U. Coimbra, U. Leiria -Portalegrense, Estrela de Portalegre - Marinhense, U. Tomar -U. Santarém, Oliveira do Bairro -Peniche e Alba - U. Lamas. **Zona Sul:** Amora - Montijo, Odivelas - Elvas, Sacavenense - Farense, Cova da Piedade - Nacional Portimonense - Atlético, Olhanense - Almada, 1.º de Maio Sarilhense - Juventude e CUF-Seixal. Todos às 17.

Na **3.ª Divisão (Série A):** Monção - Bragança (em Vila Nova de Cerveira), Merelinense - Forjães (em Prado / Vila Verde), Vizela - Limianos, Vila Real - Abambres (em Constantim), Ribeirão - Joane, Mondinense - Cabeceirense, Mogadourense - Prado e Mirandela -Tirsense. **Série B:** Bustelo - Infesta, Paços de Brandão - Avintes (em Espinho), Régua - Freamunde, Valecambrense - Lamego, Avanca - Leça, Leverense - Sanjoanense (em Sandim / VN Gaia), Amarante - Vilanovense e Oliveirense - Valonguense. **Série C:** Naval - Alcains, Ançã - Anadia, Tocha - Molelos, Guarda - Vilanovenses, Gouveia - Acurede, Tondela - Quiaos, Viseu e Benfica - Febres e Vildemoinhos - Mangualde. **Série D:** Desportivo Castelo Branco - Alcobaça, Bombarralense - Mirense, SL Cartaxo -Matrena, Nisa Benfica - Torres Novas, Alcanenense - Marrazes, Eléctrico - Amiense, Campomaiorense - Rio Maior e Nazarenos - Benfica Castelo Branco. **Série E:** Estrela da Amadora -Lusitânia dos Açores, Pêro Pinheiro- SL Olivais, Bucelenses - U. Funchal, Alcochetense -Estrela de Vendas Novas, Vitória de Lisboa - Desportivo dos Olivais, Sintrense - Loures, Oriental - Casa Pia e Alverca - Unidos. **Série F:** Paio Pires - Comércio e Indústria, Lusitano de Évora - U. Santiago de Cacém, Serpa - Esperança de Lagos, Odemira -Sesimbra, U. Montemor - Silves, Quarteirense - Lusitano de Vila Real, Vasco da Gama - Aljustrelense e Luso - Desportivo de Beja. Todos às 17.

VISEU-PORTO NA PÓVOA

O Académico de Viseu recebe o FC Porto na penúltima jornada do Campeonato Nacional: em face dos visienses estarem a cumprir pena de interdição do recinto que utilizam (Estádio do Fontelo), aquele jogo realizar-se-á na Póvoa de Varzim, no próximo dia 10.

PROCEDENTE PROTESTO DO VALECAMBRENSE

O Conselho Técnico da Federação apreciou os protestos apresentados pelo Valecambrense e pelo Luso do Barreiro, relativamente aos jogos do primeiro com o Leverense (1-1) e do segundo com o Quarteirense (0-4), ambos a contar para a 26.ª jornada do Nacional da 3.ª divisão.

Enquanto no caso do Valecambrense o CT da FPF considerou procedente o protesto apreciado, já no que respeita ao segundo documento a decisão foi ao contrário.

«DIA DO CLUBE» EM ALVERCA

O FC Alverca considera «Dia do Clube» a jornada de amanhã, na qual a equipa recebe a dos Unidos, em partida da última jornada do Nacional da III Divisão. Por seu turno, o mesmo clube presta homenagem, no dia 6, aos atletas António Estêvão e José Manuel, durante um festival que engloba os encontros Atlético -Alhandra, em veteranos, e Alverca - CUF, em seniores, no campo do Alverca, a partir das 20 e 15.

SELECÇÃO MUNDIAL

O treinador da selecção italiana de futebol, Enzo Bearzot, indicou a selecção mundial de futebol que, em 25 do corrente, jogará com a da Argentina, campeã do Mundo, em Buenos Aires. Apenas jogadores que participaram no ultimo campeonato do Mundo de futebol podiam ser seleccionados para esta equipa e daí a ausência de nomes como o de Kevin Keegan no lote dos escolhidos.

O alemaõ federal Sepp Maier ou o sueco Ronnie Hellstroem defenderão a baliza da selecção mundial, tendo à sua frente um quarteto defensivo composto por Toninho (Brasil), Krol (Holanda), Kaltz (Alemanha Federal) e Pezzey (Austria) ou Cabrini (Itália). O meio-campo será formado por Zico (Brasil), Neeskens (Holanda), Bonhof (Alemanha Federal) e Asensi (Espanha) ou Platini (França). Na frente, dois elementos apenas: os italianos Paolo Rossi e Roberto Bettega, com a hipótese de fazer alinhar o húngaro Torocsik.

ESTRASBURGO CAMPEÃO DE FRANÇA

O Estrasburgo ganhou pela primeira vez nos 73 anos da sua história o campeonato francês de futebol da primeira divisão. Ao fim dos 38 jogos do campeonato, o Estrasburgo totalizou 58 pontos, mais dois do que os seus directos rivais (Nantes e St. Etienne) que terminaram o campeonato com menos dois pontos.

ESCÓCIA--ARGENTINA

À medida que aquece o ambiente para o jogo que disputarão as selecções da Argentina e da Escócia, hoje em Glasgow, aumentam os problemas para o seleccionador escocês Jock Stein. O defesa central, Gordon McQueen encontra-se doente com gripe e teve de ser afastado, sendo inclsive, duvidoso que Stein possa contar com ele para o jogo da próxima quinta-feira, com a Noruega, no campeonato da Europa.

Esta baixa obriga o seleccionador escocês a utilizar novamente o central do Liverpool (Allan Hansen), o qual teve uma má estreia internacional frente ao País de Gales, em jogo que a Escócia perdeu por 3-0.

O centro-campista Graeme Souness, outra peça vital no meio-campo escocês, estará também ausente devido a uma lesão sofrida na digressão do Liverpool a Israel.

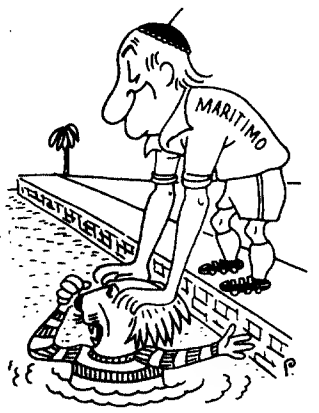
É igualmente duvidosa a actuação dos dois jogadores do Nottingham Forest (John Robertson e Archie Gemmil): a baixa do primeio um extremo de grande velocidade e em excelente forma, é tão importante como as de McQueen e Souness.

Do lado dos argentinos, não há problemas de lesões, estando a constituição da equipa unicamente dependente do critério de César Menoti.

«TAÇA DA GRÉCIA»

O AEK e o Panionios qualificaram-se para a final da «Taça da Grécia», a disputar em 9 do corrente.

Nos encontros da segunda «mão» das meias finais, o AEK venceu o Panacheiki por 5 a 1 (7-4 no total) e o Olympiakos derrotou o Panionios por 3 a 2 (total 4-4, ficando o Panionios apurado mercê da vantagem dos golos marcados fora).



O mesmo que sucedeu ao Benfica?

SERVETTE CAMPEÃO SUÍÇO

Com a vitoria [illegible] Servette campeão desde a [illegible] última jornada, terminou o campeonato suíço de futebol da primeira divisão da presente época. A equipa de Genebra venceu o seu derradeiro encontro por 1-0, na visita ao terreno de St. Gall.

CARLOS SILVA NO FARENSE

Carlos Silva é o futuro treinador do Farense, sucedendo a Luís Mira.

TEA MEN GANHA

O Tea Men conseguiu ganhar, face aos Aztecs (1-0), mercê de um centro de Artur concluído por Keita vitoriosamente. O ex-belenense Alhinho marcou (bem) Cruyff, enquanto o mano benfiquista (assistindo ao jogo) se comprometeu com o grupo de Boston para dentro de poucas semanas.

PORTO NO CANADÁ

A 23 do corrente, o FC Porto deverá actuar em Toronto (Canadá) perante o First.

VIMARANENSES AO LADO DE MÁRIO WILSON

Num comunicado público, os jogadores do Vitória de Guimarães esclarecem a massa associativa do clube a respeito do seu «total entendimento com o técnico Mário Wilson», afastado de funções pela direcção vimaranense.

MARÍTIMO COMPLETO ESPERA SPORTING

Já integrado de Arnaldo e China (que estavam lesionados) o Marítimo prepara-se para receber o Sporting, tendo em equação um prémio de vitória cifrado na quantia de quatro contos, para cada jogador. Assinale-se que 600 «leões» acompanharam a sua equipa ao Funchal.

Ténis de mesa: jovens seleccionados

Principiou a preparação das selecções nacionais de juniores masculinos e femininos que, provavelmente, competirão nos XXII Campeonatos Europeus de Jovens em ténis de mesa (marcados para 21 e 28 de Julho próximo, em Itália).

A direcção da Federação, resolveu nomear um comité de selecção: Carlos Neves, (director-técnico nacional) e José Cavaco e Virgílio Nascimento (treinadores).

José Cavaco vai ocupar-se de orientação da equipa de juniores masculinos, enquanto Virgílio Nascimento terá a seu cargo a equipa de juniores feminina. Os atletas escolhidos, por enquanto ainda classificados como pré-seleccionados, são os seguintes.

Na Zona Norte: Antonieta Rodrigues (FC do Porto), Ana Emélia (Ginásio de Águeda), Cristina Aleixo (Caldas), José Varandela (FC do Porto) e José Viegas (Alvinegro) e Diamantino Pinto (CPN).

Na Zona Sul: Anabela Fernandes e Mário Meneses (Belenenses), Carlos Rosendo (Sporting de Alenquer) e Maria Alexandra, Odete Cardoso, Luís Dias, e José Manuel (todos do Sporting).

Itália: desporto e votos

Alguns desportistas profissionais que praticam futebol e ciclismo não podem votar em Itália, porque os dias das eleições coincide com compromissos em que estão empenhados.

Os mais afectados são os ciclistas que participam no «Giro», pois embora amanhã (dia das eleições parlamentares gerais) a competição esteja parada, nenhum dos concorrentes pode deslocar-se ao local onde está recenseado para votar.

Quanto aos futebolistas, a Associação que os agrupa dirigiu um telegrama à Liga de Futebol perguntando «que meios pensa adoptar para assegurar a todos os jogadores a possibilidade de acorrerem as urnas».

O pedido está relacionado com o facto de para o próximo dia 10, (data das eleições para o Parlamento Europeu) estar prevista a realização de uma jornada dos campeonatos da segunda e terceira divisões da Liga Italiana, o que impede todos os jogadores pertencentes a essa equipas de exercerem o direito de voto.

O mesmo sucede com as equipas italianas que se encontram em digressão no exterior, como o Milão e a Fiorentina, cujos elementos não podem estar amanhã em Itália.

NO STAND 81 - C.D.L.
A PARTIR DE HOJE
ESTE MUNDO DOS HOMENS
Contos de
ORLANDO GONÇALVES
2.ª edição
(contos impressionantes, com o amargo trágico da vida)
PEDIDOS AO «N. A.»

COLABORADORES CONSTRUÇÃO CIVIL
PRECISA-SE PARA TRABALHAR EM PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGESA
ENGENHEIROS
ECONOMISTAS
MEDIDORES ORÇAMENTISTAS
ENCARREGADOS DE OBRAS
MECÂNICOS — GRUAS E ELETRECISTAS
CONTABILISTAS
Um engenheiro e um economista teriam responsabilidades de gestão
Resposta a este jornal ao N.º 1601

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

ATENÇÃO

FINALMENTE O INATEL PODE APRESENTAR O GRUPO CÉNICO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS COM A OPERETA

"Senhora dos Navegantes"

nos dias 9, 15, 16, 22, 23, 29 e 30 do corrente mês às 21.30

BILHETES À VENDA

Os sócios do INATEL dos CCDs. CPTs. e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares.

(Maiores de 13 anos)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª Publicação

«Por este Tribunal corrern éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Executada – MARIA MANUELA RODRIGUES DA SILVA PINTO ESTEVEŞ, ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua do Pinhal, n.º 1, na Malveira, Mafra, para, no prazo de 5 dias, findo o prazo dos éditos e, nos autos de Execução Sumária, em que é Exequente –Morais & Carvalho, Limitada, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, lote 8-B, em Lisboa, pagar a esta a quantia de 33.782$00, acrescida de juros de mora à taxa de 6% até efectivo pagamento, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido à exequente».

Lisboa, 14 de Maio de 1979
O Juiz de Direito,
(Rogério Correia de Sousa)

O Escrivão-adjunto,
(António Mendes Barata)

AIRES MARQUES

João Vargas Bento e esposa participam o falecimento do seu querido amigo Aires Marques e que o seu funeral se realizou no dia 30 para o cemitério da Amadora. Que descanse em paz.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	18º
VILA REAL	19º
PORTO	18º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	20º
ÉVORA	22º
SINES	16º
BEJA	21º
SAGRES	19º
FARO	23º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.13	3,1 m	1.26	1,6 m
20.34	3,2 m	13.42	1,8 m
	Dia 3		
9.17	3,1 m	2.33	1,7 m
21.40	3,2 m	14.55	1,8 m
	Dia 4		
10.24	3,1 m	3.42	1,7 m
22.46	3,2 m	16.06	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado por vezes muito nublado com nuvens médias e altas; vento fraco de norte ou nordeste soprando moderado de norte na faixa costeira ocidental durante a tarde; neblina matinal no litoral a norte do Cabo da Roca, subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.13

OCASO ÀS 20.56

DIA 2 DIA 10 DIA 17 DIA 24

PIC-NIC/GARRAIADA

A Polícia Judiciária apresenta os seus "matadores"

No próximo domingo, a Polícia Judiciária leva a efeito, na Herdade do Sapal (desvio a dois quilómetros de Alcochete) o seu 2.º Piquenique-Garraiada. Outros motivos de interesse deste convívio de «PJs», são os saltos de pára-quedistas (todos funcionários da Polícia Judiciária), a actuação do conjunto musical «privativo» da corporação e, ainda, uma sessão de fados e guitarradas.

Este piquenique-Garraiada, agora aberto a todos os agentes na reforma e no activo, e seus familiares, tem início logo de manhã com a partida dos «activos» para a herdade em carro próprio ou em autocarros ao serviço da PJ, enquanto que os «reformados» deverão juntar-se pelas 11 horas junto ao posto da antiga PVT no Porto Alto.

Entretanto foi já divulgado o cartel da «corrida», destacando-se oito perigosos

«matadores». A. Gaspar, C. Júnior, L. Pereira, C. Pereira, R. Bravo, T. Sampaio, J. Torrão e J. Pestana. Três grupos de forcados para as pegas de caretas: Amadores da Secção Central de Previdência Criminal, capitaneados por A. Jacinto Amaro; Amadores da Divisão de Relações Públicas, capitaneados por M. Ascensão Pinto, e Amadores da Escola da PJ capitaneados por G. Gameiro.

Matou a mulher porque ela ganhava mais bónus que ele

O operário português José 'Além da Cruz, de 58 anos, foi preso, quinta-feira passada, sob a acusação de ter assassinado a sua amante.

O operário, que reside em Saint Marcelin (Sueste da França, disparou três balas de revólver na cabeça da sua amiga Rosa Alenda Ramon, de 41 anos. Em seguida, tentou degola-la com uma faca.

Ao apresentar as razões que o levaram a cometer o assassinato, José da Cruz afirmou que ela ganhava bonus de fm fde ano mais elevados do que ele e que no dia do crime a mulher se recusara a traduzir-lhe para português uma emissão da televisão francesa.

AMANHÃ À NOITE

Manuel Geraldo na Feira do Livro

O nosso camarada de redacção, Manuel Geraldo, estará amanhã (domingo), a partir das 21.30, no pavilhão da CDL, na Feira do Livro, para autografar a sua última obra, «Andrade da Silva – A Legítima Defesa de um Capitão de Abril». A edição é da cooperativa «Frase».

Centro Cultural de Belém

Ao Centro Cultural e Desportivo do Bairro de Belém foi pedida, em 1977, pela Direcção das Escolas 107 e 108, a cedência de uma sala para funcionamento durante esse ano lectivo de uma aula.

A pretensão foi aceite.

Em 21 de Setembro de 77 foi comunicado ao Centro pela Junta de Freguesia ter esta recebido um ofício da Câmara Municipal de Lisboa com vista ao desalojamento daquela antiga colectividade (data de 1962) por «ocupação abusiva».

Em 8 de Março de 78, foi transmitido ao Centro pela directora das mencionadas escolas o conteúdo de um ofício da Direcção Escolar de Lisboa que concedia três dias para a retirada dos haveres da colectividade «das suas instalações». Contactada a Direcção Escolar, foi o assunto devidamente esclarecido e logo anulada aquela determinação.

Em Agosto do mesmo ano, no entanto, foi comunicado verbalmente ao Centro, por agentes da PSP, nova informação de despejo.

Em 16 de Abril do ano corrente, «foi abusivamente substituída a fechadura da porta da sede do Centro», facto esse consumado na presença da Polícia, sem qualquer comunicação aos responsáveis da agremiação.

Em face destes factos, o próprio Fundo de Fomento de Habitação, «detentor das instalações», dirigiu ao MEC e ao Conselho Escolar (direcção da escola» ofícios exigindo «a suspensão da acção de despejo curialmente infundamentada, em virtude da referida Associação ocupar legitimamente as instalações em causa.»

No dia 25 de Maio, encontrando-se membros dos corpos dirigentes junto à entrada da sede, compareceram no local agentes da PSP, para o efeito chamados pela directora da escola com a alegação «de que se estava ali a processar um assalto», facto que a própria PSP verificou não corresponder à realidade.

No entanto...

No entanto, e contra todas as previsões, a partir do dia 26 de Maio encontra-se vedado, por uma força policial permanente, o acesso da população do bairro à sede do seu Centro Cultural e Desportivo.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.15**: Teatro; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **23.30**: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na noite (RDP/Sul).

2.º Programa

17.00: Concerto sinfónico; **18.30**: Solos de harpa; **19.00**: Música coral; **19.37**: «Poema do Êxtase», op. 54, de Scriabin; **20.00**: Agrupamentos de câmara; **21.30**: 2.º Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa; **22.00**: Parte de um concerto realizado no Teatro D. Maria II; **22.38**: Concerto em ré maior, para cravo, de Antoine Gresnik; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Orphée», de Clérambault; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.20**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Hora luterana; **22.00**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta, **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**. Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**. Fecho.

Dê-nos sugestões!

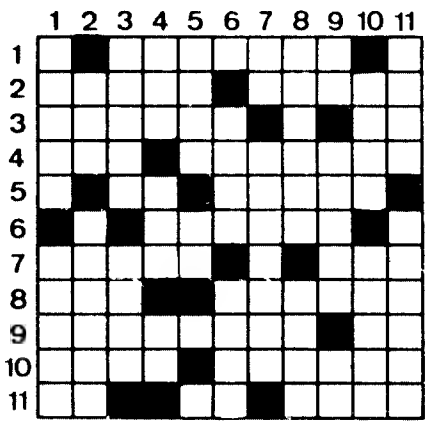
Talvez não possamos corresponder a todas, mas faremos sempre o possível para que o nosso jornal vá ao seu encontro: escreva-nos e diga o que pensa.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 351

HORIZONTAIS:

1 Miséria.
2 Triturara. Deixar em testamento.
3 Força, Ruim.
4 Liga. Causaras amuo a.
5 Sadia. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos.
6 Defuntos.
7 Renque. Faltas de trabalho (pl).
9 Insistiram. Nota musical.
10 Acaso. Sente desgosto.
11 Nota musical. Post scriptum. Despidas.



VERTICAIS:

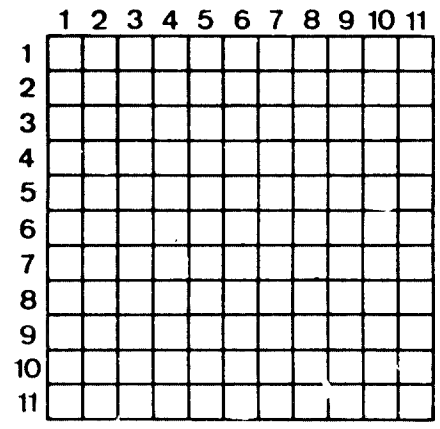
1 Afia Funesto.
2 Rio da Sibéria. Baixeza.
3 Nome de frutos. Raça.
4 Enguia (inv) Gosta muito de. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
5 Gota (fig). O sono das crianças.
6 Gostar muito de. Amanhã (ant).
7 Artigo definido (ant). Besuntaram.
8 Vigiado. Magnete.
9 Prata (sq). Nome de flores. Estrépito de desmoronamento.
10 Desejar. Pequeno espaço.
11 Lavras. Costuravas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 411

HORIZONTAIS:

1 Recluso.
2 Naipe das cartas de jogar. Verbais.
3 Rataram Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
4 Homem que enriqueceu na índia. O sono das crianças.
5 Preposição. Prender com elos.
6 Senhor. Plural. Liga de cobre e zinco.
7 Acrescentei. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
8 Combinava. Rio da Suíça.
9 Reclamo. Rádio (sq)
10 Caudas. Preposição e artigo. Campeão.
11 Sufixo que designa abundância (pl) Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.



VERTICAIS:

1 Entradas Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro.
2 Curso de água natural e abundante. Bagagem pobre
3 Moço espartano de 20 a 30 anos. Satanás.
4 Bebida usada no Peru. Falamos.
5 Rainha de Portugal esposa de D. Dinis. Navio.
6 Desgraça. Botequim.
7 Em o. Fardo de fazendas. Tempo do verbo ir.
8 Érbio (sq). Rezar. Forma reduzida de Jardim Zoológico
9 Seguias. Ave pernalta do Brasil.
10 Gaihofa. Lavras.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Acções.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 350

HORIZONTAIS:

1 Velas. Urram
2 Emalo Moira
3 DAR. Mad
4 Dori Umas
5 Eca Cal Mar
6 Sa Coras. Ia
7 Saos DUAS
8 CMI Arm
9 Açai Dais
10 Botas Marro
11 Amame Es Os

VERTICAIS:

1 VERDES Sabá
2 Em Ocas. COM
3 Ladra Acata
4 Alai Comiam
5 Sôr Cosi Se
6 Mar
7 UMA Lada Me
8 Ro. Surdas.
9 Rimam. Amar
10 Aramais Iro
11 MADURA Usos

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 410

HORIZONTAIS:

1 Matais Sais
2 Avia. Calma
3 Cá Regariam
4 Arco Rio No
5 Do Aer Bar
6 Bari. Pari
7 Sari Cotim
8 Man Area
9 Era. Am
10 Saltitariam
11 Ar. Oro Saba.

VERTICAIS:

1 Maçada Mesa
2 Avaro. Sarar.
3 Ti Banal.
4 Aaro Ar To
5 Aria Ir
6 Grei. Ato
7 Cair Cama
8 Saro Por Rs.
9 Ali Bateria
10 Imanaria Ab
11 Samorim Uma

Provérbio: DAR DUAS VERDES COM UMA MADURA.

farmácias

Lisboa Permanente

(Hoje)

ZILER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

PERMANENTE (Amanhã)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEZ**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65; **CARRONDO**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **MARCOS NASCIMENTO**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 910051)

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). Até às 19 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. Atnónio Santos Jorge, 15 (T. 234100)

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 22 horas; **Junqueiro Mendes**. Das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ:** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Quimia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 5 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente).

Porto

(De dia e so até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93 Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640. **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso. 342. Tel 52149; **RAMOS** — Praça do Exercito Libertador, 91 Tel 64935. **PARENTE** — Rua das Flores, 114 Tel 21611. **SANIL** — Rua do Paraíso 214 Tel 23935. **MOURA** — Rua do Bonfim. 582 A e B

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LD. — Rua de Cedofeita, 125. Tel 21620: **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 Tel 22145. **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225.

Coimbra

(Das 9 horas do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19-21. Tel 22089.

teatros

Lisboa

BARRACA — «D. João VI», as 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «A Bisbilhoteira», as 21 45 (6 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero á Esquerda», as 21.15 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Corpo Delito na Sala de Espelhos», as 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS — «A Família», as 21.3o (13 anos)
VARIEDADES — «Tu e Eu Somos 3» as 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «E não se pode Exterminá-lo?» às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Que Grande Broncа», às 20.30 e 22.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «Delírios Pornográficos» (18 anos) (sessões permanentes)
CAPITÓLIO – «Taradices Sexuais», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «A Grande Batalha», às 21 30 (18 anos)
PARIS — «A Grande Carrapata», às 21 30 (13 anos)

LUMIAR — «Os Padrinhos de Hong Kong» 21 30 (18 anos)
PROMOTORA — «Sinfonia da Vida» 21 30 (13 anos)
ROYAL — «Amor e Balas» 21 30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Seis Mulheres para um Detective», às 21.30 (T. 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Carocha mais Louco do Mundo», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Justiceiro do Meio-Dia», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os 39 Degraus», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Comandos da Morte», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Ilha do Dr. Moreau», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «O Quebra Ossos», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Comandos da Morte», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford «A Bomba no Colegio» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Grande Evasão», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Califórnia Suite», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Cavaleiros do Alfalto», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Conspiração Suíça», às 21 15 (13 anos

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Exame», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrição e Recreio – «O Verdadeiro e o Falso», às 21 15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Segredo de Fedor», às 21 15 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Espadas Vingadoras», 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Superman», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO — «O Passageiro da Chuva», às 21 45 (13 anos)
BATALHA – «O Ultimo Combate de Bruce Lee», às 21 30 (18 anos)
COLISEU – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Mistério de Agatha», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO — «Algemas do Passado», as 21 45 (13 anos)
VALE FORMOSO — «O Ladrao de Bagdad», às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21 30 (13

FOCO – «Grease» às 21 30 (13 anos)
ÁGUIA – «Lúcio Flavio, o Passageiro da Agonia» às 21 30 (13 anos)
S. JOAO – «Grease», às 21 30 (13 anos)
LUMIARE-L – «A Criada» às 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE – Sala A – «Uma Mulher Implacavel» às 21 30 (13 anos)
SALA BEBE – «A Via Lactea», 21 45 (13 anos)
CHARLOT – «Ai Se Te Agarro», às 21 30 (13 anos)
OLIMPIA — A Historia de Joana, as 21 30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

cinemas

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A: às 14.30, 16 30, 18.30, 21 45 e 23 45 – N. ac. men 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powel
Sala B. às 15, 17, 19, 21 45 e 23.45
N. ac men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã sessões às: 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A LONGA NOITE DE TERROR
Com Hope Alexander-Willis e Richard B. Shull

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Interdito a menores 13 anos
Um drama intenso entre um odioso agiota e um bom samaritano
O AGIOTA
Com Rakesh Pandey e Jayashree Gadkar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16 30, 19 e 21 30
Não acons men. 13 anos
GREASE
Amanhã às 11.00 h
MANHÃ INFANTIL
Para todos
MARY POPPINS
Com Julie Andrews

CASTIL 530194
Rua Castilho
Todos os dias as 15.30, 18.30 e 21 30
Com Charles Bronson e Alain Delon
SOL VERMELHO
O filme de Terence Youns
Um vendaval feito cinema!
Hoje às 24 h.
Não acons. men. 13 anos
AMARCORA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16 45, 19.00 e 21.30
AS SÔFREGAS
Int men 18 anos
Pornográfico
Às 24 h.
Não acons. men. 18 anos
O TIGRE PELA CAUDA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Lorete, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 h.
Não. acons. men. 13 anos
O AMOR FALSO
Um filme de ZAFAR SHABAB
Com MOHAMAD ALI-ZEBA-NANNA
Domingo às 11 h.
Para todos
ALI BÁBÁ E OS 40 LADRÕES

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16 45, 19 e 21 30
Int. men. 13 anos
AS DUAS JUSTIÇAS
De André Cayatte
Com Annie Girardot e Bibi Andersson
Às 23.45 h.
SEMENTES DA VIOLÊNCIA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int men. 13 anos
A SELA DE PRATA
c/Montgomery Wood
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 h.
Interdito men. 13 anos
O VINGADOR APAIXONADO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE NAVARONE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões as 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves em
LUCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Às 24 h.
Não acons. men. 18 anos
GOLPE MORTAL

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18 30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons men. 18 anos
Pela 1.ª vez versão integral
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
Com Marlon Brando, Jane Fonda e Robert Redford
Hoje às 24 h.
Interdito men. 18 anos
RATINHA AO SOL

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15 15 e 21 30 horas
Não acons menores de 18 anos
Eles lutaram morreram e mataram desesperadamente para sobreviver!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
Às 24 h.
Interdito men. 13 anos
EL MACHO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 36
Às 15 15, 18.30 e 21 30 h
Não acons men. 18 anos
Paul Newman e Robert Redford
Os grandes senhores da aventura
BUTCH CASSIDY E O KID
4 «Oscars»
Dois homens e um destino

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
Hoje às 24.00 h
Aventuras
Interdito men. 13 anos
AJUSTE DE CONTAS
Com Alain Delon

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Hoje e amanhã às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Interdito men. 13 anos
A vida entre o amor e a adoração!
UM HOMEM E DUAS MULHERES
Raakee Gulzar e Rishi Kapoor

MONTECARLO Tel. 681117
Al. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15 30, 18.30 e 21 30 h
Não acons. men. 13 anos
LÚCIO FLÁVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil Um filme de Hector Rabenco, com Reginaldo Farias e Ana Maria

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Sessões as 15.15, 18.30 e 21 30 h
Int men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE (Hardcore)
Com George C Scott, Peter Boyle e Season Hubley
O drama de um pai a procura da filha na «Zona Quente» 2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
Não ac. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e GeraldineChaplin

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 18.15 e 21.30 h.
Nao acons. men. 13 anos
SUPER EXPRESSO 109
Às 24 h.
Interdito men. 18 anos
OS TEATROS ERÓTICOS DE PARIS

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Robert Redford e Faye Dunaway em
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
TECHNICOLOR
Interdito men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14 15, 16 30, 19 e 21 30 h
Estreia — Interdito men 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornografico da qualidade parisiense, com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
M. MATOU
SALA 2
As 14 30 16 45, 19, 21.15 e 23.30
Int men 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19 21 e 23
Não acons. men 13 anos
DR. ESTRANHO AMOR

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15 30 e 21 30 h
Não acons. men 13 anos
A mais fabulosa comédia do ano, premiada com «2 Globos de Ouro» e 3 nomeações para os «Oscars» 79
CALIFÓRNIA SUITE
Com Alan Alda, Walter Matthau, Michael Caine e Jane Fonda

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
ÀS 15.30, 18 30 e 21.30 h
Não acons. men 18 anos
– Estreia –
Edwige Fenech, e não só !
O VÍCIO DE FAMÍLIA
Uma comédia espantosa!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessoes as 14 15, 16 30, 18 45 e 21 30 h — Int men 13 anos
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhaes e Milton Gonçalves, em
LUCIO FLAVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babendo
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15 15, 18 30 e 21 30
N ac men 13 a
Nunca tanto foi roubado por tao poucos
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e amanhã às 15, 17 19 e 21.30 h
Interdito men. 13 anos
Entre a sua felicidade e a do filho . o amor sacrificado de uma mãe!
DESTINOS OPOSTOS
Marlène Jobert e Philippe Léotard
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16 45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
Não acons men 13 anos
Às 24 h
CHEGA-LHE AMIGO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões as 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30 h — Não acons men 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
5.ª semana
Amanhã às 11 h.
Para todos
TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18 15 e 21 30 h
Não acons. men 13 anos
DUAS JUSTIÇAS
Duas grandes vedetas: Annie Girardot e Bibi Andersson
Um filme de André Cayate
Às 24 h.
Não acons. men. 13 anos
CHEGA-LHE AMIGO

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 9
Às 14 15 16 30 19 e 21 30 h
Int men 13 anos
LUCIO FLAVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 320271/2/3 328229 372 81 2 PUBLICIDADE 368740

- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229

- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 20954 5

Greves na CP e Panasqueira

● Cacilheiros páram na 5.ª feira

Continua na pág. 1

rias que se prendem com a negociação do ACT da empresa, a greve da CP será total entre as 10 e as 17 horas. Nos períodos compreendidos entre as zero e as 10, e as 17 e as 24 horas abrangerá, apenas, os maquinistas e os quadros técnicos (sectores francamente minoritários) filiados nos respectivos sindicatos.

Prevê-se, pois, que a circulação ferroviária fique praticamente interrompida, com prejuízo de largas dezenas de milhares de passageiros que terão de recorrer a transportes de alternativa para se dirigirem aos seus empregos. De notar que a Federação dos Sindicatos Ferroviários não é responsável pelas paralisações que ocorram antes das 10 e depois das 17. As ligações internacionais também serão afectadas.

Na Panasqueira, o conflito subsiste, adquirindo cada vez mais ressonância no estrangeiro, junto de diversas organizações internacionais

Entretanto, anuncia-se uma paralisação de trabalho nos «cacilheiros» do Tejo, motivada pelo impasse nas negociações da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do ACT da Transtejo. A greve é de duas horas (entre as 15 e as 17), e está marcada para quinta-feira, dia 7.

(Hoje 32 páginas)

ESTADIAS NA PRAIA

FÉRIAS 79

Estadias de 8 ou 15 dias. Partidas semanais de Abril a Outubro.

- **BENIDORM**
- **PALMA DE MAIORCA**
- **IBIZA**
- **LA MANGA DEL MAR (Murcia)**

Estadias de uma ou mais semanas em Apartamentos ou Hotéis, com ou sem transporte

- **COSTA DEL SOL** — *Torremolinos, Benalmadena, Marbella, Fuengirola*
- **TROIA**
- **ALGARVE** — *Albufeira, Alvor, Lagos, Praia da Rocha, Prainha, Quarteira, Vilamoura, Monte Gordo.*

INFORMACÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA - R Rodrigues Sampaio, 43 T 58874 5
ESTORIL - Edificio Hotel Cibra T 2681811
FARO R Conselheiro Bivar, 58 T 22908
LOULE - Pr da Republica, 24 T 62375
PORTO - Rua Jose Falcão, 82 T 310533

TURI

LISBOA — Turivisa — Av Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS — Turigés - Av Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel 2102744
BARREIRO — Turibarre — Tr da Graca, 5 Tel 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av.Rep da Guiné -Bissau, 16 Tel 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av S. João de Deus, Loja 8 Tel. 24163/4/5

O PAPA NA POLÓNIA

Uma missão religiosa e não política

Missão religiosa e não política – assim definiu o Papa João Paulo II a sua viagem de nove dias à Polónia, país donde é natural e onde exerceu as funções episcopais até ao momento em que foi escolhido para suceder no Sólio Pontifício a João Paulo I. Por sua vez, a Santa Sé insiste no carácter de pacificação e desanuviamento que esta viagem representa em relação aos países socialistas.

A escolha de um Papa natural de um país socialista tem facilitado a «Ostpolitik» do Vaticano: aquando da cerimónia que assinalou o início do nosso Papado,

O bispo de Carcóvia, monsenhor Maharski, que agora dirige a antiga diocese de João Paulo II

pela primeira vez um dirigente de um Estado socialista esteve presente nas festividades. Espera-se agora também que que João Paulo II se aviste com Edward Gierek, secretário-geral do Partido Comunista Polaco. O facto de um Papa visitar um país socialista constitui igualmente uma «estreia» que muitos consideram histórica, e que pode ser realizada pelo Vaticano com muito maior facilidade por se tratar do regresso do antigo arcebispo de Cracóvia à sua terra natal.

O diálogo entre a Igreja Católica, representada pelo Vaticano e o mundo socialista, depois das grandes dificuldades iniciais, tem vindo a conhecer um constante incremento. Contudo, os círculos mais direitistas esforçam-se por explorar esta visita do Papa, fazendo valer uma hipotética contradição entre as grandes manifestações populares de aclamação ao Papa, esperadas durante esta visita, e a fidelidade dessas populações ao regime socialista sob o qual vivem. Trata-se, como é evidente, de uma campanha demagógica, tendente a criar dificuldades na aproximação entre católicos e marxistas, e, sobretudo, visando caluniar um país socialista.

Na grande Praça da Vitória em Varsóvia foi construído já o altar onde João Paulo II celebrará missa, depois da sua chegada, na presença de 250 mil pessoas (multidão só comparável às da Praça de São Pedro). Essa missa será celebrada pela TV, que, aliás cobrirá a visita papal. As igrejas de Varsóvia (destruídas durante a guerra e depois reconstruídas pelo Estado socialista) estão ornamentadas com retratos do Papa e com faixas com as cores nacionais (vermelho e branco).

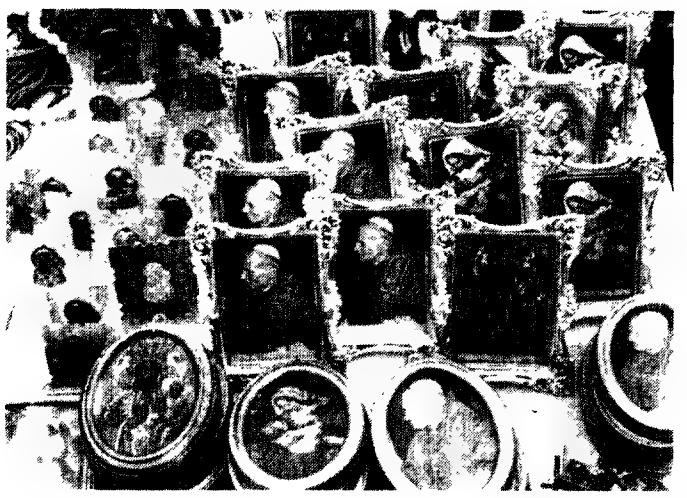
Cerca de 900 jornalistas idos de todos os pontos do globo chegaram a Varsóvia para cobrir a visita do Papa. Os jornalistas recebem colecções de documentos sobre as relações entre a Igreja e o Estado, onde se destaca o papel dos católicos no movimento patriótico durante séculos e na Resistência ao nazismo (os nazis assassinaram 2 325 padres e freiras).

No dia 7 de Junho, o Papa visitará Auschwitz, onde celebrará uma missa transmitida pela TV. A televisão e a rádio garantem a cobertura também do encontro entre o Papa e os dirigentes polacos, no Palácio Belvedera, à sua chegada (a qual será igualmente transmitida em directo) e a cerimónia de adeus no aeroporto de Cracóvia. As missas em Gniezno, Czestochowa e Cracóvia serão transmitidas pelos emissores regionais. Todos os dias a TV dará uma reportagem filmada da visita nos seus boletins noticiosos.

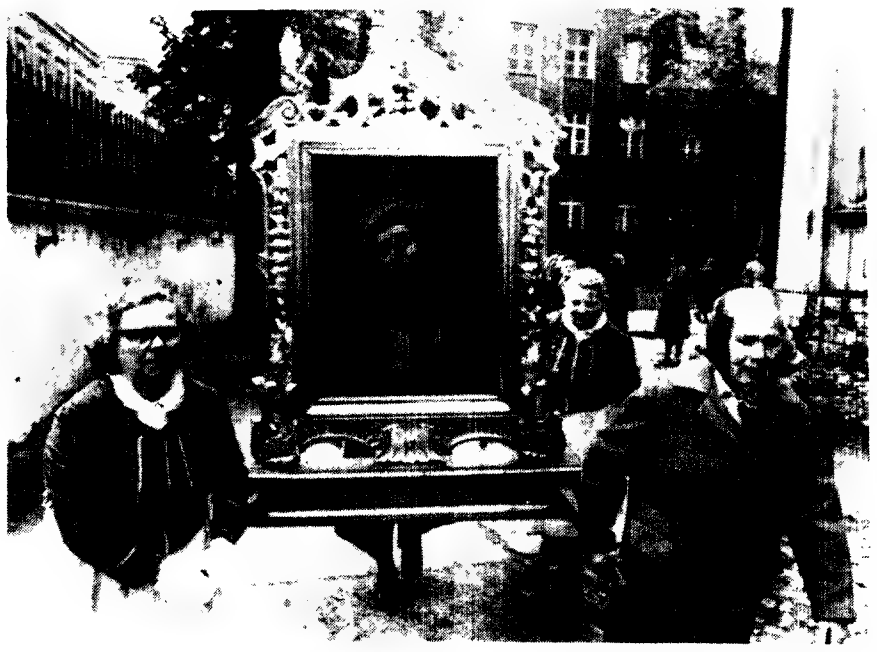
O ponto mais emocionante da estadia do Papa será a visita aos campos de concentração de Auschwitz e Birkenau, os símbolos mais eloquentes do sofrimento do povo durante a Segunda Guerra Mundial (seis milhões de polacos morreram na hecatombe).

O Papa visitará a sua terra natal (Wadowice) e passará cinco dias em Cracóvia, onde se instalará no velho palácio que lhe serviu de esconderijo durante a ocupação nazi.

Quarenta por cento dos polacos são católicos. Numa rua de Carcóvia uma mulher reza diante de um calvário



Retratos do Papa à venda nas ruas



Numa rua de Carcóvia, antiga diocese de João Paulo II, mulheres transportam uma imagem de Cristo

Interior da casa de João Paulo II em Carcóvias, quando ainda era apenas monsenhor Wojtila

COMÍCIO DO CDS

● Críticas ao PS, além do PCP

● Insistência no acordo com o PSD

Governo em que intervenha o PS ou a que o PS conceda o seu apoio, será fatalmente um Governo de compromisso, pelo menos tácito, com o PCP. Será sempre um Executivo, com que o CDS não pode pactuar – afirmou ontem o presidente do CDS, Freitas do Amaral, num comício centrista no Pavilhão dos Desportos.

O tema do comício era «Com o CDS contra a maioria de esquerda» e o discurso de Freitas do Amaral, que encerrou a sessão, foi uma extensa diatribe contra o PCP, e o PS. Disse o líder dos centristas, entre outras coisas, o CDS votará contra qualquer moção de censura ao Governo de Mota Pinto, apresentada pelo PS ou pelo PCP. Mas, se o actual Governo cair, a fórmula dos «governos independentes» não deve ser reeditada. Avançou a hipótese de eleições intercalares: Eanes não deve recusar esta hipótese, até porque, disse «está cada vez mais próxima a necessidade de o PR dissolver a Assembleia da República» Insistiu na necessidade para tal situação duma «frente democrática eleitoral» (PSD-CDS) para «ganhar as eleições» e «formar uma nova maioria democrática», alternativa superadora da actual «maioria de esquerda».

Antes de Freitas do Amaral, falaram Lucas Pires, Basílio Horta e Amaro da Costa.

Lucas Pires: críticas duras ao PCP e ao PS, especialmente a este último, pela sua actuação, que, disse, instituiu em Portugal uma «sociedade anónima de irresponsabilidade ilimitada».

Basílio Horta: defendeu a necessidade de um acordo consistente e para durar, entre o CDS e o PSD, facto que alteraria muito a vida política nacional.

Amaro da Costa: necessário instituir em Portugal aquilo a que chamou um «novo poder político democrático», capaz, disse, de «libertar as energias criadoras do nosso povo, racionalizar o sector público, dar confiança à iniciativa privada, pagar as indemnizações que qualquer Estado de direito tem obrigação de satisfazer quando nacionaliza ou expropria, abrir novas perspectivas aos trabalhadores». Etc

PASSOS ESMERIZ AOS NOVOS RECRUTAS

"GNR deve actuar sempre a coberto da licitude"

É dever da Guarda Republicana realizar a sua missão «sempre a coberto da licitude» e dentro do «mais rigoroso campo das suas competências» afirmou ontem, em mensagem dirigida aos novos soldados da GNR, o seu comandante-geral, general Passos Esmeriz.

Referindo que os novos soldados entram ao serviço da guarda num período em que o conceito de ordem pública não alcança suficientes contornos e clara definição e em que «grassa uma perturbadora confusão entre direitos reais e supostos direitos», o general Passos Esmeriz escreve na sua mensagem que é precisamente dentro das «naturais dificuldades da época» que os novos soldados deverão pautar os seus actos.

A mensagem do comandante-geral da GNR foi lida perante 700 novos soldados de Infantaria e 100 de Cavalaria que hoje prestaram o «compromisso de honra», nos quartéis da GNR em Tomar, Portalegre, Coimbra, Aveiro, Lisboa e Fafe.

À cerimónia de Lisboa, realizada no quartel da Ajuda, presidiu o segundo comandante-geral, brigadeiro Elmano Rocha.

Dia Internacional da Criança, ontem, estava na parada do quartel cerca de duas centenas de crianças das escolas primárias da área da Ajuda, convidadas em representação dos milhares de alunos que desde 76 se servem dos meios de transporte da GNR para realizarem visitas de estudos e passeios escolares.

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

Continua

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE

Duas horas mais tarde, enquanto o Comissário Kemal termina o seu inquérito no escritório do Director,

Então como estão os feridos?

Nada de grave. Uma simples comoção!...

Ora vejamos em poucas palavras o que se passou. Por volta das 21h e 15', o senhor Abdul, assistente do Professor Ahmed, entra no Museu e dirige-se directamente ao laboratório afim de lá ir buscar alguns documentos. Um quarto de hora depois, o chefe dos guardas, Mohamed Zaïm começa a sua ronda habitual. Ao passar pela sala 7 julga reconhecer a silhueta do professor Mortimer, aproxima-se e é agredido sem poder esboçar um gesto de defesa. Nessa altura, o professor Mortimer sai do seu gabinete directorial onde trabalhava e ouve um ruido suspeito. Precipita-se e descobre o corpo inanimado do chefe dos guardas. Mas ao inclinar-se para ele, é abatido com uma matraca. Momentos depois, o assistente Abdul sai do laboratório e recebe o mesmo tratamento na altura em que passa o limiar da porta. Finalmente por volta das 22 horas o guarda Hassan descobre as vitimas e dá o alarme... Estamos de acordo?

Perfeitamente...

As peças pertencem aos Grandes Museus e são praticamente invendáveis. Como o agressor actuou sózinho concluo que se trata de um desiquilibrado que, decerto por ter ficado fechado, perde o sangue frio e se põe a bater nas pessoas e foge por fim, sem ter levado nada...

O que lhe parece, Professor Mortimer?

O Professor Ahmed vai falar mas Mortimer detem-no com uma discreta pressão de pé...

Concordo plenamente consigo, Comissário...

Mas...

Então de momento é tudo. Mas podem estar certos que o inquérito vai continuar com a maior energia... — Boa noite meus senhores!...

Está a ver, amigo Abdul, onde pode levar a paixão pela egiptologia? Se não tivessemos tido a ideia aborrecida de vir aqui de noite, tinhamos escapado ambos a esta desagradável aventura.

Até um dia destes, Comissário. Boa noite, meu bom Zaïm!...

A quem o diz, Professor!...

Meu caro Mortimer, que emoção eu tive quando me contou há pouco pelo telefone os estranhos acontecimentos que ocorreram no Museu... Deu ao menos resultado a experiência que queria tentar?...

Mais do que eu esperava. Esta noite foi tão fértil em ensinamentos preciosos que nem lamento a bossa que me fizeram no occipital!...

Bom! Mas então diga-me o que esperava encontrar aqui esta noite. Depois, porque não contou tudo à policia?

Decerto. Fique portanto a saber que foi a meu conselho e de acordo comigo que o comissário, devidamente informado, deu ao inquérito esse ar superficial.

Ah!... E porquê esse estranho método?

Para tranquilizar o Abdul, esse grande patife, e dar-lhe a ilusão de que nos enganou. Porque está bem de ver que a agressão de que teria sido vitima, não passou, na verdade, de uma encenação muito hábil.

O quê? O Abdul?... Mas vejamos... Por que teria ele feito isso?

Porque é cumplice de um individuo ultra-perigoso, uma espécie de "superman" da ilegalidade. A natureza do caso em que esse cavalheiro meteu o seu assistente, não é dificil de adivinhar. Trafica antiguidades.

E o Abdul pode-lhes ser muito util. Uma história implacável, que assim o tem à sua mercê...

Julgo sonhar!... Mas quem é esse individuo perigoso a quem se refere?

Muito simplesmente ao "Coronel Olrik"! Esse aventureiro prodigioso, conselheiro do sanguinário Bazam Damdu, durante a ultima guerra e que se julgava morto. Mas está, pelo contrário, bem vivo, e retomou as suas actividades. Assim, posso dizer-lhe, sem risco de me enganar, que os próximos dias serão férteis em emoções fortes.

Continua

DL FANZINE
2 de Junho de 1979

O FANTASMA ESPANHOL

Mal tinha chegado à floresta quando começou uma tempestade muito violenta. Mas a embriaguez tinha-me feito perder a consciência do perigo e não procurei abrigar-me. De súbito, fui cercado por uma luz que quase me cegou. Era um raio. Caí então para não me levantar mais.

Na manhã seguinte um espião que fora atrás de mim, descobriu, ao lado do meu cadáver, a carta do Filipe II. Pegou nela e foi entregá-la ao Governador.

O Duque tinha um resto de honra.

Não queimou a ordem do Rei, mas como ainda não tinha dinheiro suficiente, pensou:

"Vou esconder este documento num cofre até ter tomado Kriekebeek. Nessa altura envio a carta ao rei..."

É por isso que kriekebeek ainda se encontra sob o fogo dos canhões espanhois.

Para me punir pela minha embriaguez criminosa, o Sindicato dos Espiritos e dos Fantasmas Reunidos, recusou a minha entrada para a bem-aventurança e condenou-me a ficar na terra até que a infeliz cidade de Kriekebeek fosse libertada... Mas ai de mim aquilo dura ha trezentos anos...

Só consegui voltar a mi época afim de tentar resgatar a minha falta, fazendo reviver o quadro de Breughel.

Mas o que pode fazer um pobre fantasma desarmado?... Pronto. mis amigos, esta ai mi Triste história.

E agora temos de nos separar...

Atenção! Vou fazer um sinal mágico que os transporte a 1979...

Caro Don Vigoramba passámos uns minutos muito agradáveis na sua companhia e...

Um momento! Tive uma ideia!

Continua

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1971 N.º 17525 ANO 50.º PREÇO 1$50

NOVAS TÉCNICAS SERVIRÃO ESTA CRIANÇA

Anónima, como que perdida, esta criança foi casualmente surpreendida na rua por um fotógrafo do nosso jornal e escolhida para figurar na primeira página deste número em que vimos pela primeira vez a público com uma nova expressão gráfica. Julgamos a escolha acertada por ilustrar não apenas o que o «Diário de Lisboa» está habilitado a fazer no campo da reprodução fotográfica mas, sobretudo, por permitir que se entenda o objectivo que essa técnica vai servir e dizemos deliberadamente «servir», por entendermos que um processo técnico é um meio e não um fim e que o único fim é, e será sempre, o homem. Não é fácil prever o que vai acontecer a esta criança nos próximos cinquenta anos, de tal forma são numerosos e complexos os factores que vão influenciar o seu futuro. Mas uma coisa é certa: esse futuro vai depender necessàriamente do recurso a técnicas dia a dia mais complexas e evoluídas e do uso que delas viermos a fazer. Temos de ser, por outras palavras, muito mais exigentes ainda em tudo o que se refere a objectivos do que no campo da técnica pròpriamente dita e só nos valerá a pena, em termos humanos, recorrer a processos mais eficientes desde que os utilizemos para servir o homem e *para lhe* tornar possível construir um mundo que lhe dê sentido à vida. O futuro desta criança depende de entendermos que a técnica é isto e só isto: um processo de o homem se encontrar num mundo em que ninguém

Continua na página seguinte

O Diário de Lisboa DEU JÁ UM PASSO NESSE SENTIDO

HOJE 32 PÁGINAS • VISADO PELA CENSURA

DL

SUPLEMENTO DIÁRIO

PÁGINAS PARA O GOSTO DE TODOS OS LEITORES

HOJE NAS PÁGINAS INTERIORES DO SEU «DIÁRIO DE LISBOA»

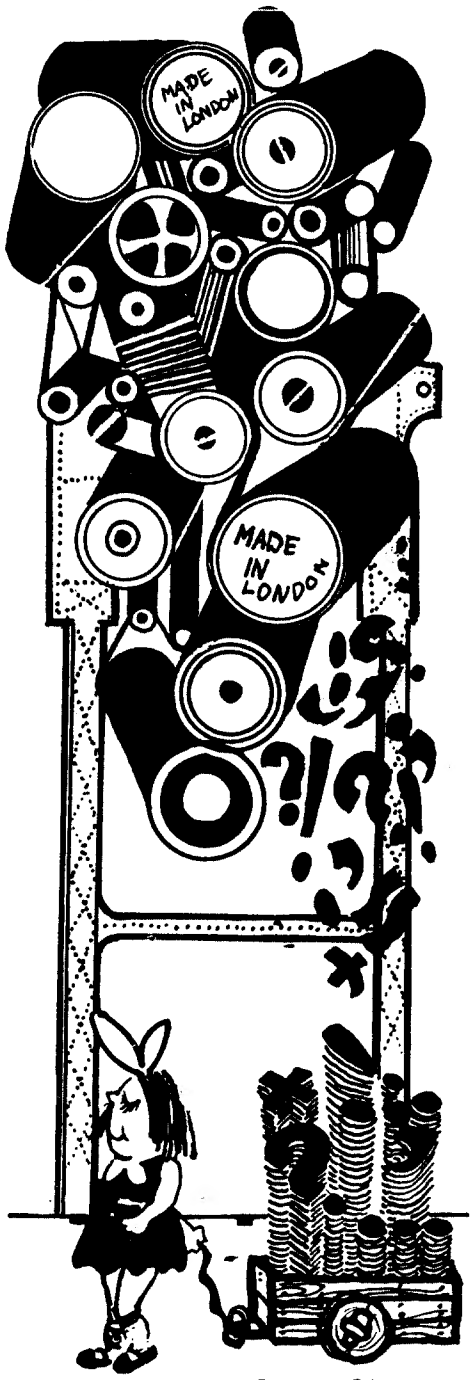
5 de OUTUBRO

Data histórica comemorada em todo o país

(Páginas Centrais)

Uma, redacção, em, offset

Disseram-me, que, agora, já, se, vêm, as, vírgulas, e, os, pontos, finais, porque, o, jornal, vai, ser, feito, em, ofesete, que, é, uma, maneira, de fazer, jornais, jornais, sem, sujar, as, mãos, e, eu, so, para, ver, se, isso: é; verdade, vou! fazer? esta, redacção, com, todos: os, sinaisKde, trânsito. da literatura, se, não: for, verdade, quero, que, se, lixem, porque, não! há, direito, de fazer, as pessoas: esperar, quatro, anos, a. prometerlhes, isto: e, aquilo, e, depois, fazer, um. jornal, igual^ ao, que, era, sim, porque, eu, não, sei. nem. quero, saber, o, que, é o, tal, ofesete, o, que, eu, quero. é, um, jornal, por? quinze, tostões, ou, então, que, me, paguem, mais, porque, o, ofesete, quando, nesce. é, para, todos, como, dizia, o, meu, avô. que, Deus, tem. e, que, lia, a. VOZ, e, o, DIÁRIO DA MANHÃ, que, acabaram, por, não, saberem, mudar, a, tempo, para, o, ofesete, sim, porque, hoje, em, dia, quem, não, sabe, mudar, a, tempo, trama-se, eu, por, causa, das, moscas, já, pedi, à, minha, Mãe, para, lavar, a, minha, roupa, com, o, Diário de Lisboa, em, vez, de, usar, detergente, porque, com, o, ofesete, o, DIÁRIO DE LISBOA, lava, mais, branco, do, que, os, outros, detergentes, e, quem, disser, o, contrário, mente, ou, não, sabe, nada, disto. o, que, me, faz? pena. é, a, g e n t e, fazer! jornais, em + que. o, branco, é, ainda, mais! branco: e, o, negro? a i n d a, mais, negro, o, que, eu? sei, é, que, agora, anda, toda, agente, preocupada, por, causa, cá, do, meu, jornal, sair, com, o. tal = ofesete, dizem, que, lá, na, televisão, anda, tudo, a, tomar. tranquilisnates, só. por, saberem, que, toda, a, gente, vai, poder, ler. o, Castrim, e s t á - s e. mesmo, a, ver? o, que + é, que. acontecia, se, toda, a, gente? comessace, a. ler, coisas, que. não. sujam. as, mãos, ena, pái, que, barracada! é, claro, que, eu. destas! coisas, sei, pouco, e só. digo, o! que, oiço, para; aí: dizerem. e, mesmo. assim: tomo, muito? cuidado, para, que, ninguém, diga? que. eu, disse, o, que, eu, disse, mesmo, é. que, não, há? nada, pior. do, que, ter+que = voltar, atrás, se, os. discursos, fossem? todos, feitos, em. ofesete, era, uma. barracada, porque, ninguém, podia, dizer, que, não: disse, o. que, toda, a, gente. ouviu, dizer, e. que, disse, o, que. ninguém? ouviu, dizer. quando, esta, moda, do. ofesete, pegar? nos, discursos, vai? ser, o. bonito. olá. se vai! quando. pendo nisso; até, tremo! o, pior, do. ofesete! é. que, se, vêm, todas, as! gralhas, que, é. o, que, a, gente, diz, que, aconteceu. quando, os! tipógrafos. reproduzem, os, erros! de, ortografia, que. a, gente, fez. palavra, que, ando, cheia. de, tefes, só. de, pensar. nisso, que, o. Santo. Ofesete, me, proteja, pelo. sim. e, pelo. não, já, fiz,



um, desenho. do, Santo. Ofesete, e, já. pedi, à. minha? Mãe, para, lhe, rezar? todos, os, dias, senão, lá? se. vai, o, pilim, que? eu, ganho. nestas? redacções, e. agora, sempre. estou, para. ver? se, o, ofesete. melhora, as, minhas, redacções, do, quinto. ano, só, para. minhas, colegas, verem, quem. eu? sou. e, para, ficar, igual, aos, Herculanos, e? aos, Eças, palavra, que, se=eles, tivesse. escrito, em. ofesete, tinham. sido, muito. mais, bestiais.

GUIDINHA

Satisfação!

Para este dedicado vendedor do «Diário de Lisboa» a satisfação de levar ontem os jornais em offset foi um pouco a imagem do nosso próprio júbilo

Novas técnicas

Continuação da pág 1

ande perdido, um processo de melhorarmos o quotidiano para valorizar o homem.

Sai hoje o «Diário de Lisboa» com uma expressão gráfica conseguida pelo recurso a avançadas técnicas de impressão. Resulta esta nova expressão gráfica de uma opção que não foi fácil, já que escolhemos o novo e, ao fazê-lo, tivemos de combater muitos preconceitos que fazem parte integrante de tudo quanto é velho.

Deu-nos alento o facto de pensar que é obrigação de todos os responsáveis contribuir para alterar a «face» desta criança — a face de todas as crianças que merecem crescer mais confiadas no mundo onde vivem e, portanto, mais seguras de si. Por isso, para o «Diário de Lisboa», a técnica é um meio e não um fim.

Julgamos, posto isto, desnecessário acrescentar que, dispondo agora de mais amplas possibilidades mecânicas, este jornal não se afastou nem vai afastar-se dos princípios que sempre o nortearam, continuando, como até aqui a servir o HOMEM.

António Ruella Ramos
Lopes do Souto

Com este número tem início uma nova fase do «Diário de Lisboa», a fase «offset». Foi uma revolução nesta casa. Ao adoptar uma inovação tecnológica, que representava pesado encargo financeiro, o «DL» tinha a consciência das dificuldades do empreendimento. Foi preciso combater preconceitos, vencer inércias, anotar críticas, suportar incompreensões. Vencemos a batalha. Dominámos a técnica «offset» e rectificámos, a tempo, a tentação magazinesca. O leitor exige leitura. Mas, nestes dias, o ritmo do tempo, que é o nosso, dá à imagem um extraordinário valor. O jornal tem que dosear subtilmente, a palavra e a imagem.

Estas páginas mostram o que o «Diário de Lisboa» pode tirar do seu equipamento técnico.

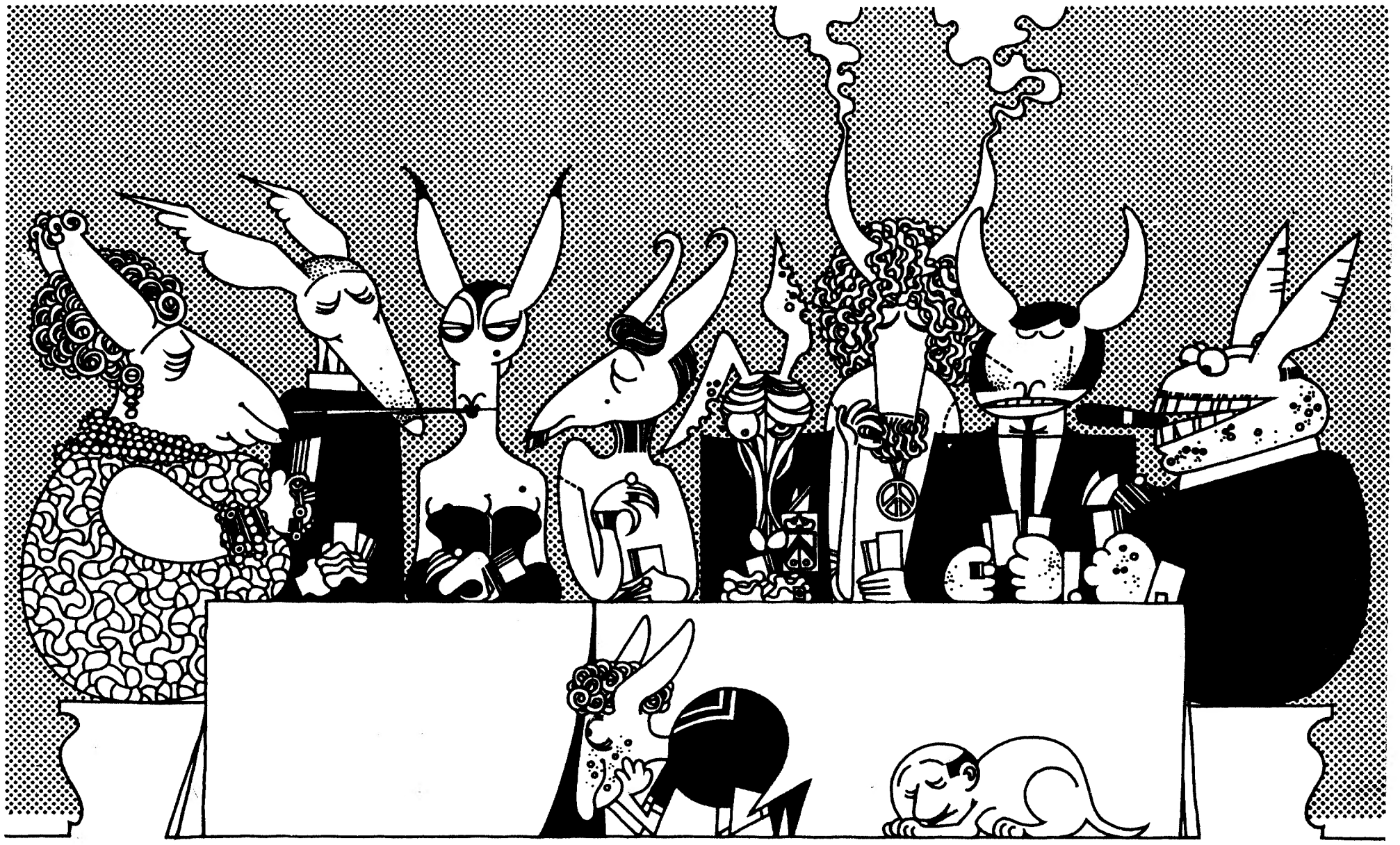
Um novo «Diário de Lisboa»? Não. Uma face — a fase «offset», leia-se a Guidinha — de um jornal que desde os anos vinte não cede à velhice e reagiu a pressões e opressão.

O «Diário de Lisboa» viveu num Portugal com determinadas dimensões, mas reagiu. Como lhe foi consentido e como soube reagir, foi um jornal moderno e foi um jornal livre. «DL»

O BURRO ~EM~PÉ.2

por José Cardoso Pires e João Abel Manta

O BURRO EM FAMÍLIA



Abra-se a página tantas o **Repositório dc) Entretenimentos / Para Uso dos Salões e Desenfado das Famílias** — Lisboa, mil oitocentos e tal:

«Do burro-em-pé se dirá que é passatempo muito da província pela simplicidade das regras e pela lentidão que requer em sua prática. Porém, faz larga prova de certas virtudes e paciências populares, e destárte se tornou divulgado.»

Na República da Comarca o jogo oficial era o burro-em-pé.

Primeiro porque exigia só um baralho, o que ia a matar com a modéstia da nação: mesmos trunfos, e poucos, mesmas figuras, mesmos ases. Depois porque era um passatempo anti-intelectual e todo pachorrento: muito útil, portanto, para desenvolver as qualidades naturais dos habitantes, que eram resignados, pacientíssimos e monótonos desde o vestir até à História. Para terminar, tratava-se de um jogo em mansinho que se limitava a castigar quem perdia com a multa em espécie de alguns feijões de serão e com o título de burro-em-pé.

Lá os feijões é como o outro: numa república essencialmente agrícola, mais feijão, menos feijão, não contava. Mas quanto ao título, isso é que Deus te livre. Por mais analfabetos que fossem os cidadãos, nenhum admitia semelhante carimbo. O ser-se burro tinha tamanha importância que havia até alguns sujeitos que eram inteligentes por profissão.

Que é que taz Fulano?

É um tipo bestialmente inteligente.

Fulano às vezes trabalhava de advogado e perdia causas; ou era intelectual e escrevia vesgo; ou governava torto mas desde que fosse inteligente, okay, não se pensava mais no assunto.

Daqui à inflação de inteligência foi um passo. Como na República se trabalhava pouco e lento, cada qual, à falta de melhor, punha-se a magicar mosquitos por cordas e a topar décimo sextos sentidos no que lia e ouvia, e considerava-se logo muitíssimo inteligente em relação ao vizinho, que esse tinha de ser forçosamente burro, mas burro de dar com um pau.

Com tanta inteligência à solta está claro que os burros subiram de cotação. Os melhores que se arranjavam tinham colocação garantida e bem paga, enquanto que a restante população, mais que rancorosa e a ver mosquitos por cordas, se enfiava nos cafés e na política à meia porta. O prestígio dos burros chegou a tal ponto que os cidadãos locais quando falavam em superlativo diziam:

«Ter dinheiro como burro» ou «ser esperto como burro» veja-se o desplante.

Isto era o máximo.

Para pôr termo à confusão geral, a Academia dos Generosos organizou congressos, imprimiu selos, publicou discursos de elzvir contado. Saiu esta coisa:

«Burro **s. m.** (do lat. **burru** -) Quadrúpede solípede. Animal de carga». Pois, **animal de carga**. Burro seria o habitante que carregava o baralho dos outros; o contribuinte resignado, passo lento, entregue ao fatalismo e às meditações de sabe-se lá. E assim é que estava certo.

Sòmente, no dia-a-dia da República, cruzada constantemente por milhares de jumentos em viagem, houve um que se empinou (diz-se) e que tomou o gosto de andar a duas patas. Excelências, que desaforo. Um burro em pé.

Naquela posição, meio metro acima da irmandade geral, esta criatura ganhava outro ver, outra medida. Não pertencia à ordem dos inteligentes nem tinha essa pretensão, era o que faltava. Apenas com suas orelhas longas e vivas, seus dois parênteses, enquadrava o mundo com uma dimensão muito própria, muito dele, deitando-lhe um olhar meigo e astuto como só os jericos sabem deitar a tudo quanto os rodeia ainda que seja só poeira, cardos e marcas de ferraduras.

Muito certo, muito certo, mas isto era inadmissível. Um burro em pé contrariava as regras da zoologia. Insultava a memória de Esopo, oh, ingratidão. Por outro lado, não podia transportar carga, deixava de ser burro pròpriamente dito, o que desagradava ao estatuto e à economia da Comarca. Coisas. .

Mas, pior dos piores, a comunidade dos jericos é que, com licença de Vossências se sentia mais prejudicada com semelhante animal. Estava ofendidíssima com esta atitude em duas patas que considerava, e muito justamente, como prova de soberba. T'arrenego, t'arrenego e tarrenego, proclamaram os jumentos em coro, lançando-se em perseguição do atrevido.

Também os chamados inteligentes não gostaram, como é fácil de calcular. Tinham grandes alianças com a classe dos jericos (eram inteligentes. pra burro, dizia-se) e receavam que, ontem a quatro patas, hoje a duas, o animal amanhã levantasse vôo e andasse por cima deles. Não seria o primeiro caso, afirmavam. Jumentos voadores já um estrangeiro chamado Chagall tinha descoberto e ele lá sabia porquê. Quem lhes garantia a eles, inteligentes, que a moda não pegaria na Comarca?

De qualquer maneira, o Burro-em-Pé estava a mais. Destoava na Harmonia Universal, era duas orelhas a saltar da linha certa e pachorrenta da marcha do dia-a-dia Depois, entre ver a quatro patas e ver a duas patas havia a sua diferença, e só por aqui se avaliava o prejuizo e a confusão que um bicho bizarro podia trazer à comunidade. Por conseguinte, nada de hesitações: abaixo o Burro-em-pé.

Assim começou o calvário de uma personagem da Comarca que, para escapar ao ódio dos seus, procurou abrigo entre os génios locais, os únicos que viam nele um simples burro com quem se podia conversar e dizer de sua justiça.

DL-B

UM LUGAR Á SOMBRA

O banco do jardim é, por assim dizer, o único sobrevivente de um mundo tranquilo e bucólico que o ritmo das cidades vai fazendo desaparecer. Abusca de um lugar ao sol, processado ao compasso cada vez mais opressivo das máquinas, fez-nos perder, progressivamente, os lugares à sombra...

Nesta batalha diabólica pelo pão quotidiano, em que já não há tempo para descansar, as pílulas tranquilizantes tomaram o lugar da Natureza desvirtuada. Estamos lançados numa corrida aparentemente sem sentido, em que o ser humano se sente esmagado por um mundo implacável. O mundo velho, em ruínas, olha para as imagens imprecisas de um mundo novo em gestação.

Os homens correm, atropelam-se, na ânsia de fazerem o desdobramento do tempo, meterem mudanças ou fazerem a agulha para o ca-

Continuação da pág. seis

O Tio Sam e o Dragão Vermelho

Mais um artigo da série escrita pelo articulista ATTICUS

Habitação e Urbanismo

A Cidade Perdida

Página Cinco

Página Feminina

Sugestões para vestir no Outono

Página Dez